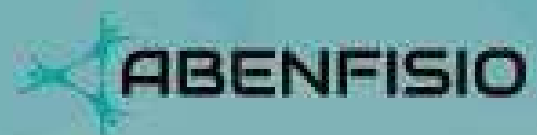


V 10 2
n 20 2
SUPL 3

CADERNOS DE

Educação, Saúde e Fisioterapia

IX Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia
XXXII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia



Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia

EDITORES CHEFES

Arthur de Almeida Medeiros

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Dernival Bertoncello

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Editores Chefes

Dernival Bertoncello, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Arthur de Almeida Medeiros, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Editores Associados

Daisy satomi Ikeda, Universidade Estadual do Piauí
Dirce Shizuko Fujisawa, Universidade Estadual de Londrina
Gracielle Karla Pampolim Abreu, Universidade Federal do Pampa
José Martim Marques Simas, Universidade Federal de Minas Gerais
Nubia Broetto Cunha, Universidade Federal de Pelotas

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
Albert Schiaveto Souca, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
Alcindo Antônio Ferla, Rede Unida, Brasil
Alessandro Diogo De-Carli, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
Alex Branco Fraga, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Alexandre Simões Dias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Aline Guerra Aquilante, Universidade Federal de São Carlos, Brasil
Ana Carolina Basso Schmitt, Universidade de São Paulo, Brasil
Ardigó Martino, Universidade de Bolonha, Itália
Berta Paz Lorigo, Universitat de les Illes Balears, Espanha
Carmem Lúcia Colomé Becki, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Carolina Fu, Universidade de São Paulo, Brasil
Celita Salmaso Trelha, Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Cervantes Caporossi, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
Cleusa Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Denise Bueno, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Faculdade de farmácia, Brasil
Elias Nasralla Neto, Universidade de Cuiabá, Brasil
Emerson Elias Merhy, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Francisco Barbosa, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil
Eva Maria Lantarón Caeiro, Faculdade de Fisioterapia Campus de Pontevedra, Espanha
Giovanni Gurgel Aciole, Universidade Federal de São Carlos, Brasil
Izabel Coelho, Centro Universitário Pequeno Príncipe, Brasil
João Henrique Lara Amaral, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Juliana Veiga Cavalcanti, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Julio César Schweickardt, FIOCRUZ Amazônia, Brasil
Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Laura Serrant Green, University of Wolverhampton, Reino Unido
Lílian Lira Lisboa, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
Luciana Carrupt Machado Sogame, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil
Mara Lisiane de Moraes dos Santos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
Marco Akerman, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Maria Alice Junqueira Caldas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
Mária do Horto Fontoura Cartana, Brasil
Maria Paula Cerqueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Maria Terezinha Antunes, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil
Renata Hyde Hasue, Universidade de São de Paulo, Brasil

REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Manuela Lagos Leite
Wanderson Ferreira da Silva

REVISOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ana Luísa Moreira Nicolino
Wanderson Ferreira da Silva

COMISSÃO EXECUTIVA EDITORIAL

Alcindo Antônio Ferla, Editora Rede Unida
Alana Santos de Souza, Editora Rede Unida
Jaqueline Miotto Guarnieri, Editora Rede Unida
Márcia Regina Cardoso Torres, Editora Rede Unida
Renata Riffel Bitencourt, Editora Rede Unida

PUBLICAÇÃO

DIAGRAMAÇÃO

Thaís Brito

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL

Jacira Gil Bernardes

SUMÁRIO

TRABALHOS DE PESQUISA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	5
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	12
EIXO III: GESTÃO	18
EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	19

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	21
EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	40
EIXO III: GESTÃO	62
EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	64

**IX Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia
XXXII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia**

COORDENAÇÃO NACIONAL DA ABENFISIO 2020-2023

Lais Alves de Souza Bonilha
Marcelly da Silva Barbieri
Roberta Ribeiro Batista Barbosa
Grace Kelly Filgueira Freitas
Arthur Almeida de Medeiros
Maria Alice Junqueira Caldas
Luciana Bilitário Macedo
Luiz Fernando Calage Alvarenga
Núbia Broetto Cunha

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Ana Carolina Basso Schmitt
José Martim Marques Simas
Karina Durce,
Rafaela Pezuti
Vivian Sousa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Gracielle Karla Pampolim Abreu
José Martim Marques Simas
Nubia Broetto Cunha

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

AMIGOS DE FIBRO - EFEITO DE UM PROGRAMA EDUCACIONAL INTERDISCIPLINAR ASSOCIADO AO EXERCÍCIO FÍSICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA NO BRASIL: UM ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO

ANTUNES Mateus Dias; FRUTOS-BERNAL Elisa; MARTÍN-NOGUERAS Ana Maria; SCHMITT Ana Carolina Basso; MARQUES Amélia Pasqual.

Universidade de São Paulo (Brasil); Universidad de Salamanca (Espanha)

mateusantunes@usp.br

INTRODUÇÃO: Amigos de Fibro é um programa criado recentemente e inovador, por meio da ação conjunta de pacientes e profissionais da saúde e pode ser uma ferramenta educacional interdisciplinar eficaz, e que pode ser implementado nos centros de atenção primária à saúde, promovendo o autocuidado, qualidade de vida e promoção da saúde em pessoas com fibromialgia no Brasil. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de um programa educacional interdisciplinar de promoção da saúde, associado ao exercício físico na melhora da intensidade da dor, gravidade dos sintomas, qualidade de vida, qualidade do sono e agência de autocuidado em pessoas com fibromialgia no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, realizado com 24 participantes divididos em dois grupos: o grupo experimental (GE) e o grupo controle (GC). O grupo GE realizou reuniões online por meio da plataforma Google Meet com uma equipe interdisciplinar (10 profissionais), que trabalhava na atenção primária à saúde no Brasil, onde ministraram palestras e realizaram debates e dinâmicas sobre a importância da promoção da saúde e do autocuidado na fibromialgia. Além disso, os participantes seguiram um protocolo de exercícios físicos. O protocolo Amigos de Fibro foi previamente publicado e mostrou boa concordância. O GC recebeu um e-book de educação e autocuidado para fibromialgia que abordava informações semelhantes às do GE (<http://www.amigosdefibro.com.br>). Os participantes foram avaliados antes e após

a intervenção. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, e as diferenças das variáveis independentes entre os grupos de intervenção e controle foram estudadas usando o teste t de student para amostras independentes. Um nível de significância de 5% foi adotado. **RESULTADOS:** Em comparação com a linha de base, todas as variáveis do GE apresentaram melhoras significativas ($p < 0.05$). Houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos em todas as variáveis, apresentando os seguintes valores: dor generalizada ($p=0.028$), severidade dos sintomas ($p=0.002$), impacto da fibromialgia na qualidade de vida ($p < 0.001$), dor ($p=0.033$), qualidade do sono ($p=0.033$) e agenciamento do autocuidado ($p=0.001$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Amigos de Fibro, uma tecnologia na área da saúde, foi considerada com resultados positivos e melhoria de todas as variáveis estudadas que abordam os principais aspectos que promovem a saúde de indivíduos com fibromialgia. Desta forma, pode ser considerada válida para uso por profissionais de saúde com o público-alvo na atenção primária à saúde no Brasil, capacitando-os a atuar como agentes promotores de saúde.

BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES EM MULHER COM HISTERECTOMIA E INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE CASO

CRISTOFOLINI Daniele Borges de Paula ; MOZERLE Angelise.

Centro Universitário Uniavan

angelisefisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A histerectomia é considerada como o segundo procedimento cirúrgico mais realizado em mulheres durante o período reprodutivo. Sendo indicada quando o uso medicamentoso não é tão eficaz provocando alterações na qualidade de vida da mulher devido ao sangramento excessivo ou dor. Uma das complicações decorrentes dessa cirurgia é a

incontinência urinária de esforço (IUE). **OBJETIVOS:** Verificar como o Método Pilates pode proporcionar benefícios no tratamento da incontinência urinária na histerectomia: **METODOLOGIA:** Relato de caso de S.C.N.M, 43 anos, sexo feminino, com diagnóstico clínico de histerectomia parcial. Para avaliação foi realizada anamnese por meio de um questionário semi estruturado elaborado pela pesquisadora, questionário King's Health Questionnaire (KHQ), Protection, Amount, Frequency, Adjustment, Body image (PRAFAB), diário miccional, Pad Test e Biofeedback eletromiográfico. A paciente foi submetida a exercícios do método Pilates associado à consciência de contração de músculos do assoalho pélvico (MAP). Foram realizadas 9 sessões, com duração de 50 minutos, uma vez por semana. **RESULTADOS:** De acordo com o protocolo de exercícios elaborado pelas pesquisadoras, houve o fortalecimento do assoalho pélvico, melhorando os sintomas da incontinência urinária. Houve melhora na percepção geral de saúde e limitações da vida diária relacionadas a incontinência urinária e aumento no tempo de contração de fibras lentas do assoalho pélvico de 4 para 12 segundos, aumento de 10 para 18 nas contrações de fibras rápidas, redução do peso do absorvente 3,4 para 1,0g, caracterizando a perda urinária como insignificante. Aumento do tempo de ativação mioelétrica durante a contração e relaxamento da musculatura pélvica de 10,04 para 14,36 segundos. **CONCLUSÃO:** O Método Pilates é um tratamento fisioterapêutico que demonstrou benefícios na incontinência urinária associada a histerectomia parcial. É necessário a realização de novos estudos da prática clínica do método na Fisioterapia da Saúde da Mulher, estabelecendo protocolos para prevenção e tratamento da incontinência urinária.

EFEITO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NOS ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS DA COMUNIDADE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

DE OLIVEIRA Augusto César Alves; SANTOS Vinícius Ramon da Silva; MESQUITA Ana Paula Bernardes; SILVA Camila Mayara Rocha; BATISTON Adriane Pires; GOMES-OSMAN Joyce; CABRAL Danylo Ferreira.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

acaofisio@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A prática de atividade física (AF) é fundamental para promover o envelhecimento saudável. No entanto, aproximadamente um terço dos idosos permanece fisicamente inativo. A adoção de comportamentos ativos pode estar relacionada à diversos fatores internos e externos, e evidências recentes indicam que os determinantes sociais de saúde (DSS) desempenham um papel crucial nesse processo de mudança. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito dos DSS nos estágios de mudança de comportamento (EMC) em relação à prática de AF entre idosos da comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com idosos (? 60 anos), fisicamente inativos (< 150 minutos de AF por semana) e que possuíam capacidade para praticar AF. Os dados foram coletados por questionários estruturados disponibilizados online. Os EMC foram avaliados utilizando a Escala de Mudança de Comportamento em relação à prática de AF. Esta escala categoriza os idosos em cinco estágios: Pré-contemplação, Contemplação, Preparação, Ação e Manutenção. Os participantes foram divididos em três grupos: (1) idosos que não manifestavam interesse em iniciar AF (Pré-contemplação), (2) idosos que estavam considerando e se preparando para a prática de AF (Contemplação e Preparação) e (3) idosos que já estavam envolvidos em AF (Ação e Manutenção). A avaliação dos DSS foi conduzida por meio de autorrelato, incluindo idade, sexo, nível de educação, situação conjugal, renda e número total de doenças. A análise estatística utilizou um modelo de regressão logística multinomial e reportados por meio do "Odds Ratio" (OR), com um nível de significância estabelecido em $p < 0,05$ e um intervalo de confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** Foram incluídos 44 idosos ($70 \pm 6,2$ anos e 66% sexo feminino) no estudo. A maioria dos idosos apresentava níveis de escolaridade de médio a alto (55%), era casado ou convivia com um companheiro (64%), tinha uma faixa de renda média a alta (66%) e uma média de $2,1 \pm 1,7$ doenças. Quanto aos EMC, 43% dos idosos encontravam nos estágios de Contemplação e Preparação, seguido por 30% no estágio de Pré-contemplação e 27% Ação e Manutenção. O modelo de regressão explicou 48% (Pseudo-R²Nagelkerke= 0,484) da variação dos dados. Este resultado indica que a posse de níveis de escolaridade de médio a alto influência a mudança de comportamento de idosos do estágio Pré-contemplação para os estágios de Contemplação e Preparação (OR= 0,024, IC95%= 0,001 a 0,454, $p= 0,013$) e para os estágios de Ação e Manutenção (OR= 2,114, IC95%= 1,010 a 4,423, $p= 0,047$). O modelo também demonstrou que o total de doenças exerce influência

a mudança de comportamento de idosos dos estágios de Pré-contemplação para os estágios de Contemplação e Preparação (OR= 0,002, IC95%= 0,002 a 0,147, p= 0,004). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que os DSS influenciam a mudança de comportamento em relação à prática de AF entre idosos da comunidade. Especificamente, a posse de níveis de escolaridade de médio a alto e a presença de diagnóstico de doenças exercem um papel determinante em considerar o início e a manutenção na prática de AF. Esses achados fornecem dados relevantes para o desenvolvimento de intervenções direcionadas à promoção de AF nessa população.

FATORES ASSOCIADOS ÀS LIMITAÇÕES FÍSICAS E RESTRIÇÕES SOCIAIS EM PACIENTES CADASTRADOS NO SERVIÇO HIPERTENSÃO

DE JESUS Laiane Santos; FERREIRA Luciane Nery; CORREIA Fernanda de Jesus; DE ASSUNÇÃO Lisiane Paula.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

lnery@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO: Dentro das doenças crônicas mais comuns, destacam-se a Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), e seus diagnósticos surgem em sua maioria, com o avançar da idade. Devido ao alto custo sócio econômico e a alta prevalência da HAS e da DM na população, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a considerar essas doenças crônicas como um grande problema de saúde pública. Com esse fato, foi desenvolvido o Programa de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Hiperdia) com o fim de elaborar estratégias para a sensibilização dessa população no que envolve o autocuidado e seguimento de medidas preventivas. Portanto, a associação entre essas duas doenças desencadeia uma série de fatores de risco para outras patologias, gerando altos custos para o sistema de saúde, resultantes de limitações funcionais e restrições sociais provocadas por essas doenças. Assim, a limitação física e restrição social podem estar ligadas a essas patologias de forma que, eleva o risco de mortalidade e causa problemas precoces nessa população. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi analisar os fatores associados às limitações físicas e sociais nos pacientes diabéticos e/ou hipertensos.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo e exploratório com a população de 18 anos ou mais cadastrados no serviço de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia) da Unidade Básica de Saúde Júlia Magalhães. Utilizou-se uma amostra de 57 participantes, coletada duas vezes na semana com 3 a 8 participantes por turno por um período de nove semanas. Foram utilizados como instrumento de coleta o Questionário Sociodemográfico, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Participação Social (EP) versão 4.1 e a Bateria de Desempenho Funcional Curto - SPPB. **RESULTADOS:** Em relação às variáveis de associação do instrumento SPPB, (57,1%) dos diabéticos apresentaram baixa capacidade. Dado estatístico importante considerando a importância da funcionalidade para esses participantes. Ao observar a análise de associação da EP, notou-se que dos participantes que não apresentaram restrição, (92,1%) eram de procedência urbana, com escolaridade predominante de nível fundamental II (34,2%) e casados (57,9%). **CONCLUSÃO:** O estudo apontou que existe uma associação significativa entre pessoas diabéticas e a baixa capacidade funcional. Dessa forma, os testes SPPB e EPS demonstraram ser de grande valia para novas avaliações funcional e social.

FATORES RELACIONADOS À REALIZAÇÃO DE FISIOTERAPIA EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

BARBOSA Roberta Ribero Batista; DE ALMEIDA Izabela Cavachini da Silva; DA VITÓRIA Pietra Novaes; HOFFMANN Karla; BOURGUIGNON Lara Lopes.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

robertaribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa que surgiu em 2019 na China e rapidamente configurou uma pandemia. Manifesta-se clinicamente de forma leve à grave, podendo apresentar afecção multissistêmica e evolução rápida, levando à necessidade de internação hospitalar. A atuação fisioterapêutica destacou-se durante a pandemia da COVID-19, devido ao seu importante papel na melhora do estado funcional do paciente, a partir de intervenções preventivas e curativas, que minimizam os diversos prejuízos advindos da doença. **OBJETIVOS:** Relacionar a

realização da fisioterapia intra-hospitalar com o perfil sociodemográfico, clínico, de hospitalização e funcionalidade em pacientes que internaram por COVID-19 em um Hospital Filantrópico de Vitória, Espírito Santo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória no período de novembro de 2020 a julho de 2021. A amostra foi constituída por 52 pacientes. No período de até 72 horas antes da alta hospitalar, foram coletados a beira-leito dados referentes ao perfil sociodemográfico, clínico, realização da fisioterapia e os desfechos hospitalares, descritos por grau de dispneia, força muscular respiratória, funcionalidade, tolerância ao exercício e a força muscular periférica. Após a alta hospitalar, as variáveis relacionadas à hospitalização foram registradas a partir do prontuário eletrônico. **RESULTADOS:** A maioria da amostra era mulheres, com idade mediana de 59 anos, e 78,8% realizaram a fisioterapia hospitalar. Metade dos participantes tinha fraqueza muscular inspiratória, 60% expiratória e 46,1% fraqueza periférica. A intolerância ao exercício estava presente em todos os participantes, entretanto, apenas 6 apresentaram dependência funcional. Obteve-se associação significativa ($p < 0,05$) da realização de fisioterapia, com o uso de corticóide, redução da força muscular periférica e inspiratória. **CONCLUSÃO:** A relação da fisioterapia com desfechos negativos pode ser designada à visão curativa da assistência fisioterapêutica hospitalar. Ressalta-se a importância da prevenção, a fim de minimizar impactos na funcionalidade ocasionados pela infecção e hospitalização, e a implementação da avaliação da tolerância ao exercício como prática hospitalar rotineira.

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE ADULTOS E IDOSOS APÓS INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR COVID-19

POMPEU José Eduardo; RAMOS Diêgo Araújo de Moraes.

Universidade de São Paulo

diego.amramos@fm.usp.br

INTRODUÇÃO: Na infecção causada pelo SARS-CoV-2, nos casos mais graves, em que houve internação hospitalar, é comum a associação com pneumonia, insuficiência renal e óbito, além de lesão miocárdica, complicações neurológicas dentre outras.

Mesmo com a alta hospitalar, ainda encontram-se prejuízos físicos e funcionais nos sobreviventes de hospitalização pela Covid-19. Já se sabe que a hospitalização também tem suas próprias complicações decorrentes do imobilismo, da ventilação mecânica e do uso de bloqueadores neuromusculares. Ademais, o declínio natural da reserva funcional ao longo da vida em idosos, geram maior impacto nas atividades básicas de vida diária (ABVDs) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Os questionários de Katz e de Lawton são possíveis instrumentos a serem utilizados para avaliar as ABVDs e AIVDs, respectivamente. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste estudo é verificar a influência da reabilitação fisioterapêutica no processo de recuperação funcional de pessoas que receberam alta hospitalar após Covid-19. Os objetivos secundários são investigar o impacto funcional da internação por Covid-19 nas atividades de vida diária básicas e instrumentais e comparar indivíduos idosos com adultos mais jovens. **METODOLOGIA:** O estudo é um braço do projeto "Prognóstico Funcional em Adultos e Idosos Acometidos pelo Covid-19", aprovado pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa do HCFMUSP sob o número: 34115720.5.0000.0068. A amostra foi de 57 pessoas e a coleta ocorreu no período de 1 ano iniciada em junho de 2022. Dentre os participantes do estudo, selecionou-se aqueles que adquiriram prejuízo funcional após a internação por Covid-19. Para isto, foi utilizada a comparação pré-hospitalar e 1 mês pós-alta do Índice de Barthel, validado e traduzido para a língua portuguesa e contexto brasileiro, considerando como prejuízo funcional a diminuição da pontuação do Índice de Barthel. Dados para caracterização socio-demográfica e clínica foram coletados por meio dos dados fornecidos pelo resumo da alta. Para avaliação funcional das atividades de vida diária, foram aplicados os questionários Katz e Lawton, traduzidos e validados para o contexto brasileiro. **RESULTADOS:** No total, contamos com uma amostra de 29 pessoas. Em relação às características da fisioterapia pós alta, 89,7% relataram ter feito fisioterapia. Entre os motivos para realizar sessões de fisioterapia: 72,4% foi por fraqueza muscular; 69% fadiga ou cansaço; 62% falta de ar e 41,4% por sentir dor. Ademais, realizou-se uma comparação entre as ABVD e as AIVD no primeiro mês pós Covid-19 e atualmente. Nesses dados, o Teste de Wilcoxon mostrou que não houve uma diferença significativa entre as ABVD's pós Covid-19 e atualmente, porém na realização do teste T-Student foi mostrado uma melhora das AIVD's no momento atual, em comparação com o pós alta. **CONCLUSÃO:**

Este estudo mostrou que a fisioterapia realizada nas pessoas que foram hospitalizadas e receberam alta após a Covid19 pode ter contribuído para a melhora nas AIVD. Entretanto, as ABVD não sofreram impacto significativo nos dois momentos da avaliação.

O SONO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PITHON Karla Rocha; DE NOVAES Crisley Aiala Souza; BARRETO Daniel Matos; MATOS Fernanda Souza.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

karla.rocha@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um termo usado para descrever uma série de déficits de comunicação social de aparecimento precoce e comportamentos sensório-motores repetitivos associados a um componente genético e outras causas. Crianças cujo TEA tem evolução mais rápida, têm mais chances de desenvolver alterações no ritmo circadiano que pode repercutir diretamente no sono consequentemente, afeta negativamente a qualidade de vida. O sono pode influenciar a saúde física, mental e o desenvolvimento cognitivo. Os distúrbios do sono são comuns em crianças com TEA e durante a pandemia da COVID-19, as crianças com TEA tiveram sua rotina alterada devido ao isolamento social.

OBJETIVOS: O objetivo do estudo é descrever distúrbios de sono em crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Vinte pais e/ou responsáveis por crianças com TEA responderam a um questionário sobre o sono das crianças. As crianças eram acompanhadas por uma equipe multidisciplinar na Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (APAE), porém durante o período da coleta de dados elas estavam em isolamento social devido a pandemia por COVID-19. Os instrumentos foram aplicados por chamada de telefone. O diário de sono foi coletado durante 7 dias e um questionário chamado Questionário de hábitos de sono das crianças, traduzido e validado para o português foi usado para avaliar o sono das crianças. Análise estatística descritiva foi realizada e os dados estão apresentados em média e desvio padrão e frequência relativa. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP, parecer n. 4.684.563. **RESULTADOS:** A amostra do estudo consistia de 20 crianças, 75% do sexo

masculino, com autismo severo (60%), e 60% não usavam medicamentos para dormir. De acordo com o questionário de hábitos de sono das crianças, foi possível identificar altas pontuações nas subescalas resistência em ir para cama (11.7 ± 3.04), sonolência diurna (11.7 ± 2.49) e parassonias (10.7 ± 2.38). O diário do sono mostrou que as crianças gastam 13:20 horas na cama e tem uma latência do sono de 29 minutos. Também mostrou que 50% das crianças acordam pelo menos uma vez durante a noite. Entre as crianças que acordam a noite, 61.53% ficam acordadas por mais de 10 minutos, 35% das crianças levantam imediatamente após acordarem pela manhã. **CONCLUSÃO:** Percebemos que as crianças com TEA apresentaram alterações do sono durante o isolamento social devido a pandemia por COVID-19, uma vez que todos os participantes deste estudo manifestaram pelo menos um distúrbio do sono. Os distúrbios mais comuns das crianças foram resistência para dormir, sonolência diurna e parassonias.

PERCEPÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR SUBJETIVO DE ESTUDANTES QUE INGRESSARAM NO PROJETO RESPIRA IFRJ CAMPUS REALENGO

DA SILVA Andreza Veríssimo; CRUZ Ana Clara Mendes da Silva; DE OLIVEIRA Victor Cosedam Rosa; CAVALCANTI Juliana Veiga.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

andrezaverissimof@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Respira IFRJ foi criado em 2020 como um projeto de extensão, ampliando para o âmbito da pesquisa em 2022, onde atualmente ocorre com a participação de discentes dos cursos de Fisioterapia, Farmácia e Terapia Ocupacional. O conceito ampliado de saúde considera o lazer, alimentação, ambiente, acesso a serviços de saúde, entre outros fatores, como determinantes da saúde. Considerando esse conceito, a Roda da Saúde mostra-se como um instrumento para potencial autorreflexão das pessoas. O Bem-Estar Subjetivo corresponde à percepção individual sobre a própria vida, considerando fatores como os afetos positivos, negativos e a satisfação com a vida. A Yoga é uma filosofia que busca o auto-desenvolvimento, cujos recursos mais utilizados no Brasil são as posturas físicas, exercícios respiratórios,

controle das percepções orgânicas, meditação e relaxamento como caminho de promoção da saúde e bem-estar. **OBJETIVOS:** Analisar a percepção de saúde e bem-estar subjetivo dos participantes do Respira IFRJ Realengo. **METODOLOGIA:** A avaliação inicial dos participantes foi coletada por um formulário online construído na plataforma Google Forms, contendo a Roda da Saúde e a EBES. A Roda da Saúde é um instrumento de autoavaliação que auxilia pessoas a entenderem os fatores que influenciam a sua saúde e facilita as tomadas de decisão pessoais visando promover mudanças positivas no estilo de vida. Constitui-se por dois componentes fundamentais (consciência plena e comunidade) e seis componentes principais (ambiente físico, nutrição, bem-estar mental e emocional, realização e propósito, atividade física, descanso e sono), cada um com pontuação máxima de 10. A EBES busca avaliar as 3 dimensões que constituem o bem-estar subjetivo (pontuação máxima de 5 em cada), sendo os afetos positivos e negativos divididos em subescala 1 e a satisfação com a vida em subescala 2. Dispõe de 62 itens, sendo 21 correspondentes aos afetos positivos, 26 sobre afetos negativos e 15 relacionados à satisfação com a vida. **RESULTADOS:** Na Roda da Saúde as maiores pontuações foram na percepção de Realização e Propósito (7,42), Ambiente Físico (7,31), Comunidade (6,44), Nutrição (6,14), Descanso e Sono (6,03). Os componentes com menor pontuação foram Consciência Plena (5,92), Bem-estar Mental e Emocional (5,61) e Atividade Física (5,0). Já na EBES, o maior escore obtido foi no componente satisfação com a vida (3,1) seguido dos afetos positivos (2,8) e afetos negativos (2,5). 100% dos participantes apresentaram bem estar subjetivo alto, uma vez que, a média da soma dos afetos positivos e satisfação com a vida (5,9) foram maiores que a média dos afetos negativos (2,5). Percebeu-se a dificuldade dos participantes de relacionar os componentes entre os instrumentos, pois, apesar de apresentarem pouca consciência do momento presente, não conseguiram manejar situações estressantes e realizar pouca/ninguma atividade física, estes apresentam maior percepção de afetos positivos e satisfação com a vida. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que apesar da percepção de saúde e bem estar ser considerada alta, fatores como a consciência plena, o bem-estar mental e atividade física, necessitam de maior atenção visto que são fatores modificáveis.

PERFIL DE ATIVIDADES DIÁRIAS DE CRIANÇAS ASSISTIDAS PELO PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

DURCE Karina; MARTINS Amanda Barsottini; SOUZA Julia Ribeiro de Santana; DE LIMA Luan Vieira.

Centro Universitário São Camilo

Karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Estimulação de Habilidades Motoras e Consciência Corporal para promoção e adoção de hábitos de vida saudáveis, é norteado pela premissa de que a saúde e a educação são áreas que devem ser trabalhadas juntas, para que assim se possa permitir pensar em um cidadão consciente e com hábitos de vida saudáveis. Para promover, proteger e recuperar a saúde dos escolares, torna-se importante observá-los em sua totalidade, sempre considerando os diferentes aspectos envolvidos no Desenvolvimento Neuropsicomotor. As atividades diárias desempenham um papel fundamental nesse desenvolvimento, proporcionando às crianças experiências essenciais para a construção de habilidades físicas, cognitivas e sociais. Neste contexto torna-se importante destacar e investigar a importância de ambiente rico em estímulos e oportunidades, para posterior proposição de estratégias de intervenção. **OBJETIVOS:** Investigar o perfil de atividades diárias de crianças assistidas pelo programa de estimulação de habilidades motoras e consciência corporal para promoção e adoção de hábitos de vida saudáveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, desenvolvido por acadêmicos de fisioterapia em um projeto de iniciação científica. Foi aplicado um questionário baseado no Questionário Affordances in the Home Environment for Motor Development - AHEMD para os pais e/ou responsável sobre as atividades diárias da criança. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 15 indivíduos, com idade entre 4 e 7 anos de uma escola de educação infantil privada, sendo 9 do gênero feminino e 6 masculino. Quanto ao tempo em que a criança fica sentada utilizando algum dispositivo eletrônico, 2 (13,3%) responderam "Quase nunca", 10 (66,7%) "Pouco tempo" e 3 (20%) "Muito tempo"; sentado assistindo televisão, 1 (6,7%) respondeu "Quase nunca", 9 (60%) "Pouco tempo", 4 (26,7%) "Muito tempo" e 1 (6,7%) "Quase sempre"; utiliza parque

e/ou outro lugar semelhante, 4 (26,7%) responderam "Quase nunca", 6 (40%) com "Pouco tempo", 3 (20%) com "Muito tempo" e 2 (13,3%) "Quase sempre"; descansando na cama, 11 (73,3%) responderam "Quase nunca" e 4 (26,7%) "Pouco tempo". Quando questionados sobre a quantidade de tempo em que a criança permanece em um espaço limitado dentro da residência, 9 (60%) responderam "Quase nunca", 3 (20%) "Pouco tempo", 2 (13,3%) "Muito tempo" e 1 (6,7%) "Quase sempre". **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que a amostra apresenta bons hábitos e baixa utilização de recursos eletrônicos, entretanto proporcionalmente inadequada a utilização de espaços externos como parques ao ar livre, promotores de atividades motoras e contato com a natureza e possibilidade de maior exploração sensorial.

EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

A CURRICULARIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS CURSOS DE FISIOTERAPIA DO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

SERRÃO JUNIOR Nelson Francisco; NUNES Fernanda Nolasco; RODRIGUES Andrieize Casqueiro; RODRIGUES Lavínia de Oliveira Bastos; MARTINUZZ Mariana Rodrigues; FERNANDES Tainá; LINO Camila da Costa Benarrós; MAGALHÃES Murillo Nunes de; CANALES Janette Zamudio.

Universidade Federal do Pampa

nelsonserrao@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia é uma profissão que atua nas disfunções físicas, cognitivas e sociais, e há alguns anos vem ganhando espaço no âmbito da saúde mental. O conhecimento nessa área é de extrema importância, pois o fisioterapeuta juntamente com a equipe multiprofissional pode proporcionar bem estar e qualidade de vida a indivíduos com distúrbio e/ou transtorno mental. A formação acadêmica fornece os conhecimentos teóricos e conceituais necessários para exercer as tomadas de decisões em sua vida profissional. Portanto, a curricularização da fisioterapia em saúde mental é fundamental para que os profissionais estejam preparados para lidar com a complexidade dos pacientes, considerando tanto o aspecto físico quanto o mental. **OBJETIVOS:** Neste contexto o presente trabalho teve como objetivo buscar dentre cursos de Fisioterapia de Universidades Públicas a existência de disciplinas relacionadas à saúde mental e que abordassem tais temáticas. **METODOLOGIA:**

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa com análise descritiva, no período de agosto à setembro de 2020 com 50 instituições de ensino superior. Em um primeiro momento buscou-se em plataformas da internet um ranking das cinquenta melhores universidades públicas do Brasil com cursos de fisioterapia, dentre estas estavam universidades estaduais, federais e municipais. Após, foi realizada uma análise da grade curricular dos cursos de fisioterapia de cada uma dessas 50 instituições, com objetivo de buscar quais destas possuíam disciplinas direcionadas e/ou relacionadas a saúde mental. Considerou-se ementas que abordavam sobre distúrbios e/ou transtornos mentais, comportamentais e emocionais, bem como patologias relacionadas. No ranking encontrado considerou-se as universidades estaduais e federais, e todas possuíam curso de bacharelado em fisioterapia. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 50 instituições, 15 da esfera estadual, 29 da esfera federal e 6 da esfera municipal, sendo 3 da região norte, 14 da região nordeste, 6 da região centro oeste, 15 da região sudeste e 12 da região sul. Destas, apenas 12 apresentaram disciplinas relacionadas direta e/ou indiretamente com saúde mental; 37 não possuíam nenhum componente referente ao tema do estudo, e em uma das instituições, não se encontrou a grade curricular do curso. Destaca-se que 74% dos cursos de Fisioterapia pesquisados não possuem alguma componente curricular relacionada a temática, um número consideravelmente alto quando leva-se em consideração a importância do fisioterapeuta nos serviços de saúde mental. **CONCLUSÃO:** O fisioterapeuta deve ser capacitado para atuar juntamente com a equipe da saúde mental, auxiliando no tratamento de transtornos psíquicos, alterações comportamentais, entre outras. Para isso, considera-se extremamente necessário que temas relacionados à atuação do fisioterapeuta na saúde mental sejam inseridos nas grades curriculares dos cursos, para que o acadêmico tenha uma formação integral em todos os níveis de complexidade e assistência dos sistemas de saúde. Essa inclusão nos currículos do futuro fisioterapeuta permitirá uma atuação e articulação mais abrangente e humanizada, contribuindo para o cuidado integral e a promoção da saúde como um todo.

A IMPORTÂNCIA DOS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: REVISÃO SISTEMÁTICA

MASCARENHAS Davi Barbosa; PIRES Eugênia Lucélia de Seixas Rodrigues.

Centro Universitário Lusíada

erodriguespires2012@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os princípios éticos desempenham um papel crucial na orientação da vida em sociedade, assegurando um ambiente com menos conflitos morais, e essa importância não é menos relevante no âmbito profissional. Tais princípios são ensinados desde o início da graduação, a disciplina de Bioética sendo uma presença constante nos cursos relacionados à área da saúde. No entanto, lamentavelmente, essa matéria muitas vezes é negligenciada pelos alunos devido à falta de atratividade em comparação com outras disciplinas e à falha na interconexão com outros conteúdos, ou até mesmo por não ser oferecida na estrutura curricular. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da bioética na estrutura curricular do Curso de Fisioterapia, além de destacar os benefícios que ela proporciona na formação do profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo sistemática, que utilizou bibliografias provenientes das Bases de Dados Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A pesquisa envolveu descritores em português e seus equivalentes em inglês, incluindo "Graduação", "Fisioterapia" e "Bioética", combinados com o termo booleano "AND". Como critérios de inclusão considerou-se: artigos completos, idioma português ou inglês e que abordssem os aspectos da bioética especificamente na graduação de Fisioterapia. Já como critérios de exclusão foram considerados os artigos incompletos, em idiomas diferentes dos que foram selecionados e artigos que não especificavam aspectos da Formação em Fisioterapia e Bioética. **RESULTADOS:** Após busca nas Bases de Dados pesquisadas, encontrou-se 12 artigos, porém 3 artigos eram duplicados e 6 foram excluídos pelo fato de não atenderem aos critérios de inclusão deste projeto. Portanto, restaram 3 artigos para a fundamentação dessa pesquisa. Observou-se que, quando os alunos de graduação em Fisioterapia realizam a disciplina de Bioética, eles apresentam

noções razoáveis (na média) sobre a importância da Bioética em comparação com alunos que não têm essa disciplina. No entanto, em ambas as situações, os alunos não consideram ter um bom conhecimento do Código de Ética da Fisioterapia. Além disso, existem críticas em relação à distribuição da matéria ao longo do curso. Acredita-se, por parte dos alunos, que se a disciplina estivesse presente nos últimos períodos do curso, seria mais fácil relacioná-la com as práticas clínicas que eles vivenciam. **CONCLUSÃO:** Embora exista uma carência de estudos abordando a importância da bioética na formação do Fisioterapeuta, é inegável que essa temática desempenha um papel fundamental na construção de profissionais de saúde mais éticos, humanizados e conscientes de suas responsabilidades com os pacientes. A bioética, ao fornecer ferramentas para a tomada de decisões éticas complexas no contexto clínico, contribui para garantir um atendimento fisioterapêutico de qualidade que respeita a dignidade e os direitos dos indivíduos. Portanto, é fundamental que mais pesquisas e esforços sejam direcionados para explorar e destacar a relevância da bioética na formação dos fisioterapeutas, a fim de promover uma prática clínica mais ética e centrada no paciente.

AVALIAÇÃO EM AMBIENTE DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA: A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO

SANTOS Francisca Alana De Lima; MATOS Ana Geórgia Amaro Alencar Bezerra; BATISTA Thiago Santos; BEZERRA Marcos Antônio Araújo; COSTA Gardênia Maria Martins De Oliveira.

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

kaysume@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estágio em fisioterapia é o momento do curso em que o educando vivencia situações reais da atuação profissional, para desenvolvimento e treino de habilidades técnicas, instrumentais e atitudinais no contato com o paciente. Contudo, uma vez supervisionado por profissional formado, é importante que este se valha de um instrumento avaliativo capaz de identificar se as habilidades e competências necessárias para a formação de um profissional

competente estão sendo desenvolvidas pelo estagiário. **OBJETIVOS:** A presente pesquisa objetivou a construção e validação interna de um instrumento técnico de avaliação de estágio supervisionado em fisioterapia. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo tecnológico, desenvolvido através da criação de um instrumento para avaliação do Estágio Supervisionado em Fisioterapia (ESF), em uma Instituição de Ensino Superior, na cidade de Juazeiro do Norte - CE, respeitando as etapas: Levantamento do perfil do egresso em fisioterapia, mediante conhecimento das Diretrizes Nacionais Curriculares do curso; Descrição das competências e habilidades necessárias ao discente do ESF; Construção do Instrumento; Validação Colegiada; assim como a correção e reformulação da proposta. Todo processo foi desenvolvido entre os meses de Janeiro e Março de 2022. **RESULTADOS:** Como resultado, o instrumento foi desenvolvido dividindo-se em dois eixos avaliativos: Desenvolvimento de habilidades práticas e instrumentais e, Desenvolvimento de raciocínio clínico e reflexivo. No primeiro eixo, são avaliados: a Competência em avaliação clínica e cinético funcional; o Planejamento e prescrição terapêutica; Manuseio dos equipamentos e aplicação de técnicas fisioterapêuticas; Descrição de prontuários, relatórios e evoluções do paciente; a habilidade multiprofissional, interdisciplinar e conduta ética; além de avaliar a participação, compromisso e assiduidade no local de estágio. Já no segundo eixo, há foco na demonstração de conhecimento na área através de atividades escritas e de cunho teórico. Ao primeiro eixo compete 85% da nota final do estagiário, ao passo que o segundo, apenas 15%. **CONCLUSÃO:** Sendo o estágio um momento crucial na formação do acadêmico de fisioterapia, o instrumento foi positivo pois, com estrutura, foi possível a avaliação de competências indispensáveis, assim como permitiu a estimativa do desenvolvimento de habilidades importantes a para a formação do profissional fisioterapeuta.

INCORPORANDO SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMUSP): ANÁLISE DO CURRÍCULO FORMAL.

GERALDO Rafael Marques; SCHMITT Ana Carolina Basso; GERMANI Ana Claudia Camargo Gonçalves.

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da

INTRODUÇÃO: O legado global do colonialismo e da escravidão reverbera negativamente na saúde da população negra, e a magnitude desse impacto é evidente. A Política Nacional da Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), instituída em 2009, surge para mitigar essas desigualdades históricas. No entanto, temáticas como "Racismo" e "Saúde da População Negra (SPN)" ainda são timidamente incorporadas nos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES). Essa lacuna é preocupante, uma vez que as pessoas negras representam 76% dos atendimentos e 81% das internações no Sistema Único de Saúde (SUS). Diante dessa realidade, a urgência de uma revisão curricular nas IES torna-se inquestionável.

OBJETIVOS: Investigar oportunidades para a incorporação da temática SPN no currículo de Fisioterapia da FMUSP e, com base nas análises, desenvolver propostas de implementação. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma análise das ementas das disciplinas obrigatórias do currículo de Fisioterapia da FMUSP correspondentes ao período letivo 2021/2022. Tais ementas foram adaptadas ao padrão de códigos, sendo optado por "Ano", "Semestre" e "Tipos de disciplina", no software IRaMuTeQ. A análise foi realizada empregando a técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual realça as palavras, sua frequência e suas associações. As classes geradas representam conjuntos de palavras que compartilham um mesmo núcleo de sentido, proporcionando uma visão mais profunda das ementas das disciplinas e suas interconexões. A partir disso, foram identificadas as melhores oportunidades para a inserção de conteúdos relacionados à SPN no currículo de Fisioterapia, a fim de enriquecer a formação dos futuros fisioterapeutas e torná-la mais abrangente e sensível às questões de equidade racial na área da saúde. **RESULTADOS:** A análise textual do currículo revelou uma riqueza lexical significativa, indicando uma diversidade de termos notável nos documentos. Como resultado da CHD, das 2.737 formas únicas de palavras identificadas, foram aproveitadas e classificadas pelo software 1.388 (50,71%), distribuídos em 06 classes/clusters temáticas/os. Em ordem de relevância para a implementação da SPN, esses clusters são: "Formação Básica do Profissional de Fisioterapia";

"Atenção Primária e Papel do Fisioterapeuta na Saúde Pública Brasileira"; "Tratamento, Reabilitação e Complicações Associadas"; "Intervenções Fisioterapêuticas em Contextos Clínicos e Respiratórios"; "Intervenção e Terapia em Disfunções Motoras"; "Anatomia e Biomecânica do Aparelho Locomotor". **CONCLUSÃO:** O currículo de Fisioterapia da FMUSP oferece oportunidades estratégicas para incorporar a temática da SPN. Ao abordar os clusters relacionados à anatomia e função, é possível enfrentar o histórico racismo científico que patologizou o corpo negro, promovendo uma abordagem racial nos conhecimentos biomédicos. Nos clusters de atuação e tratamento, existe a oportunidade de abordar o racismo estrutural, concentrando-se no acesso equitativo e no fornecimento de atendimento de qualidade, a fim de preparar futuros fisioterapeutas para reduzir as disparidades raciais na saúde, incluindo a subestimação da dor em pacientes negros. Além disso, a inclusão de teorias sobre raça e racismo nos clusters de conhecimentos básicos da formação se mostra indispensável. Ao combinar essa abordagem com a interação comunitária e políticas públicas, nosso objetivo é formar fisioterapeutas capazes de contribuir para um sistema de saúde mais equitativo, com o próximo passo de implementar essas mudanças durante a reforma curricular em 2024.

PET SAÚDE EDUCADOR: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM DOR PARA USUÁRIOS DO SUS COM DOR CRÔNICA

BIM Cíntia Raquel; BARONI Marina Pegoraro; SIMÃO Heloisa Schoefel; VIER Lainy Franciely Lich; ANDRADE Milena.

Universidade Estadual do Centro-Oeste

crbim@unicentro.br

INTRODUÇÃO: A Saúde Digital compreende o uso de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para produzir e disponibilizar informações confiáveis sobre o estado de saúde para os cidadãos, profissionais de saúde e gestores públicos. A dor crônica é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, de caráter subjetivo e individual, que permanece por mais de 3 meses, estando relacionada com fatores biopsicossociais, impactando

negativamente na qualidade de vida do indivíduo. A educação em dor com uso de tecnologias é uma das estratégias terapêuticas que pode ser utilizada para o manejo e tratamento da dor crônica. **OBJETIVOS:** Investigar os resultados de implementação e eficácia de estratégias de intervenção online e digitais de um programa de educação em dor. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa fez parte do PET-Saúde realizado por docentes e estudantes de uma universidade pública do Paraná. Trata-se de um estudo qualitativo, que usou como método de análise a análise de conteúdo, abordando a dor crônica musculoesquelética. O estudo foi realizado em um município de porte médio localizado na região centro-sul do Paraná, onde indivíduos foram recrutados na atenção primária à saúde e encaminhados para o Programa EducaDor através da Secretaria Municipal de Saúde. Foram selecionados usuários do SUS com CID R:522 e R:521 que procuraram as unidades básicas de saúde do município no período de maio a setembro de 2022. Os usuários participaram de uma das modalidades do Programa ao longo de 3 meses: grupo síncrono online; grupo vídeos assíncronos; e grupo somente e-book interativo. **RESULTADOS:** As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 13 acadêmicos e 15 usuários que participaram das ações. Em relação aos acadêmicos, nenhum relatou ter tido contato com telessaúde antes do projeto no processo de formação, e a maioria afirmou que trabalharia com essa estratégia para educação em saúde ou acompanhamento de seus pacientes; o conteúdo do Programa foi considerado adequado, mas não houve consenso sobre o número de encontros propostos, que era de 10, com frequência semanal; a forma de entrega das atividades foi considerada apropriada, de fácil acesso, pois o método online permite acompanhar um número maior de participantes de diferentes lugares. Em relação aos usuários, os mesmos foram selecionados considerando nível de participação, escolaridade, idade e sexo. De maneira geral grande parte dos entrevistados relataram que o Programa ajudou a entender e controlar melhor sua dor, conseguiram colocar em prática alguns aprendizados; quanto as barreiras e facilitadores, alguns prefeririam que os exercícios fossem passados de maneira presencial, para terem um maior suporte, enquanto outros consideram a modalidade on-line um facilitador, pois podem acessar o conteúdo sem sair de casa. **CONCLUSÃO:** A implementação de estratégias de educação em ciência da dor no sistema público de saúde brasileiro, Sistema Único de Saúde,

pode ser uma ferramenta não farmacológica de baixo custo e alta efetividade para melhora de indicadores em saúde e qualidade de vida dos usuários do SUS com dor crônica.

PET SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE - IFRJ: PERCEPÇÕES DE TUTORES E COORDENADORES DOCENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS E SUA RELAÇÃO COM O FAZER DOCENTE

MESQUITA Michelle Guiot; SANTOS Gideon Borges do; NOGUEIRA Susana Engelhard; BRAGA Raquel Rennó.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

michelle.guiot@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO: O PET-Saúde Interprofissionalidade objetivou a promoção da integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS, tendo como referencial a Educação Interprofissional e visando a implementação de projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação da saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a percepção docente sobre como tem sido a apreensão das competências colaborativas e sua relação com o fazer docente na execução do PET Saúde Interprofissionalidade IFRJ. **METODOLOGIA:** Realizado por meio do Grupo Focal. Análise e interpretação dos dados pelo método de análise de conteúdo de Bardin. Utilizamos como marco teórico as competências colaborativas descritas no Canadian Interprofessional Health Collaborative: clareza dos papéis e responsabilidades de outras profissões, atenção centrada na pessoa/usuário/paciente, funcionamento da equipe de saúde, aprendizagem colaborativa, resolução de conflitos interprofissionais e comunicação interprofissional. A análise foi feita à luz do referencial de Toassi, Bueno e Ely. Projeto aprovado pelo CEP-IFRJ (CAAE: 23824719.10000.5268). **RESULTADOS:** Quanto ao desenvolvimento das competências colaborativas, o grupo identificou a importância de entender o seu papel e o papel do outro, compartilhar a responsabilidade do cuidado,

conhecer as outras profissões e estar aberto a aprender sobre o outro. Destacou a relevância do trabalho com outras profissões e a importância da tomada de decisões em conjunto e identificaram o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e conflitos e a aprendizagem compartilhada. Não houve menção direta à centralidade da atenção ao usuário, a equidade na tomada de decisões e a efetividade na comunicação. Destacou o papel da escuta atenta na comunicação interprofissional, sem menção direta a comunicação no trabalho em equipe, ao desenvolvimento de confiança entre as equipes e as pessoas/usuários/pacientes. Relataram a importância da resolução de problemas e gerenciamento de conflitos, compreender, ouvir o outro, ter maior clareza sobre outras profissões, o estímulo ao aprendizado baseado na experiência e no trabalho com o outro. Houve menção ao desafio do convívio com preceptores na atual conjuntura da APS no território e que o programa influenciou no planejamento das disciplinas, projetos de extensão, estágio, atividades de ensino, pesquisa e gestão. O grupo relatou a oportunidade da interação de alunos de diversos cursos, o aprimoramento das atividades de ensino, favorecendo a interdisciplinaridade e o estímulo quanto ao uso das metodologias ativas de aprendizagem. Relatou ainda a importância do programa como um legado para o Campus. Este trabalho resultou em um dos componentes do relatório de avaliação final do PET Interprofissionalidade IFRJ. **CONCLUSÃO:** O grupo discorreu em menor ou maior grau sobre cada um dos domínios; seja no âmbito da identificação dos conceitos, da apreensão das competências colaborativas ou pela sua influência no fazer docente. Enalteceu a importância das práticas colaborativas, mais especificamente no que diz respeito ao aprendizado sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados no cuidado, com base na integralidade e na promoção da saúde. Enfatizamos a importância da valorização e manutenção deste programa para a formação superior em saúde no âmbito da interação ensino-serviço como uma estratégia indutora potente de mudanças nos cenários de prática e que visa o fortalecimento e operacionalização do SUS.

PROGRAMA DE EGRESSOS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA

TRINCHÃO Luciana Bilitário Rachel; BOAVENTURA Lavínia; GUIMARÃES Juliana; DIAS Cristiane; CASTRO Mayra

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

may_castro@hotmail.com

facilitar a aquisição de competências e habilidades de estudantes de Fisioterapia. **CONCLUSÃO:** O foco no aprimoramento da comunidade profissional (fisioterapeutas) é de responsabilidade social, visto a assistência destes profissionais prestada à população.

INTRODUÇÃO: O reconhecimento da identidade profissional, a autonomia e remuneração, são aspectos do mundo do trabalho que ainda podem ser considerados desafiadores para os fisioterapeutas. Uma das estratégias de implementar políticas no ensino superior, com foco na transparência do fazer institucional, tanto para os estudantes como para a sociedade, é revisitar as propostas pedagógicas do curso. Para adequar a formação universitária no contexto atual, registra-se como alternativa, avaliar a percepção do futuro profissional egresso e daquele já inserido no mundo do trabalho, no que tange desde o rastreamento do seu percurso acadêmico até o nível de satisfação profissional. **OBJETIVOS:** Desenvolver um programa de egressos de um curso de fisioterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma coorte prospectiva para monitorar a percepção do percurso acadêmico de estudantes de Fisioterapia do segundo ao nono semestre. Será aplicado um questionário com itens que rastreiem se as competências desenvolvidas no semestre vigente foram alcançadas, a participação dos discentes em atividades extensionistas, programas de monitoria, ligas acadêmicas, grupos de pesquisa, iniciação científica e realização de atividades extracurriculares relacionadas à formação profissional (cursos, seminários, estágios). E uma pesquisa de corte transversal aplicada com os egressos após um ano da data de conclusão do curso, através de um questionário que aborde sobre a satisfação profissional, áreas de atuação, realização de pós graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu e investimento em cursos profissionalizantes, tentativa e/ou ingresso em outra profissão, renda salarial e jornada de trabalho. A distribuição e recebimento das respostas individuais serão de modo online. Esta pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de ética e Pesquisa com o seguinte CAAE: 60741522.8.0000.5544. **RESULTADOS:** Espera-se que os resultados desta pesquisa, possam nortear o projeto pedagógico do curso para

EIXO III: GESTÃO

POSTOS DE TRABALHO DA FISIOTERAPIA EM HOSPITAIS GERAIS E ESPECIALIZADOS DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2023

BRITO Geraldo Eduardo Guedes de; LIMA Matheus Vinicius Dias da Silva; SALGADO Eduardo da Silva; FERNANDES Marcia de Araújo Corsino; FERNANDES Gabriel Cavalcante de Oliveira; PERDIGÃO Kauane Flechas Arruda; GOMES Tayna Bernardino.

Universidade Federal da Paraíba

eduardo.guedes.ufpb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos que estimulem reflexões acerca da distribuição das profissões no sistema de saúde são importantes fontes para subsidiar políticas públicas. Análises temporais são úteis para o acompanhamento informações em saúde que podem ser usadas para o planejamento e o dimensionamento da força de trabalho em saúde. **OBJETIVOS:** Identificar o número de postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas em hospitais gerais e especializados que atendiam ao Sistema Único de Saúde (SUS) nos anos de 2017 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo que utilizou dados oriundos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde extraídos via DATASUS (dados públicos de livre acesso). Para produção dos dados foram selecionados os seguintes filtros: tipo de estabelecimento (Hospital Geral e Hospital especializado), ocupações em geral (todas as possibilidades de fisioterapeuta), atende ao SUS (Sim). O número anual de postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas foi extraído considerando como referência o mês de julho de cada

ano. **RESULTADOS:** Verificou-se que entre os anos de 2017 e 2023 um aumento de 83% na quantidade de postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas em hospitais gerais e especializados no Brasil. No mesmo período, as regiões sul e sudeste apresentaram incremento de 70%, seguidas da nordeste (96%), centro-oeste (106%) e norte (119%). Para o Brasil e suas regiões o incremento anual médio entre os anos de 2017 e 2019 foi de 6,5%. No entanto, identificou-se picos de crescimento nos anos de 2020 (24,83%), 2021 (22,71%) e tendência de estabilidade nos anos de 2022 (0,46%) e 2023 (4,81%). **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados sugerem que no período inicial e de adequação (2020, 2021) do sistema único de saúde para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 demandou um expressivo aumento do número de postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas em hospitais gerais e especializados, superior ao incremento anual verificado em anos anteriores (2017, 2018 e 2019). Outro importante achado refere-se a permanência da existência dos postos de trabalhos criados durante a pandemia, o que significa a ampliação do acesso em hospitais gerais e especializados a cuidados fisioterapêuticos.

EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

AVALIAÇÃO DAS BARREIRAS PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA OPINIÃO DOS PROFESSORES - UMA REVISÃO DE ESCOPO

BRAGA Flávia Isabelle Batista Duarte; ROCHA Esdras de Lima; DANTAS Ana Letícia; FONSECA FILHO Gentil Gomes da.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

gentil.fonseca@ufrn.br

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos os profissionais de saúde tem se envolvido cada vez mais no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência, dentro desta prática, é necessário que o fisioterapeuta compreenda as diferentes visões dos envolvidos. Sendo assim, compreender a visão dos professores das escolas sobre quais barreiras afetam a inclusão escolar deste público, possibilitará o desenvolvimento de novas ações que o fisioterapeuta e os demais profissionais de saúde podem estar inseridos. **OBJETIVOS:** Identificar as principais barreiras enfrentadas para participação escolar de crianças com deficiência, na perspectiva dos professores. **METODOLOGIA:** As pesquisas foram realizadas nos bancos de dados Scopus, Bireme e Pubmed, combinando os termos "children", "disabled person", "Social inclusion", "Disabled Children", "School", "Cognitive Dysfunction", "Psychomotor Disorders", "Education of Intellectually Disabled", "Health of the Disabled", "Persons with Mental Disabilities", "Intellectual Disability", "Mainstreaming, Education". Os artigos foram selecionados utilizando o software Rayyan por dois

pesquisadores de forma independente e em casos de conflito, um terceiro avaliador julgava as divergências. Para o estudo ser incluído precisava ser com professores que ministravam aula para crianças e adolescentes com deficiência e que fosse no Brasil. **RESULTADOS:** Foram avaliados professores e crianças com deficiência intelectual, auditiva, física e visual de escolas públicas e privadas. A amostra inicial foi composta por 3.127 estudos e após os critérios de exclusão foram selecionados 12 artigos, que relataram sobre as barreiras para inclusão da criança com deficiência nas escolas, como ausência de recursos, conhecimento e estratégias por parte da gestão escolar e professores, ferramentas como atividades pedagógicas didáticas, necessidade de confecção de brinquedos e jogos realizados entre professores e crianças; atividades práticas e uso do reforço positivo, tanto gestual como verbal, que favoreçam a inclusão da criança com deficiência. Além da carência de suporte, capacitação pedagógica e discrepância entre a proposta de inclusão presente na Legislação e a realidade vivenciada nas escolas. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é importante perceber a necessidade da interdisciplinaridade no processo de inclusão escolar possibilitando a redução destas barreiras seja com os gestores, como também no fortalecimento dos professores e famílias na prática da inclusão escolar.

AVALIAR E CARACTERIZAR OS ESTUDANTES EGRESSOS DAS COTAS AFIRMATIVAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

MARTINS Maria Fernanda; JOÃO Sílvia Maria Amado; RAMOS Diego Araujo de Moraes.

Universidade de São Paulo

fernanda2001@usp.br

INTRODUÇÃO: As políticas afirmativas no Brasil visam corrigir desigualdades sociais, raciais e educacionais, com destaque para a Constituição Federal de 1988. Em 2002, o Programa Diversidade na Universidade foi criado, com debates intensificados entre 2003 e 2010. Em 2012, a Lei 12.711/2012 reservou 50% das vagas em universidades federais para estudantes de escolas públicas, incluindo autodeclarados negros,

pardos e indígenas. A Lei 12.990/2014 também estabeleceu cotas para negros em concursos públicos federais. A USP aderiu a cotas em 2018, com 50% das vagas para escolas públicas, incluindo 37,5% para pretos, pardos e indígenas. Pesquisas sobre egressos cotistas em cursos de saúde, como Fisioterapia, são fundamentais para entender os desafios enfrentados. Uma vez que, o curso de Fisioterapia da FMUSP é integral e tem 25 vagas, dentre elas 18 são destinadas ao vestibular da FUVEST, sendo divididas em AC (ampla concorrência) : 9 vagas; EP (Escola Pública): 6 vagas e PPI (Pretos, pardos e indígenas): 3 vagas Sete vagas são destinadas aos candidatos que realizaram o ENEM (SISU), sendo que essas 7 vagas são divididas em AC -3 vagas; EP -2 vagas e PPI -2 vagas em 2022. OBJETIVOS: 1. Avaliar e caracterizar o egresso/estudantes da cota afirmativa do curso de graduação de fisioterapia da Faculdade de Medicina da USP; 2. Comparar as médias do histórico escolar entre os cotistas (EP e PPI) da FUVEST e SISU com os estudantes que ingressaram por AC no curso de graduação de fisioterapia da Faculdade de Medicina da USP; **METODOLOGIA:** A metodologia deste estudo consiste em uma pesquisa quantitativa com abordagem descritiva, utilizando um questionário montado na plataforma Google Formulários para coletar dados que visam atender aos objetivos da pesquisa. A pesquisa envolve estudantes e fisioterapeutas já formados da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) que ingressaram por meio de políticas afirmativas, no período de 2012 a 2022. A amostra foi de 43 pessoas, sendo 25 estudantes e 18 egressos, sendo que a coleta ocorreu durante 6 meses (01/23 a 06/23) e a análise estatística no período de (06/23 a 08/23); sendo que foram calculadas as médias e desvios-padrão ou frequências absolutas. **RESULTADOS:** No total a amostra foi 43 indivíduos, sendo que ao serem realizados o Teste Shapiro-wilk, teste Mann-Whitney e o teste de Levene; Conclui-se que de forma geral, a média do grupo Ampla Concorrência foi 8.01, enquanto que a média do grupo Cotista foi de 8.03, demonstrando assim que não há diferença significativa. **CONCLUSÃO:** O estudo conclui que as cotas afirmativas são cruciais para os beneficiários durante a graduação. Os dados evidenciam a necessidade de apoio financeiro para estudantes cotistas, particularmente em cursos de tempo integral, como fisioterapia. A pesquisa em curso enfatiza a importância das políticas de cotas e a necessidade de sua expansão, possibilitando que mais pessoas acessem

o ensino superior e ocupem seus lugares de direito nas universidades.

EIXO I: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

UM ESTRANHO NO NINHO": BREVE RELATO DE UMA DAS INÚMERAS EXPERIÊNCIAS DO TRABA- LHO DA EMULTI DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

SILVA Eliza de Farias Machado; SOUZA Maria Aparecida de Abreu de; CAVALCANTI Juliana Veiga; COSTA Aline Moreira; BARBIERI Marcelly da Silva.

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

marcellybarbieri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A partir da reunião de matriciamento da ESF, nos chega o caso de Arthur (nome fictício para preservar a identidade do paciente), assim como tantas outras crianças, vem com relatos agressividade e déficit de atenção na escola. Arthur, 10 anos, chega acompanhado da avó. Percebo o mesmo muito tímido, calado, cabisbaixo e avó com muita vontade de falar. Converso com a avó individualmente e ela fala dos excessos de raiva da criança, em casa e na escola. Arthur, assim como seu irmão mais velho, era criado pelos avós maternos. A mãe do paciente, segundo a avó, não assumiu a maternidade dos filhos. Arthur sabe quem é o seu pai, mas não havia nenhum tipo de relação entre eles. A avó mostra-se muito preocupada com o neto, dizendo querer saber "o que ele tem", já determinando que o neto teria alguma patologia a qual ela não sabia nomear. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Demos início ao trabalho de ajudá-lo a identificar o que o deixava chateado e o que fazer com esse sentimento. Na proposta de acompanhamento semanal foram utilizados jogos de tabuleiro, brincadeiras que ele relatou gostar, como, futebol e pique bandeirinha,

que possibilitaram utilizar grandes movimentos corporais como forma de dar vazão ao desejo de brincar e a energia comum da infância. Além disso, a cada dia de encontro tinham pausas intencionais nas atividades lúdicas para trabalhar um processo educativo dialogado de respiração consciente como ferramenta a ser utilizada nos momentos em que tivesse dificuldade de lidar com suas emoções. Logo, um vínculo foi se construindo entre o paciente, os profissionais e estagiários ali dispostos a lhe escutar e ajudar a entender todos esses sentimentos que foram crescendo com ele. No trabalho com crianças, precisamos nos "emprestar" para que ela se sinta segura e aprenda a dar nome aos sentimentos, que são expressos, a princípio, a partir de comportamentos, que, na maioria das vezes é visto como "mal", ou, no caso do paciente, um distúrbio. **IMPACTOS:** Ao longo dos encontros foi possível observar a mudança em Arthur e na avó também. Além de dar um bom retorno sobre a relação com o neto e na escola, também informa que o inseriu na capoeira e que a atividade foi escolha dele. A mãe de Arthur também esteve em alguns atendimentos, o que foi extremamente necessário para a evolução do caso, afinal, não podemos esperar que a criança aprenda por si só a lidar com as frustrações e expectativas, suas e dos outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso de Arthur, nos ensina que, na prática, na parceria e no entendimento que fazer saúde e trabalhar no SUS, está muito além de ficarmos presos e isolados na nossa categoria e dentro da clínica. É compartilhar, trocar com a equipe e se autorizar a estar no trabalho que se dá e só é possível, a partir do vínculo, e isso, ocorre independente da categoria. Arthur segue na escola, sem queixas em relação ao aprendizado e ao comportamento, segue aos cuidados da ESF e caso surja outro desafio, agora sabe com quem contar.

A ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PIAGET NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE WELLINGTON LOPES - POÁ/SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUGAHARA Cintia Akemi; SANTIAGO Eloisa Dellangelica; SILVA Fabio Douglas da; SANTOS Micaeli da Silva; SILVA Milena Lima da; YUKI Stephanie Tiemi; PACHECO Emili de Souza Beatriz; NONATO Maíra Campos Marinho

Centro Universitário Piaget

micaeli.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária de Saúde (APS) é o nível de menor complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) considerado como a porta de entrada, por ser o primeiro contato do paciente com o sistema, tendo como objetivo a promoção da saúde de uma forma integral. O fisioterapeuta é um profissional habilitado a atuar na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, atuando através do NASF-AB (Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O estágio supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva, foi realizado na UBS Wellington Lopes, no município de Poá/SP. Os encontros eram semanais e participaram 20 idosos, as atividades propostas para o grupo foram Educação em Saúde, com o estímulo ao autocuidado, e a prática de exercícios em três etapas: aquecimento, alongamento e fortalecimento. O período da intervenção foi de 4 meses, tendo como finalidade apresentar os benefícios de um envelhecimento saudável. **IMPACTOS:** No início, foi necessário a adaptação nos atendimentos para a população do local. A prática regular de exercícios proporcionou bem estar físico e cognitivo, e melhora na realização das atividades de vida diária, sendo relatado o aumento da sensação de bem-estar no dia-a-dia, e um momento muito enriquecedor para ambas as partes. Ter a possibilidade de integração com as participantes e com outros profissionais, além da oportunidade de desenvolver a fala com as palestras, ser capaz de adaptar exercícios mediante as dificuldades e particularidades de cada senhora observando a satisfação em poder executar o que foi proposto, tornou a experiência ainda mais gratificante e transformadora. Através dos resultados obtidos, observou-se que a partir das práticas aplicadas houve melhora tanto na consciência corporal, amplitude de movimento, coordenação motora, flexibilidade, dentre outros aspectos. As participantes do programa mostraram-se mais instruídas em relação aos temas e patologias abordados, apresentando maior desenvoltura e confiança para discutir e elaborar perguntas relevantes e pertinentes aos assuntos tratados, além de socializar melhor com o grupo a partir das

atividades em dupla e com os estagiários, bem como nos tornamos mais confiantes para palestrar e instruir a população quanto ao cuidado à saúde. Com isso, evidencia-se que os resultados apresentados pela prática clínica coincidem ao que é relatado na literatura, salientando a importância da fisioterapia no âmbito da atenção primária para a educação e promoção de saúde e consequentemente melhorando a qualidade de vida dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam a importância da fisioterapia na atenção primária à saúde, principalmente quando se trata do atendimento a pessoas idosas. A fisioterapia tem sido capaz de melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes, proporcionando benefícios como maior consciência corporal, amplitude de movimento, coordenação motora, flexibilidade e conhecimento sobre temas e patologias abordados. Além disso, o programa também promoveu a socialização entre as participantes, o que é muito importante para essa faixa etária. Diante dessas percepções, podemos afirmar que a fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar dos idosos, contribuindo para autonomia, independência física e cognitiva.

A EVIDÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE INTEGRAL DA PESSOA COM DOR CRÔNICA NO PROGRAMA ACADEMIA CARIOCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UAP DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

DA COSTA Isabelle Maria Moniz; LIMA Daniele; MESQUITA Michelle Guiot; BARBIERI Marcellly da Silva.

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

marcelllybarbieri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade dentro da Atenção Primária tem se mostrado uma estratégia de extrema importância para o cuidado integral das pessoas e dos coletivos. O Programa Academia Carioca, implantado em 2009 pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRJ) e coordenado pela Assessoria de Atividade Física, é um bom exemplo no

que se refere a atuação em conjunto dos profissionais de Educação Física e de Fisioterapia no âmbito de uma Unidade de Atenção Primária (UAP), baseado nos princípios norteadores do SUS. A partir das avaliações dos participantes realizadas no Programa Academia Carioca são observados muitos relatos de dores crônicas, e é imperioso analisá-las na perspectiva de causas multifatoriais e com base no olhar biopsicossocial. Desta forma torna-se necessário compreender que a Dor Crônica, uma das queixas mais recorrentes na atenção primária, pode ser modulada pelos seus aspectos físicos, pelo exercício e pelo aspecto psicológico e emocional, com o vínculo e a socialização que o grupo permite. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os encontros acontecem semanalmente num Centro Municipal de Saúde da Zona Oeste do Rio de Janeiro, com profissional de Educação Física, Fisioterapeuta, Estagiários e Supervisora de Estágio de Fisioterapia, com duração de aproximadamente 1:30h. Nesta ação cabe ao Profissional de Educação Física o plano de exercícios físicos a serem realizados e ao fisioterapeuta, o olhar sobre a postura, funcionalidade e biomecânica, para que ambos elaborem em conjunto adaptações e prescrição de exercícios específicos com orientações de atividades domiciliares. São realizados alongamentos, exercícios de fortalecimento muscular global, coordenação motora, propriocepção e mobilidade global. O perfil da maioria dos usuários que frequentam o grupo, apresenta queixas de dores lombares e gonartroses crônicas, associadas a baixa adesão as práticas de atividade física e elevado sedentarismo. Além das Atividades Físicas, os profissionais promovem Ações de Prevenção e Promoção a saúde, tais como educação em saúde, rodas de conversa e ações culturais, todas norteadas pelo calendário da saúde do Ministério da Saúde e preconizado pela carteira de serviços da SMSRJ. **IMPACTOS:** Os encontros possibilitam ações interprofissionais que agregam aos serviços da UAP, além da oferta de práticas corporais, é um lugar de aprendizado, trocas, afeto e vínculo, produzindo assim maior adesão às atividades, conscientização de autocuidado e foi possível perceber, mediante a escuta e reavaliação periódica dos participantes, maior ganho de capacidade funcional, diminuição da dor, melhora na autonomia e restabelecimento das atividades de vida diária dos usuários. A interprofissionalidade no Programa Academia Carioca, deixa evidente a potencialidade do trabalho desenvolvido pelos Fisioterapeutas e Profissionais de Educação Física dentro da

Atenção Primária, mostrando como as intervenções em conjunto possibilitam o acompanhamento do usuário de forma integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O olhar biopsicossocial e interprofissional na APS na gestão da dor crônica é fundamental no processo de cuidado integral do usuário e suas famílias. O espaço do Programa Academia Carioca tem se mostrado eficaz e vem impactando de forma positiva nos aspectos físicos, funcionais, emocionais, sociais, clínicos e mentais, melhorando a qualidade de vida dos usuários da UAP da SMSRJ. Esperamos poder contribuir com essa experiência e estimular outras ações nesta perspectiva.

ABORDAGEM CINESIOTERAPÊUTICA EM UMA PACIENTE CINESIOFÓBICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAVALLINI Joana Vitória Aparecida Maicá; BUENO Luiza Santanna; BILHALVA Taiane Martin; SERRÃO JÚNIOR Nelson Francisco

Universidade Federal do Pampa

Joanacavallini.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: Estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), tiveram como parte do cronograma da disciplina de cinesioterapia I atendimentos cinesioterapêuticos com pessoas da comunidade acadêmica, em um laboratório da universidade. Para o grupo em questão, a paciente designada apresentava disfunções no membro superior esquerdo devido a uma fratura de ulna distal que vinha sendo tratado a alguns meses por diversas medidas, algumas que levaram a paciente a desenvolver um quadro de cinesiofobia. Assim posto, os exercícios desenvolvidos buscavam ganho de função, aumento da amplitude de movimento, e diminuir a hipotrofia e aderência fascial presentes. Também foram implementadas orientações para que a paciente aderisse ao tratamento em sua casa através de exercícios adaptados. Diante disso, objetiva-se relatar a experiência das alunas durante o atendimento cinesioterapêutico no componente curricular de cinesioterapia I e a importância da fisioterapia no atendimento em uma paciente com cinesiofobia e seqüela crônica de fratura de punho esquerdo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:**

Inicialmente, a paciente foi avaliada através de testes físicos como inspeção, palpação, testes de forças, testes especiais, goniometria, perimetria, e através da Escala de Cinesiofobia de Tampa (ECT) onde sua pontuação foi de 43 pontos, confirmando seu diagnóstico de cinesiofobia. Como primeira experiência das estudantes, o tratamento foi elaborado tendo como único e principal foco o ganho de função, sendo assim, o tratamento foi proposto através de exercícios específicos, isolados e propostos de formas assertivas, tentando esconder da paciente quais movimentos passivos estavam sendo feitos na sua articulação, como forma de contornar a cinesiofobia, mas que levou à desistência de muitas práticas propostas. Porém, logo foi visto que o diálogo seria de grande ajuda para permitir que a paciente realizasse os exercícios inicialmente propostos, aliada disso, a liberação miofascial do antebraço tornou-se fixa antes de todas as sessões pois assim permitia de forma gradual o aceite da paciente ao ser tocada e mobilizada. **IMPACTOS:** Apesar de um grande obstáculo a ser superado, a cinesiofobia foi essencial e esclarecedora sobre como um tratamento se torna dinâmico e particular, sendo necessária a busca de novas abordagens a cada atendimento. Através de muita escuta e empatia foi possível entender que desbloqueando as limitações psicológicas da paciente chegaríamos em um ganho de função do membro em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento clínico e prático das estudantes foi alcançado, assim como aumento na amplitude de movimento da paciente e retomada na parte de sua confiança em usar o membro afetado novamente, consequência vista na TAMPA final de 38 pontos realizada no último atendimento.

AÇÃO DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA E SILVA Shara; SITJA Laísa Escobar; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

sharasilva.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a violência contra a mulher é definida como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou

sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres. Diante disso, o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) foi criado com o intuito de acolher as mulheres vítimas de violência, oferecendo acompanhamento psicológico, social e jurídico. No entanto, há inúmeros fatores que levam as vítimas a não procurarem por ajuda, entre eles está a desinformação sobre seus direitos e a existência de instituições de apoio. Com base nesses dados, a atenção básica por ser organizada de forma descentralizada, ocorrendo no local mais perto da realidade da população, possui uma posição importante no diagnóstico dos casos de violência doméstica contra a mulher. Tornando-se necessário usar esse espaço para criar grupos educativos onde as mulheres possam ser acolhidas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com o grupo de mulheres realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Uruguaiana-RS. A atividade foi desenvolvida pelos Agentes Comunitário de Saúde (ACS), com auxílio da equipe e residentes em saúde coletiva em alusão ao agosto lilás de conscientização pelo fim da violência contra a mulher e teve-se como objetivo propiciar um espaço para trazer informações sobre os serviços ofertados no município de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica. Para a realização da atividade, foram distribuídos convites para as usuárias através dos ACS, além da realização de salas de espera sobre a temática onde as mulheres também receberam o convite. O encontro foi realizado na USF em formato de roda de conversa, durante os dois turnos para que fosse possível captar mais participantes, pela manhã contamos com a presença da psicóloga da unidade e representantes do CRAM, e no turno da tarde, contamos com a participação das enfermeiras da unidade que abordaram a temática e fizeram uma dinâmica com as participantes. O CRAM trouxe em suas falas o que era a violência doméstica, abordando todas as formas (física, psicológica, patrimonial, moral e sexual), os motivos que levam as mulheres a não procurarem por ajuda, a importância das redes de apoio, e o ciclo da violência doméstica, além disso, as mulheres presentes também compartilharam suas experiências. No período da tarde, abordamos as mesmas temáticas e utilizamos a dinâmica do espelho como atividade para encerrar o encontro, com o objetivo de estimular a reflexão e o autoconhecimento, ajudando as participantes a compreenderem melhor a si mesmas. **IMPACTOS:**

A partir da realização desse grupo, conseguimos impactar positivamente na realidade vivenciada por essas mulheres, nos dois turnos do encontro tiveram mulheres que procuraram por ajuda e orientação através de uma consulta com as enfermeiras da unidade. Essas mulheres foram acolhidas, ouvidas e orientadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesta experiência, observou-se que é importante utilizar o espaço das USFs para tratar sobre esses assuntos, pois muitas mulheres não enxergam que as unidades de saúde são locais para solicitar ajuda.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO AMBULATÓRIO DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO (AGAR-R) E UMA EXPERIÊNCIA VIRTUOSA COMO DOCENTE.

MOZERLE Angelise, MARQUES Rafaela Hugue, RANGEL Rita de Cássia Teixeira, MASSAROLI Rodrigo.

Universidade do Vale do Itajaí

angelisefisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ambulatório de gestação de alto risco regional (AGAR-R), foi inaugurado em dezembro de 2022, está localizado dentro da Universidade do Vale do Itajaí, atende 11 municípios que fazem parte da AMFRI (Associação de municípios da Foz do Rio Itajaí Açu), em parceria com o Einstein e o Governo do Estado. A equipe multiprofissional é composta por 17 profissionais: Coordenação, enfermeira obstetra, técnica de enfermagem, assistente social, nutricionista, psicóloga, fisioterapeuta, médico obstetra, e pela enfermeira responsável pelo apoio entre a atenção primária e o AGAR-R. A gestante é regulada pelo município, realizando sua primeira consulta no ambulatório, recebendo orientação e plano de cuidado integral, sendo acompanhada em consultas subsequentes até o puerpério em duas consultas mensais. A média de atendimentos semanais é de 20 gestantes no período matutino e vespertino, até o presente momento foram realizados 354 atendimentos de primeira consulta e 1098 entre consultas subsequentes e puérperas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Faço parte da equipe multiprofissional como fisioterapeuta e sou docente do curso de fisioterapia da mesma instituição. Os acadêmicos da disciplina de fisioterapia

na saúde da mulher participam do ciclo de atendimentos do AGAR, contribuindo de forma significativa da anamnese, orientando sobre o diário miccional, pad test, acompanhando o exame físico e participando em conjunto das intervenções fisioterapêuticas. Os mesmos também acompanham as outras especialidades participando da discussão de casos. Além das consultas, as gestantes participam de sala de espera com atividades educativas, abordando temas sobre as alterações fisiológicas da gestação, ergonomia, cuidados posturais sobre a amamentação, exercício físico, tratamento comportamental em relação as micções e sobre diminuição de dor lombar. **IMPACTOS:** Houve maior participação das acadêmicas do 7º período de Fisioterapia Univali, compartilhando os conhecimentos adquiridos com os colegas, apresentando os seguintes relatos: "No começo tinha bastante receio pois não sabia como as pacientes iriam estar. Quando vi como funciona os atendimentos e a forma como a fisioterapia pode fazer diferença durante a gestação, principalmente na qualidade de vida das gestantes, fiquei bastante encantada com o projeto... com certeza foi uma experiência que vai fazer diferença na minha vida profissional" G.C.S. "Minha experiência de acompanhamento no AGAR foi incrível! Tive a oportunidade de aprender e compreender como acontecem os atendimentos colocando em prática o que aprendemos em sala trazendo uma nova forma de conhecimento." L.F.G. "Foi uma experiência ótima, pois além de conseguir associar de maneira muito melhor o conteúdo prático ao teórico da matéria de saúde da mulher, a visita no Agar me proporcionou uma experiência única de vivenciar o trabalho multiprofissional e como ele pode influenciar e melhorar a qualidade de vida de gestantes de alto risco caso seja realizado de forma eficiente, como é no Agar da Univali." **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência prática nos atendimentos das gestantes de alto risco, resulta no aprimoramento dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, proporcionando o raciocínio clínico na área da fisioterapia obstétrica. O acompanhamento com as demais especialidades amplia a visão, solução de problemas, obtém resultados mais rápidos e eficientes, preparando o fisioterapeuta para o mercado de trabalho.

CONFEÇÃO DE FOLHETOS PARA A COMUNIDADE POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO AS FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

RODRIGUES PIRES Eugênia Lucélia de Seixas Rodrigues; LANZILLOTTA Priscila.

Centro Universitário Lusíada

prilanzi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na busca contínua por uma comunidade informada e envolvida em questões de saúde infantil, é crucial disseminar conhecimento sobre o desenvolvimento motor das crianças. O desenvolvimento motor é um aspecto fundamental no crescimento saudável de uma criança, influenciando diretamente seu bem-estar físico e emocional. Para ajudar pais, educadores e cuidadores a compreenderem melhor as fases desse processo, alunos do Curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino, compartilham informações valiosas por meio da confecção de folhetos educativos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Partindo do princípio que medidas educativas também são preventivas, elaborou-se um material, visualmente ilustrado com dicas para o desenvolver dos bebês, tanto na primeira infância quanto ressaltando o brincar e sua importância na segunda infância, alertando sobre o uso de telas, sobre as melhores posturas, sobre brincadeiras e emitindo atenção para o não uso de andadores. Todo material foi entregue na comunidade, incluindo clínicas pediátricas, abrigos, e unidade básica de saúde da região. **IMPACTOS:** Ações práticas, motivadas pelo interesse do aluno e a demanda da sociedade, auxiliam muito a informar e, com isso, evitar atrasos motores dos bebês incentivando a liberdade de movimentação. Quando nos colocamos como agentes da saúde, e diversos lugares, pensamos não só em reabilitar, mas também em habilitar e todos serão beneficiados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através deste folheto, produzido por alunos de graduação de Fisioterapia, se espera capacitar a comunidade a reconhecer e apoiar o desenvolvimento motor saudável das crianças. Lembrando de que cada criança é única e o desenvolvimento pode variar. Portanto, é essencial ser paciente e compreensivo, fornecendo um ambiente rico em estímulos para que elas atinjam todo o seu potencial motor. Com informações

atualizadas e o apoio de todos, pode-se garantir que nossas crianças cresçam saudáveis e felizes e que sejam observados desvios precocemente.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PÓS CIRÚRGICOS POR CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FREITAS COELHO Nayana Pinehiro Machado de Freitas; GARCIA Ana Carolina Silva; MARTINS Ana Karoline Pereira da Silva; DA SILVA Grazielen Soares; SOUSA Lorena Paiva; NASCIMENTO Leonardo Gomes; SILVA E SOUSA Maria Nilma; BARBOSA Marieli Azevedo.

Universidade Estadual do Piauí

nayanapinehiro@ccs.uespi.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um grave problema de saúde pública, afetando milhões de mulheres em todo o mundo. No Brasil, representa uma alta porcentagem dos cânceres em mulheres. O tratamento multidisciplinar inclui terapias sistêmicas, radioterapia e cirurgia, resultando em melhor sobrevida, mas frequentemente acompanhado de alterações funcionais que impactam a qualidade de vida. A fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação física desses pacientes, prevenindo complicações, melhorando a funcionalidade do membro afetado e proporcionando melhor qualidade de vida. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Revisão integrativa da literatura feita a partir do levantamento de informações bibliográficas catalogadas a partir das bases de dados científicas Lilacs e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: "Fisioterapia", "câncer de mama", "mastectomia", separados pelo operador booleano "AND". **IMPACTOS:** Foram encontrados 258 artigos, onde 47 foram encontrados na SciELO; com os descritores "fisioterapia and câncer de mama", e 21 com os descritores "fisioterapia and mastectomia"; e na Lilacs 118 com os descritores "fisioterapia and câncer de mama", e 72 com os descritores "fisioterapia and mastectomia". Após leitura dos artigos, 249 foram excluídos por se enquadrarem nos critérios de exclusão, restando 15, 7 da Lilacs e 8 da SciELO. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se, que os pacientes submetidos a Fisioterapia no pré e pós operatório por

câncer de mama, apresentaram resultados eficazes na diminuição da dor e dos sintomas resultantes do tratamento oncológico.

ELABORAÇÃO DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRADE Luana Beatriz Minguette; DE SOUSA Viviane ALves; BUENO Luiza Santanna; TURQUETTE Thaline Mello; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

luanaandrade.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde nas Escolas (PSE) tem a finalidade de desenvolver ações que integrem a educação e a saúde na comunidade escolar, com o propósito de lidar com as vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento dos estudantes da rede pública. Esse relato busca descrever a experiência de alunos do segundo período de fisioterapia, na elaboração de um projeto durante a disciplina "Fisioterapia na Saúde Coletiva" na Universidade Federal do Pampa, com o intuito de promover ações do Programa Saúde nas Escolas (PSE) para conscientizar os estudantes do 1º ao 9º ano da EMEF do Complexo Escolar Elvira Ceratti - CAIC, localizada no município de Uruguaiana-RS, sobre os riscos associados ao uso de álcool e outras drogas, de forma lúdica e interativa.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O primeiro passo foi escolher o tema, dentre os prioritários do PSE, que foi: "Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas". Para abordar o assunto, foram preparadas as atividades visando as particularidades das faixas etárias dos estudantes. Dessa forma, as turmas do 1º ao 4º ano foram divididas em grupos para atividades mais lúdicas, como histórias em quadrinhos para a exemplificação ilustrada da prevenção ao uso de drogas e colagens em cartazes, em que havia duas categorias, atividades e hábitos saudáveis e não saudáveis, para serem preenchidas com as imagens distribuídas para as crianças, e dessa forma ser possível observar a absorção do assunto abordado. As turmas do 5º ao 9º ano participaram de rodas de conversas, para introdução da temática onde foram abordadas a diferença

de drogas lícitas e ilícitas, os impactos das drogas no organismo humano, os motivos que levam as pessoas a recorrerem a essas substâncias, e a dependência química e suas complicações. Além disso, a atividade permitiu que os alunos compartilhassem suas vivências e pudessem sanar suas dúvidas. Em seguida, cada sala foi dividida em 2 grupos e foi aplicado uma dinâmica de perguntas e respostas, que nos permitiu verificar a compreensão da temática pelos alunos. **IMPACTOS:** Com a execução do projeto foi possível identificar crianças e adolescentes que relataram conviver com familiares que fazem uso de drogas, e por isso estão expostas a um ambiente que normaliza o consumo delas ou até mesmo a facilidade de acesso a essas substâncias. Contudo, percebe-se também, que muitos alunos compreenderam os riscos das drogas e quão prejudicial são, bem como a importância da prevenção do uso dessas substâncias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As abordagens utilizadas foram bem aceitas pelos alunos, o que promoveu a participação dos mesmos às atividades educacionais, e para muitos, pela primeira vez tiveram um lugar seguro para sanar suas dúvidas, conversar sobre drogas, e consequentemente serem alertados aos danos à saúde e as consequências sociais causadas por elas, contribuindo para a conscientização e prevenção de uso de álcool, tabaco e outras drogas nas escolas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS DO ATENDIMENTO DOMICILIAR

BIM Cíntia Raquel.

Universidade Estadual do Centro-Oeste

crbim@unicentro.br

INTRODUÇÃO: A atuação na atenção domiciliar deve estar presente no processo de formação em fisioterapia, o que nem sempre é realizado por todas as instituições de ensino. Além de ser uma das estratégias de atuação do fisioterapeuta que atua na atenção básica, a atenção domiciliar é contemplada em diversas políticas públicas de saúde, como a recente Portaria 635/2023 do Ministério da Saúde, que contempla o atendimento domiciliar como prática das equipes Multiprofissionais - eMulti na atenção primária à saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O curso de Fisioterapia de uma universidade estadual oferta a vivência na atenção domiciliar para os acadêmicos no estágio supervisionado do quarto ano, disciplina Atividade Clínica Prática I e II, com carga horária anual de 68 horas, operacionalizadas duas vezes por semana em uma unidade de básica de saúde (UBS), com supervisão direta de docente. A atenção domiciliar é uma das atividades do estágio, que envolve também atendimentos em grupo, educação em saúde, participação na reunião do conselho municipal de saúde, acesso a sistemas de informação. Os pacientes com limitações físico funcionais atendidos são selecionados pelos agentes comunitários de saúde, efetivando a interação ensino-serviço-comunidade. Durante os atendimentos domiciliares, os acadêmicos aprendem a respeitar o domicílio do paciente, compreender as barreiras físicas que eles enfrentam no dia a dia, reconhecer a importância dos cuidadores no processo de atenção fisioterapêutica, realizar o atendimento com poucos recursos além das mãos, entre outros. **IMPACTOS:** A fisioterapia na atenção básica nem sempre é a primeira opção de escolha de atuação profissional quando o acadêmico ingressa no curso, mas ao viverem o contexto da UBS, as dificuldades de acesso dos usuários ao serviço especializado e as diferentes realidades sociais, os acadêmicos têm relatado se surpreenderem com o estágio. Aquela que antes não era uma possibilidade de atuação profissional passa a ser, o que reforça a importância de as matrizes curriculares contemplarem os estágios supervisionados nos três níveis de atenção, nos diferentes cenários de práticas. Os aprendizados dentro do domicílio do usuário são inúmeros, como o estímulo à criatividade dos exercícios fisioterapêuticos com poucos recursos e a criação do vínculo, fatores que não podem ser construídos em outros locais de estágio. O ambiente do domicílio é um excelente espaço para estimular a formação humanista, crítica e reflexiva do fisioterapeuta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As experiências vividas nos últimos cinco anos como docente na supervisão de estágio na atenção básica, que oferta o atendimento domiciliar, permitem afirmar que atuar nesse nível de atenção é de extrema relevância para o processo formativo de qualidade, para a interação ensino-serviço-comunidade e para levar a fisioterapia aos usuários do Sistema Único de Saúde com limitações físico funcionais e vulnerabilidade social.

GRUPO PILATES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIAS Alexsandra Marinho; MOZERLE Angelise; TAVARES Camila Cristine; TAM Fabiana; LIMA Márcia; CIM Polyana Luísa; DOS SANTOS Sabrina; VALIM Yasmin.

Universidade do Vale do Itajaí

camstavares@outlook.com

INTRODUÇÃO: O método Pilates, idealizado por Joseph Hubertus Pilates, tem como foco o fortalecimento muscular, melhoria da flexibilidade, equilíbrio e postura. O método baseia-se em uma combinação de movimentos controlados e respiração consciente, visando não apenas o desenvolvimento físico, mas também a conexão entre mente e corpo. Sua prática tem se mostrado benéfica para diversas condições de saúde, como dores crônicas, lesões ortopédicas e distúrbios posturais. Utilizamos exercícios de MMSS e MMII como extensão e flexão de joelho, elevação pélvica, rotação de tronco, prancha, inclinação de coluna e Swan. A implementação do programa de Pilates em grupo na Unidade Básica de Saúde, tem como objetivo principal proporcionar auxílio nas dores crônicas dos usuários que vivem em torno do território. O Pilates em grupo não apenas aborda questões físicas, como também cria um ambiente de apoio social, incentivando a interação e a motivação entre os participantes. Se tornando especialmente relevante em nossa sociedade, onde a falta de exercício físico e os problemas posturais são comuns, contribuindo para diversos problemas de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A realidade da UBS não favorecia, a princípio, a formação de grupos de saúde, portanto, enfrentamos um desafio significativo. Fizemos a divulgação do grupo de Pilates através da interação com os usuários na sala de espera, conversamos com as três equipes da UBS sobre a formação do grupo e deixamos uma lista no balcão da recepção para que as pessoas interessadas pudessem fazer a inscrição nas quartas e sextas-feiras no período da manhã. Após o preenchimento das inscrições deu-se início às aulas na sala de atividades de educação em saúde em alguns dias, por conta da chuva, e em outros dias fazíamos em frente à UBS para aproveitar o sol e o ambiente aberto. Os exercícios foram realizados no

solo e em pé. Duas estagiárias da fisioterapia conduziam a prática, orientando as posturas, através do comando verbal. **IMPACTOS:** Os impactos foram positivos. O público foi predominantemente de mulheres que já conheciam o Pilates e relataram que não faziam por conta do valor das mensalidades em estúdios particulares. Durante a execução das atividades, a média de participantes por dia foi de quatro usuárias, mas em todos os dias havia comparecimento de algumas mostrando o interesse na prática. Interessante notar que muitas possuem interesse em fazer algum tipo de exercício físico, mas a realidade socioeconômica e a necessidade em se manter no mercado de trabalho as impede de dedicar tempo e manter a rotina dos exercícios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Pilates está cada vez mais conquistando espaço e sendo reconhecido pelos benefícios na saúde física e mental da população, e vem atuando como ferramentas de prevenção e reabilitação visando assim uma melhora significativa na qualidade de vida das usuárias, uma vez que a prática regular de exercícios físicos influencia positivamente todo o nosso corpo. A implementação do grupo de Pilates na atenção primária à saúde é uma oportunidade para as usuárias realizarem exercícios e ampliarem o processo de cuidado com o corpo.

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA MULHER

DODE Maria Teresa Bicca, DOS SANTOS Maiara Gonçalves.

Universidade Federal de Pelotas

mtbicca@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diversas condições de saúde acometem mulheres e apresentam alta prevalência, causando grande impacto na qualidade de vida. No Brasil elas são maioria na população, principais usuárias do SUS e representam o maior contingente de cuidadoras na área da saúde. O fisioterapeuta pode atuar da promoção de saúde à recuperação, por meio de intervenções fisioterapêuticas ou estratégias que promovam educação em saúde, gerando impacto positivo para a saúde integral da mulher. Desta forma, o ensino desta disciplina se faz necessário para o que o fisioterapeuta tenha competência para gerenciar sua

abordagem. Levando em consideração as competências e atribuições específicas da área, abrangendo a assistência às mulheres, incluindo a obstetrícia e os diversos aspectos ginecológicos, urológicos, mastológicos e sexuais nos três níveis de atenção à saúde. É importante que seus conteúdos sejam aplicados nos âmbitos de atenção e educação em saúde, associados à implantação de medidas de promoção e prevenção de agravos à saúde da mulher e da comunidade de forma individualizada ou coletiva. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A disciplina está inserida no 7º semestre e ofertada pelo curso pela primeira vez em 2023/1. Ela não é contemplada na "Creditação Curricular" do atual PPC, porém entende-se a importância da presença da extensão em disciplinas teórico/práticas para o desenvolvimento integral dos discentes, permitindo uma vivência mais realista, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico e inserção no mercado de trabalho. Criou-se uma proposta de desenvolvimento da disciplina que foi discutida e implementada ao longo do semestre. A disciplina foi dividida em 3 momentos: apropriação de conteúdos, vivências práticas e desenvolvimento e implementação de materiais educacionais. Os conteúdos programáticos foram distribuídos em tópicos teórico/práticos na primeira etapa, etapa na qual os alunos familiarizaram-se com a temática, desenvolveram aptidões técnicas e adquiriram conhecimentos. Logo após, realizaram-se as visitas ao ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da UFPEL, onde os alunos participaram de consultas compartilhadas com alunos de outras áreas da saúde, ao final das consultas eram feitos rounds entre o grupo e o professor responsável e, ainda no mesmo atendimento, era dado o retorno a paciente quanto ao tratamento/orientações a seguir. Na última etapa, foi realizada a elaboração de materiais educacionais, baseado no que fora observado ao longo das visitas ao Ambulatório. Os alunos foram divididos em 6 grupos com temas diferentes e procederam à confecção de ebooks educacionais que foram encaminhados para catalogação posteriormente serão disponibilizados para a comunidade acadêmica e em geral para fins de orientação e educação em saúde. **IMPACTOS:** A vivência permitiu aos alunos compreender o impacto positivo que podem ter atuando junto à comunidade, incentivando o trabalho multiprofissional para a melhor resolução das queixas dos pacientes, bem como oportunizou a construção de materiais educacionais que serão multiplicados nos diferentes ambientes de atendimento à saúde da Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A inserção de atividades de extensão no cotidiano das disciplinas se mostra extremamente relevante, dando significado aos conhecimentos e atividades desenvolvidas na academia, proporcionando vivências práticas e contribuindo para a melhora da saúde e qualidade de vida da população onde a Universidade está inserida.

LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA FUNCIONAL PARA ALCANCES NEUROMOTORES EM PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA

LIMA Bárbara Domingos; BENDELACK Rayanne Mesquita.

Faculdade Faci Wyden

babilimad@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao longo da história crianças com encefalopatia crônica foram tratadas de forma reducionista, métodos de fisioterapia com entendimento da cinesiologia e biomecânica aplicados apenas a exercícios funcionais, desvinculados das integrações capazes de potencializar através do lúdico a reabilitação. Na contemporaneidade as expertises no tratamento pediátrico de pacientes com encefalopatia crônica têm ganhado mais força através de evidências sobre a importância da integração lúdica. O cérebro humano estimulado criativamente nas atividades funcionais responde progressivamente com mudanças eficazes nas conexões neuronais afetando comandos motores e desenvolvimento social das crianças. Assim, mostrando a importância da correlação das diversas expressões na eficácia do desenvolvimento motor. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O relato referente teve como cenário o setor pediátrico de uma clínica especializada na cidade de Belém do Pará. Crianças de 3 a 11 anos com diferentes níveis de classificação da função motora grossa foram acompanhadas em seu tratamento. Desde maio a setembro de 2023. Através da ludoterapia foi possível alcançar níveis exponenciais do avanço integral das crianças, questões motoras como: motricidade fina, motricidade grossa, equilíbrio e marcha foram trabalhadas através das estratégias lúdicas. Além disso, questões sócio-afetivas como: foco, cognição, inteligência emocional e socialização

foram exploradas por meio da "essência lúdica" na condução da assistência fisioterapêutica. Através da aplicação de escalas funcionais ao avanço dos tratamentos, a incorporação neuromuscular advinda da integração das assimilações, notou-se alcances com amplitude positiva comparados ao início da fisioterapia, concluindo que a ludicidade é essencial para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo de crianças com encefalopatia crônica. **IMPACTOS:** A reabilitação lúdica esquematizada funcionalmente com base nos alcances cinético-funcionais possibilitou maior compreensão a respeito da importância do fisioterapeuta explorar a liberdade criativa e mundo interno das crianças através dos recursos externos. Crianças com encefalopatia crônica podem ter prognósticos evolutivos com base no tratamento focado na assistência integral, atentando-se a estímulos sensoriais e motores plasticamente construídos que facilitam a reabilitação. Por ser uma lesão não progressiva, crianças neurotípicas apresentam algumas singularidades e certas limitações, no entanto, aprendem assim como as "não atípicas" apenas precisam de mais tempo. Ambas possuem mundo interno em potencial, possibilidade de dar respostas neuromusculares pelos estímulos excitatórios do criar, da expressão das emoções e do brincar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A reabilitação centrada nos interesses das crianças para alcance dos objetivos terapêuticos, estimula o avanço das potencialidades cinético-funcionais somadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo das crianças com encefalopatia crônica. Estratégias de reabilitação explorando a ludicidade proporciona o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos, possibilitando que as mesmas alcancem níveis mais elevados de desenvolvimento e assim possam usufruir o máximo de suas potencialidades. Ao longo do tratamento, escalas como Denver II foram inseridas para mensuração de abordagem da fisioterapia articulada ao mundo lúdico, resultando em ganho de potencialidades demonstrados pelas evidências científicas. O cérebro humano precisa de motivação, através do lúdico, os alcances da fisioterapia preenchem as necessidades da criança, ou seja, motivando-a para ação clínica, articulando circuitos neuronais na expressão motora.

O IMPACTO DA TELERREABILITAÇÃO NA SÍNDROME PÓS-COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

ESCORCIO Renata; PENHA Patrícia Jundi; MENDES Luciane Frizo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

rescorcio@pucsp.br

INTRODUÇÃO: O objetivo do estudo foi propor uma alternativa terapêutica, por meio de telerreabilitação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O programa de telerreabilitação para pacientes com síndrome pós-COVID teve origem a partir de projeto de extensão do curso de fisioterapia da PUC-SP. O projeto aconteceu em 2021, com duas edições, com a finalidade de beneficiar pacientes que foram acometidos por Covid-19 e apresentaram sequelas relacionadas à doença e à internação; em especial, a população que não tinha acesso à assistência especializada e/ou aguardava em fila de espera por atendimento nos serviços de saúde.

Por meio de um formulário eletrônico, 2500 pessoas de todo o território brasileiro candidataram-se para participar do projeto. Para a triagem dos pacientes analisamos as queixas descritas no formulário e priorizamos como critérios de inclusão a gravidade do quadro, como utilização de oxigênio, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) como comorbidade pré-existente, dispnéia aos mínimos esforços e neuromiopia. Assim, 120 pacientes tornaram-se elegíveis para o programa e 99 destes concluíram todas as sessões, completando todo o programa de telerreabilitação. A composição dos grupos se deu por uso de oxigênio, grupo oxigênio (GO), grupo DPOC (G-DPOC) e grupo geral (GG). O programa de telerreabilitação empregou plataforma digital gratuita e foi composto por um conjunto de exercícios terapêuticos com a finalidade de melhorar a força muscular respiratória, a expansibilidade pulmonar, a oxigenação, a tolerância aos esforços, autonomia e bem-estar. Teve duração de quatro semanas, com três sessões semanais, duração de 45 a 50 minutos e orientação de exercícios para os dias sem supervisão. Todos os encontros foram síncronos com horários agendados, conduzidos por um fisioterapeuta e participavam de três a no máximo quatro pacientes pertencentes a um mesmo grupo (GO, G-DPOC ou GG).

IMPACTOS: A dispnéia esteve presente em 76%

da amostra no início do programa, com expressiva melhora ao final das doze sessões, demonstrando que a intervenção proposta neste estudo, denotou considerável melhora neste índice, observado por meio da escala de Borg, tanto para o G-DPOC quanto para o GO/GG (<0,001). Por consequência, a SpO2 teve um incremento importante ao final do programa (<0,001) e, também, os índices na escala MRC (<0,001 GO/GG e <0,004 G-DPOC). O modelo de telerreabilitação em grupo e com intervenção síncrona foi uma escolha assertiva deste estudo, conferiu aos pacientes a possibilidade de realizar os exercícios com supervisão, promoveu uma dinâmica de grupo e um espaço de encontro aos pacientes em meio ao isolamento social.

O trabalho em grupo cumpriu seu papel se constituindo em espaço para que os participantes pudessem trocar suas experiências, além de se constituir em estímulo para quando um deles apresentava dificuldade ou menos empenho na realização dos exercícios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O programa de telerreabilitação auxiliou na reabilitação pulmonar e na recuperação da funcionalidade de pessoas com síndrome pós-Covid-19, melhorou a força muscular, a percepção de esforço ao realizar os exercícios e a saturação de oxigênio.

O modelo de programa de telerreabilitação em grupo apresentou-se como uma alternativa de assistência viável, acessível a população e com custo baixo que poderá ser usado para além do período de pandemia.

O PROJETO RESPIRA IFRJ COMO ESPAÇO PROMOTOR DO AUTOCUIDADO E AUTONOMIA EM SAÚDE POR MEIO DA YOGA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA SILVA Andreza Veríssimo; CRUZ Ana Clara Mendes da Silva; DE OLIVEIRA Victor Cosedam Rosa; CAVALCANTI Juliana Veiga.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

andrezaverissimof@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Respira IFRJ nasceu em 2020 no Campus São Gonçalo no âmbito da Extensão, sendo ampliado para o Campus Realengo, em 2022, com o foco de Pesquisa. Este relato aborda a experiência dos estudantes de iniciação científica com um dos objetivos do projeto relacionado a promoção de um

espaço que estimule a autonomia e autocuidado em saúde de estudantes e servidores participantes por meio da yoga. Esta prática está no rol das PICS e ocorre com posturas físicas, exercícios respiratórios, controle das percepções orgânicas, meditação e relaxamento, apresentando-se como caminho de promoção da saúde e bem-estar, atuando no alívio do estresse, melhora da saúde mental/emocional, objetivando um estilo de vida saudável. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Respira IFRJ Realengo inclui uma prática presencial semanal de yoga com duração de uma hora, reuniões semanais entre orientadora e alunos de iniciação científica, e estratégias promotoras do autocuidado elaboradas ao longo do tempo de acordo com as necessidades que os participantes apresentam. No último ano participaram estudantes de graduação dos cursos de farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional que apresentaram questões de saúde como estresse, ansiedade e sedentarismo. As estratégias utilizadas para aproximação da equipe com os participantes e ampliação do espaço de promoção da saúde incluíram o uso de mídias digitais como o Whatsapp (mensagens diretas e grupo), Instagram (@respiraifrj) e Google Meet (práticas online e encontros de estudo) para além dos encontros presenciais. Pelo Whatsapp e Instagram também foi possível maior divulgação de materiais educativos sobre autocuidado em saúde, por meio de uma série de postagens intituladas "Respira Indica", "Desmistificando pranayamas" e "Desmistificando asanas", com o objetivo de recomendar textos, filmes ou materiais, técnicas respiratórias e físicas adaptadas, a fim de permitir aos participantes uma reflexão sobre um estilo de vida mais saudável. Uma decisão coletiva foi criar um grupo de estudos sobre os Yamas e Niyamas - conceitos que abrangem os princípios éticos e morais da filosofia da yoga -, a fim de oferecer o embasamento teórico por trás da filosofia e gerar reflexões nos participantes. **IMPACTOS:** A partir das reuniões realizadas pelos membros da equipe, para realização das estratégias supracitadas, foi estimulado o trabalho em equipe, resultando em comunicação efetiva e trabalho colaborativo entre os membros, visto que os alunos são dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional. As atividades resultaram na aproximação da equipe com os participantes do projeto, gerando aumento na confiança, acolhimento, vínculo e trocas amigáveis para além dos encontros realizados para a execução do projeto. Não obstante, os relatos dos participantes e percepções dos membros da equipe, evidenciaram que as atividades realizadas possibilitaram

ressignificar o conceito de autocuidado para uma visão ampliada, assim como, o espaço acadêmico, saindo da lógica de um espaço adoecedor, para um lugar mais humanizado onde o autocuidado também pode ser propiciado e aplicado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Respira IFRJ apresentou-se, para além de um projeto de pesquisa voltado para desenvolvimento técnico-científico, como um espaço de pertencimento, ressignificação e promotor do autocuidado e autonomia em saúde, utilizando a prática e estudo da yoga como ferramenta para este fim.

OS DESAFIOS DE IMPLEMENTAR GRUPOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA E SILVA Shara; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

sharasilva.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: A população brasileira passa por um processo de transição demográfica com projeções para o aumento significativo da população idosa nos próximos anos, devido a redução da natalidade e taxa de fecundidade. Com isso, podemos caracterizar o envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo que impactam em alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas. Isso resulta em perda da capacidade adaptativa, resultando em maior vulnerabilidade e incidência de processos patológicos. Considerando que a Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro contato dos usuários e a pessoa idosa sempre estará vinculada à ela, independentemente de ser assistida em outro ponto de atenção, sendo esta responsável pelo acompanhamento do caso, de forma articulada e integrada aos outros pontos de atenção, é importante avaliar as vulnerabilidades dessa parcela da população que vive nas comunidades para que a atenção básica seja resolutiva na prestação de seus serviços, reestruturando os serviços de saúde com foco para a promoção da saúde e prevenção de doenças. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com os desafios da criação de grupo na atenção primária à saúde realizado por

uma fisioterapeuta residente em saúde coletiva em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Uruguaiana-RS. O intuito da criação do grupo veio através das demandas da unidade, com cerca de 700 idosos adscritos na USF e por ser a população que mais frequenta as unidades de saúde. Por isso, considerando as perdas funcionais que ocorrem com o processo de envelhecimento, teve-se a necessidade de fazer busca desses idosos com o objetivo de incluí-los em um grupo com foco para exercícios físicos e cognitivos, que seriam realizados no salão da escola do bairro todas as terças-feiras pelo turno da manhã. Primeiramente, com a ajuda dos Agentes Comunitários da unidade pensou-se em idosos que teriam interesse em participar do grupo, porém houve pouco retorno, após tentou-se busca ativa desses idosos, indo em suas residências realizar o convite mas novamente sem interesse por parte deles, por inúmeros motivos como o horário do grupo, afazeres domésticos, horário de trabalho, achar que não se encaixam em atividades em grupo, entre outros. Por fim, foram espalhados convites na unidade e distribuídos também pelas técnicas de enfermagem no acolhimento, e novamente não houve procura por parte deles. **IMPACTOS:** Apesar da APS ter como foco a prevenção de doenças e promoção da saúde, ainda existe dificuldade da população entender esses conceitos e procurar as unidades de saúde para além da doença, restringindo os vínculos apenas a essas situações, o que sobrecarrega o sistema de saúde com situações que poderiam ser controladas com melhorias na adaptação ao modo de vida, transformando os usuários em protagonistas das suas condições de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesta experiência, observou-se que é um desafio implementar grupos nas APS devido a dificuldade da população enxergar as unidades de saúde como promotores de saúde.

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: UM RELATO DE CASO E ABORDAGEM CLÍNICA

DIAS Alexsandra Marinho; MOZERLE Angelise; TAVARES Camila Cristine; TAM Fabiana; LIMA Márcia; CIM Polyana Luísa; DOS SANTOS Sabrina; VALIM Yasmin.

Universidade do Vale do Itajaí

camstavares@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Paralisia Facial Periférica é uma patologia de característica idiopática com incidência de 20 a 30 casos a cada 100 mil habitantes, com prevalência no sexo feminino. A disfunção é causada pela interrupção do fluxo nervoso nos segmentos do Nervo Facial, resultando no comprometimento da mímica facial. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** J.C., de 34 anos, residente em um município em Santa Catarina, usuária de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), gestante de 38 semanas, compareceu à UBS devido a um episódio de Paralisia Facial Periférica, relatando quadro hipertensivo no dia anterior, com pressão arterial (PA) de 220x100 mmHg. Em sua anamnese, relatou episódios de estresse intenso nos três meses que antecederam o agravo. No seu exame físico, apresentou disfunção do VII Par Craniano, levando à paralisia dos músculos inervados pelo Nervo Facial. Não conseguia sorrir nem realizar a oclusão dos olhos, impactando significativamente sua autoestima e suas atividades de vida diária, como na alimentação. No lado sadio (contralateral), apresentava tônus aumentado com presença de trigger points. Por encontrar-se na fase inicial (flácida), as condutas priorizaram o tratamento do lado sadio, realizando técnicas de liberação fascial e alívio de pontos de tensão, além de alongamento da musculatura, com o uso de toques suaves incentivando a percepção muscular da paciente. Bilateralmente, foram realizadas aplicações de recursos vibratórios em áreas estratégicas do rosto, seguindo a direção das fibras musculares. Por fim, foram realizadas mímicas faciais com movimentos lentos e com poucas repetições, para prevenção de fadiga e sincinesias. Além disso, foi orientada para casa a realização de automobilização fascial, focando no relaxamento da musculatura contralateral, usando vídeos como estratégia de aprendizado. Em 5 semanas, a paciente evoluiu significativamente, apresentando o retorno de todas as mímicas faciais acometidas. **IMPACTOS:** Consideravelmente, a rapidez do processo foi o maior impacto presenciado pelas autoras. Ademais, a mudança do tratamento fisioterapêutico na atuação da Paralisia Facial Periférica, sem realização do uso de recursos elétricos ou a aplicação do tapping, acarretou em um resultado positivo, revertendo o quadro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Quando

consideramos os impactos causados no cotidiano e na autoestima das pessoas afetadas pela Paralisia Facial Periférica, podemos ressaltar que a abordagem precoce, priorizando o lado sadio na reabilitação, levou a uma rápida melhora, o que é um fator decisivo para a adesão do paciente ao tratamento fisioterapêutico.

PRÁTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATUAÇÃO JUNTOS ÀS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DO TERRITÓRIO DA UBS ESCOLA/ CSU AREAL UFPEL

DODE Maria Teresa Bicca Dode; LESSA Estrela da Silva; FÁBIO PEDRA Fábio Almeida; FELIPE DAMIN Felipe Bittencourt; SOUZA João Gabriel Latosinski; RODRIGUES Laone Hardtke; LEMES Maurício Matheus Baz; RIBEIRO Miguel Muller.

Universidade Federal de Pelotas

dode.maria@ufpel.edu.br

INTRODUÇÃO: A UBS Centro Social Urbano (CSU) do Areal foi construída em 1982, em parceria com o Circulo Operário Pelotense (COP). Atualmente, a UBS está sob o regime de "comodato" entre o COP e a UFPel, atua no modelo de atenção de Estratégia de Saúde da Família e recebe alunos de graduação e pós-graduação para atividades curriculares e extra-curriculares da Universidade. Seu território abrange 4 escolas da rede pública de educação e atende cerca de 8 mil pessoas. A partir das atividades já desenvolvidas pela equipe de saúde da própria UBS, optou-se pela intervenção junto as escolas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Esta atividade foi desenvolvida na disciplina de Práticas de Atenção Primária à Saúde, a qual faz parte da Integralização da Extensão no Plano Pedagógico do curso de fisioterapia conforme a Resolução COCEPE 42/2018, fortalecendo assim a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A atividade contemplou uma ação prática, desenvolvida por 7 alunos do curso de fisioterapia, realizada nas 4 escolas da rede pública do território da Unidade Básica de Saúde Escola CSU Areal UFPEL. A Ação foi dividida em 4 etapas: reconhecimento do território e caracterização dos participantes, análise das respostas aos questionários e realização da ação baseada nos resultados encontrados. O grupo escolhido para

o desenvolvimento da atividade foram os professores das 4 escolas do território aos quais foi disponibilizado questionário por intermédio das responsáveis pedagógicas das escolas, sendo de caráter voluntário a participação dos professores. Neste questionário além de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Digital, haviam questões gerais referentes a identificação, atividades laborais, vida cotidiana, hábitos de vida; e questões específicas relacionadas à presença de dor e realização de tratamento fisioterapêutico. A partir da autorização dos participantes, foram incluídos em um grupo de Whatsapp, onde foram enviados vídeos, informações e orientações, além de ser um espaço para dúvidas e interação dos professores das diferentes escolas. A partir da coleta destes dados realizou-se ações presenciais nas 4 escolas em dias e horários agendados pelo responsável, intitulada "Professor sem dor" onde foi levado informações, orientações e exercícios de prevenção e alívio de dor baseando-se nos achados encontrados nos questionários. **IMPACTOS:** A presença da fisioterapia nesta UBS iniciou-se com esta disciplina ofertada em 2023/1, ampliando desta forma a atuação da fisioterapia junto à rede pública e principalmente implementando sua presença na rede de Atenção Primária à Saúde. A partir do relato dos professores participantes evidenciou-se a dissociação entre pesquisa e extensão em diversos momentos, e como feedback positivo obteve-se a satisfação dos mesmos ao experimentarem o retorno à sua participação sob a forma de Ação de Promoção de Saúde. Aos alunos da fisioterapia esta disciplina mostrou-se relevante e incentivadora quanto à atuação da profissão em todas as esferas de atenção à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fortalecimento da tríade ensino-pesquisa-extensão mostrou-se bastante efetiva nesta disciplina ao cumprimento do objetivo que se propõe: proporcionar vivências acadêmicas baseadas na vivência prática, porém sem deixar de lado a ciência e o conhecimento teórico. Além disso, permitiu a vivência e articulação multiprofissional, extremamente importante para profissionais da saúde.

PROJETO AMAZONAS: PROMOÇÃO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO RIBEIRINHA ÀS MARGENS DO RIO PURUS

BUENO Luiza Santanna; TURQUETTE Thaline Mello; DE SOUSA Viviane Alves; ANDRADE Luana Beatriz Minguette; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

luizabueno.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: Alunas de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em companhia de uma professora orientadora executaram a primeira edição do Projeto Amazonas, que ocorreu no estado do Amazonas em parceria com a Missão Laguna Negra, organizada pela Epifania Comunidade Católica, da Arquidiocese de Vitória-ES. Com foco em abordar atividades de educação em saúde e atendimentos multiprofissionais em comunidades ribeirinhas às margens do Rio Purus, um grupo de duas alunas e uma professora da UNIPAMPA realizaram práticas no Barco Hospital Laguna Negra, que contava com equipe médica, fisioterapêutica, odontológica e de apoio. Dessa forma, planejou-se desenvolver atividades de educação com o intuito de enriquecer o conhecimento dos povos ribeirinhos bem como acolher suas queixas e orientá-los de acordo com suas necessidades. Isto posto, objetiva-se relatar a experiência de alunas integrantes do Projeto Amazonas na realização de ações de promoção de saúde e assistência para as comunidades ribeirinhas no município de Tapauá-AM.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Em um período de 15 dias o Barco Laguna Negra percorreu por aproximadamente 40 comunidades pertencentes a cidade de Tapauá-AM, as populações vivem a quilômetros de distância da sua cidade de referência e não possuem acesso facilitado a serviços de saúde, sendo que seu meio de locomoção é exclusivo por barcos, visto que apenas os rios cercam aquelas comunidades. Foram propostos pela equipe do projeto a distribuição de cartilhas sobre assuntos pertinentes à realidade previamente estudada sobre os povos ribeirinhos, sendo assim, em cada comunidade grupos de crianças, jovens e adultos foram formados e, em seguida, ocorria a distribuição das cartilhas juntamente com orientações sobre cada informação contida. Mais de mil cartilhas foram distribuídas e além dos grupos para distribuição as alunas também colhiam as queixas dos pacientes no momento de ingresso no barco, se fosse necessária, a orientação acontecia individualmente naquele mesmo momento ou ainda durante as visitas

domiciliares que ocorriam ao fim dos atendimentos. **IMPACTOS:** Os atendimentos realizados tanto em grupo quanto de forma individual proporcionaram aos ribeirinhos um enriquecimento do conhecimento que já possuíam sobre os temas abordados nas cartilhas, bem como foi de suma importância para uma melhor qualidade de vida, sendo que os exercícios de alongamento propostos foram cruciais, já que em todas as comunidades havia queixas musculoesqueléticas por movimentos de repetição ou má postura. As visitas nas casas foram úteis para entender seus locais de vivência e a realidade do ambiente em que viviam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os objetivos do grupo foram alcançados com esse projeto, integrando o ensino das alunas com o conhecimento adquirido pelos povos ribeirinhos, bem como a vivência oportunizada. Diante disso, revela-se a suma importância da entrega das cartilhas bem como as orientações realizadas pelo grupo de fisioterapia aos povos ribeirinhos, de modo a enriquecer seus conhecimentos e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE URUGUAIANA-RS

DE SOUSA Viviane Alves; ANDRADE Luana Beatriz Minguette; BUENO Luiza Santanna; TURQUETTE Thaline Mello; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

vivianesousa.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período crucial de desenvolvimento físico, mental e emocional. A atividade física desempenha um papel fundamental nesse estágio da vida e pode ter um impacto significativo na vida de adolescentes do ensino médio. Os acadêmicos de fisioterapia do segundo semestre, da componente curricular Fisioterapia na Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), realizam ações de educação em saúde vinculadas ao Programa de Saúde nas Escolas (PSE), nas instituições de ensino fundamental e médio do território de uma Unidade de Saúde da Família de Uruguaiana-RS. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de alunas do curso de fisioterapia na realização de

uma ação de promoção da prática de atividade física entre alunos do ensino médio do Instituto Paulo Freire.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação teve por objetivo principal realizar dinâmicas atrativas para os estudantes, com a faixa etária (15 -19 anos). Para abordagem do tema, iniciamos com o planejamento trabalhado em sala de aula, com a criação de atividades físicas variadas, adaptadas aos interesses e níveis de condicionamento dos alunos. Começamos as atividades em sala de aula, com uma apresentação e identificação do grupo, explicando o nosso trabalho e fazendo algumas perguntas, tais como: "com que frequência vocês praticam atividade física?", "vocês sabem os benefícios de praticar exercícios?", "conseguem citar algumas implicações do sedentarismo?". Após o breve diálogo sobre o aumento da inatividade física, estresse acadêmico, problemas de saúde relacionados ao estilo de vida e a necessidade crescente de estabelecer um equilíbrio saudável entre a escola e a vida pessoal, levamos os alunos para a quadra da escola. No espaço, fizemos uma dinâmica de gincana com eles, separando em equipes. Os exercícios escolhidos envolveram habilidades de equilíbrio, coordenação motora e aptidão física. Nosso objetivo era tornar o exercício divertido e acessível a todos. **IMPACTOS:** O conteúdo abordado e a dinâmica utilizada foi muito importante para o aprendizado dos alunos, pois conseguiram encorajar os adolescentes a se envolverem em atividades físicas, o que é essencial para apoiar seu crescimento e desenvolvimento saudável durante essa fase crucial da vida. Expectativas sobre a atividade proposta foram superadas, e a chave para o sucesso da ação foi o envolvimento dos alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Promover a atividade física aos adolescentes é mais do que apenas melhorar a saúde física, é uma oportunidade de moldar vidas e criar um impacto duradouro. Essa experiência nos ensinou que, com a abordagem correta e o apoio das escolas e professores, podemos capacitar os jovens a se tornarem versões mais saudáveis, felizes e resilientes de si mesmos.

QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS E AÇÕES DE FISIOTERAPIA VOLTADAS À POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA PRELAZIA DE LÁBREA-AM

TURQUETTE Thaline Mello; BUENO Luiza Santanna; DE SOUSA Viviane Alves; ANDRADE Luana Beatriz Minguette; PAMPOLIM Gracielle.

INTRODUÇÃO: Anualmente a Epifania Comunidade Católica de Vitória-ES organiza as atividades do Barco Ambulatório Laguna Negra, que visa levar promoção de saúde e assistência multiprofissional à população ribeirinha da região da Prelazia de Lábrea-AM. O Projeto Amazonas é um projeto de extensão coordenado por uma professora do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, que realiza ações em conjunto com a Missão Laguna Negra. Nesse contexto, duas alunas do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, juntamente com uma professora, passaram 15 dias em um barco, navegando pelas margens do Rio Purus e atendendo a população ribeirinha que ali reside. O presente resumo visa relatar a experiência das alunas relacionando a atuação do fisioterapeuta a queixas musculoesqueléticas relatadas pelos ribeirinhos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A missão Laguna Negra, é organizada em quatro etapas, nas quais percorrem mais 2.000 quilômetros de rio, passando por 4 municípios do estado do Amazonas, sendo eles Pauini, Lábrea, Canutama e Tapauá. Em cada etapa uma equipe multiprofissional de voluntários, incluindo médicos, dentistas, enfermeiros e fisioterapeutas realizam o atendimento à população ribeirinha, que recebem acesso a serviços básicos de saúde às margens do rio. Essas comunidades costumam estar em locais de acesso exclusivo pelo rio, distante da cidade e com inúmeras dificuldades de transporte. O Projeto Amazonas foi executado na quarta etapa da missão Laguna Negra, a qual consistiu em um período de quinze dias no barco, atendendo cerca de 40 comunidades ribeirinhas. A equipe de fisioterapia realizou o acolhimento de 685 ribeirinhos com aferição de pressão arterial, antropometria, aferição de glicemia, temperatura corporal e escuta da queixa. De todas as queixas registradas pela equipe, cerca de 22% se relacionavam a dores musculoesqueléticas, enquadrando-se lombalgia, cervicálgia, dores articulares e musculares, relacionando-se também a problemas posturais. Logo no primeiro momento de escuta, quando relatado tal queixa, as estudantes de fisioterapia junto com a professora realizavam as orientações de exercícios de alongamento, e ações que poderiam ser feitas durante o dia a dia de acordo

com a rotina e realidade dos mesmos como forma de diminuir tais sintomas e melhora de dor. **IMPACTOS:** Os atendimentos realizados a partir da missão proporcionaram uma experiência enriquecedora para a formação profissional das alunas, tendo em vista a vivência e aprendizado de modo a entender a origem dos problemas musculoesqueléticos da população ribeirinha, que, segundo relatos, provinham majoritariamente das práticas diárias da comunidade que facilitam o desenvolvimento de dores musculares e problemas posturais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se a importância da fisioterapia e educação em saúde para a população ribeirinha, de modo que, orientações posturais, exercícios e instruções são deveras importantes para a melhoria de dores musculoesqueléticas, sintomas e bem-estar diário dos mesmos, assim facilitando suas rotinas e melhorando sua qualidade de vida.

RECURSO DE BAIXO CUSTO PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA: CONFEÇÃO POR GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA

ROSA Desiree dos Anjos; NASCIMENTO Joyce Machado da Silva; BELCHIOR Karina de Oliveira; VIEIRA Luísa de Azevedo; FERREIRA Mariana Lessa; RIBEIRO Nikolas Lethieri; LANZILLOTTA Priscila, PIRES Eugênia Lucélia de Seixas Rodrigues.

Centro Universitário Lusiada

erodriguespires2012@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Tecnologias Assistivas (TA) englobam produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços objetivando promover funcionalidade relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Com essa finalidade, foi confeccionado, por alunos do quinto ano do Curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior, um dispositivo de baixo custo, para uma criança em atendimento na Clínica Escola. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Associado

com os princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) que se preocupa com atividades e participação, foi confeccionado um dispositivo de baixo custo, sendo o papelão o principal material, para que uma criança de 5 anos de idade com diagnóstico de Paralisia Cerebral Tetraparética Espástica, GMFCS nível IV conseguisse participar das atividades escolares no chão sem assistência de outra pessoa, sendo essa foi uma proposta atrelada as necessidades que a família trouxe sobre suas dificuldades e de seu ambiente. **IMPACTOS:** Por ser um dispositivo indicado para crianças que não possuem controle de tronco, ou que possuam um controle fásico, ele possibilita que a criança se sente no chão com maior independência durante atividades no solo, gerando maior inclusão social, aumento de sua autonomia e facilita sua participação nas atividades em casa e ambiente escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Muitas vezes, crianças com deficiência precisam de acompanhamento em várias tarefas. Quando lhes é proporcionada a oportunidade de estar em equidade com seus pares, como, por exemplo, em brincadeiras de roda no chão, elas se sentem confiantes e incluídas. Essa foi a intenção por trás da confecção do cantinho de papelão, que, além de ser de baixo custo e fácil transporte, pode ser utilizado em diversas situações no dia a dia da família e da criança. Além disso, proporciona aos alunos da graduação a experiência de construir materiais de baixo custo.

SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE RECÉM NASCIDOS PREMATUROS DE RISCO CENTRADO NA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DE MORAIS Elisa Sonehara; DA SILVA Erica Bezerra Freire; DE CARVALHO Stênio Medeiros; DA SILVA Glaucineide Barbosa; MELO Barbara de Oliveira.

Maternidade Escola Januário Cicco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

sonehara.elisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores biológicos, ambientais, sociais e culturais. As crianças nascidas pré-termo possuem maior risco de apresentarem atrasos do desenvolvimento infantil, pela imaturidade fisiológica, exposição à dor repetitiva, ventilação mecânica prolongada, procedimentos invasivos e excesso de estímulos ambientais

inadequados, decorrentes da longa permanência em UTIs Neonatais (UTIN), baixo peso ao nascer, a hospitalização prolongada, asfixia perinatal, apneia, infecções, icterícia, hemorragias intracranianas. Após a alta hospitalar, é preciso considerar os riscos ambientais para o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança, como o espaço físico onde vive, a escolaridade dos pais, a dinâmica familiar, o poder aquisitivo da família, as relações familiares e o vínculo materno. A Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo-Peso - Método Canguru - é uma diretriz clínica na assistência neonatal que visa a atenção à saúde centrada na humanização da assistência e no princípio de cidadania da família, desde a UTIN até o seguimento pós alta hospitalar e sua continuidade durante a infância, uma vez que as demandas por desempenho aumentam com o tempo e com certas alterações do desenvolvimento. As técnicas que são utilizadas nos programas de intervenção precoce, aliam o conhecimento de diversas áreas, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, educação especial, psicologia, nutrição, fazendo dessa forma uma intervenção multidisciplinar, promovendo a estimulação dos diversos campos cerebrais (sensorial, motor, cognitivo, linguagem). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da assistência Fisioterapêutica no ambulatório do Seguimento de recém nascidos prematuros de risco, em uma maternidade escola, na cidade de Natal/RN, que receberam alta da Unidade de Cuidados intermediários (UCINCa), no período de fevereiro a agosto de 2023. No ambulatório, a partir da avaliação fisioterapêutica, as crianças triadas para intervenção eram agendadas para a estimulação precoce ou encaminhadas para centros de reabilitação em sua cidade de origem. Os recém nascidos pré termos (RNPT) sem atraso no DNPM, eram reavaliadas mensalmente. O atendimento fisioterapêutico era realizado junto à família, para que aprendessem como estimular seu filho em casa. As condutas trabalhadas visavam à aprendizagem motora através de estímulos posturais para o controle cervical, de tronco; rolar, engatinhar, ortostatismo e caminhar; prevenir deformações articulares, encurtamentos musculares, buscando o desenvolvimento neuropsicomotor típico, além de complicações respiratórias. **IMPACTOS:**A assistência fisioterapêutica precoce no seguimento, na prevenção ou minimização dos possíveis atrasos no DNPM, pela estimulação e resposta da plasticidade neuronal, assim como, centrando na participação dos

pais neste processo através das orientações sobre posturas e cuidados a serem realizados em domicílio, pela sua presença constante no cotidiano deste bebê, criando oportunidades para que possam explorar as suas possibilidades de ação. Observou maior vínculo familiar e atenção com relação ao seu RNPT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência fisioterapêutica precoce tem sua importância para a equipe e usuários do serviço, tendo em vista a antecipação e aos prováveis atrasos no DNPM do RNPT e atuar de forma multi e interdisciplinar, propiciando um planejamento terapêutico mais adequado ao RN e à sua família.

TELEATENDIMENTO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ÁREA DE ORTOPEDIA

AMORIM Camila Rego; DE ASSUNÇÃO Paula Lisiane; DE OLIVEIRA Maria Nice Dutra; BOTELHO Sumaya Medeiros.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

camila.amorim@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado do Curso de Fisioterapia da UESB é de caráter curricular e obrigatório, cujo objetivo principal é oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciarem a realidade da rotina profissional, desenvolverem as habilidades e competências indispensáveis para o exercício da profissão. Constitui-se como um momento fundamental para a consolidação da articulação teoria e prática, no qual podem empregar a ampla formação acadêmica adquirida até o momento como ferramenta para a resolução das tarefas rotineiras na profissão de Fisioterapeuta. Com a pandemia do coronavírus (COVID-19) foram necessárias mudanças no processo de ensino-aprendizagem do estágio supervisionado em Fisioterapia para que o mesmo pudesse ser realizado e por isso foi adaptado para ser realizado de forma remota incluindo o estágio na área de Ortopedia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O estágio remoto emergencial de Fisioterapia na área de Ortopedia foi realizado através de teleconsultas, por meio das plataformas do Google Meet e WhatsApp. Foi realizada uma triagem dos pacientes que eram atendidos na Clínica Escola

de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia na cidade de Jequié-Bahia antes da pandemia, na qual era avaliada a existência de condições favoráveis para a realização dos atendimentos de forma remota como disponibilidade de horários, acesso a algum aparelho eletrônico com recursos tecnológicos das plataformas a serem utilizadas no atendimento remoto e acesso à internet. As teleconsultas foram realizadas num período de 6 semanas, com frequência de duas vezes por semana para cada paciente, que concordou em participar através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O perfil dos pacientes atendidos eram indivíduos adultos e idosos com comprometimentos musculoesqueléticos nas articulações do ombro, joelho e coluna cervical e lombar principalmente. Para os mesmos, foram traçadas condutas a curto prazo, com objetivos que visavam melhorar a dor, mobilidade, força muscular e capacidade funcional desses pacientes. **IMPACTOS:** A Fisioterapia conseguiu contribuir tanto na saúde física e como mental, impactando de forma positiva na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes, que ao final das teleconsultas relataram melhora das dores musculoesqueléticas, sintomas de ansiedade e maior disposição para realização das atividades de vida diária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização do estágio supervisionado de Fisioterapia na área de Ortopedia através de teleconsultas foi uma experiência bastante significativa de ensino-aprendizagem para os alunos, que puderam desempenhar a profissão através de teleatendimentos e contribuir de forma positiva para saúde e vida de indivíduos num contexto de pandemia. Foi uma vivência que proporcionou aos alunos um novo olhar para a Fisioterapia, cujos desafios e dificuldades enfrentados para realização das teleconsultas, como os problemas de conexão da internet e disponibilidade de horário dos pacientes não impediram a execução e conclusão das condutas propostas com os pacientes.

EIXO II: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

A APROXIMAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO À PÓS-GRADUAÇÃO: PILARES PARA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

FERREIRA Gustavo Dias; NOGUEIRA Ana Carolina Oliveira; SANTOS Eleonora Campos da Motta; GUIMARÃES Ítalo Fontoura; SILVA Inácio Crochemore Mohnsam da; PINHEIRO Eraldo dos Santos.

Universidade Federal de Pelotas

gusdiasferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Extensão Universitária, desenvolvida na perspectiva de oportunizar a interação entre a universidade e a sociedade, como processo educativo, científico, cultural e intrínseco ao ensino e à pesquisa, permitindo que os estudantes sejam ativos no processo, amplia e qualifica sua formação acadêmica. Os programas de pós-graduação (PPGs) realizam pesquisas científicas indiscutíveis, porém algumas vezes não impactam diretamente à comunidade em que a Universidade está inserida. Atualmente, na avaliação quadrienal de PPGs, a Capes estimula que os projetos tenham impacto social. Paralelamente, na matriz curricular dos cursos de graduação estão sendo implementadas atividades relacionadas à Curricularização da Extensão. Assim, estes fatores podem ser potencializados com a aproximação da graduação com a pós-graduação. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de dois projetos de extensão da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da UFPel, que geraram conhecimento científico por meio de dissertações e teses da Instituição. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Projetos de extensão são

precursores para emergir as perguntas de pesquisa, pois partem da necessidade da comunidade participante. A primeira experiência relatada é com o projeto de extensão "Vem Ser Rugby", onde meninas da periferia, de 13 a 16 anos, com altas habilidades físicas, experienciam o treinamento formal de uma modalidade esportiva, com todo o suporte universitário dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição. Há uma colaboração no projeto de estudantes de graduação destes cursos e de estudantes do Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF). A experiência prática na extensão tem gerado pesquisas com temáticas de formação de atletas à longo prazo, protocolos de prevenção de lesão, recovery esportivo, formação de profissionais para trabalhar com esporte e hidratação no esporte. Outra experiência que merece destaque é o Projeto de Extensão Ruas de Lazer da cidade de Pelotas, o qual oferta mensalmente atividades de lazer envolvendo cultura, atividades físicas e esportivas, educação em saúde, assim como busca defender a democratização de espaços públicos para o uso da população, aproximando atividades da universidade e comunidade. No projeto há a massiva participação dos estudantes de graduação, liderando as atividades propostas. Também é a referência de tese de doutorado do PPGEF que está avaliando o modelo lógico de pactuação e execução das atividades e monitorando a atividade física da população no momento de lazer. **IMPACTOS:** Estudantes de graduação têm a oportunidade de realizar trocas e aprendizados com a comunidade, aproximando seus conhecimentos teóricos à realidade prática; estudantes do PPG muitas vezes conseguem investigar questões pontuais que surgem da prática e aproximar o conhecimento gerado na universidade à comunidade de forma mais direta; e a comunidade pode se beneficiar por estar próxima da universidade, participando dos projetos e com uma relação de trocas instantâneas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Temos a convicção que este modelo de aproximação dos acadêmicos de diferentes níveis dos cursos, por meio de projetos de extensão e PPG, tem sido exitoso e benéfico para todos os envolvidos, e temos a pretensão de cada vez mais potencializar tais experiências por meio de políticas institucionais.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO FISIOTERAPEUTA.

ANDRADE Luana Beatriz Minguette; SOUSA Viviane Alves de; BUENO Luiza Santana; TURQUETTE Thaline Mello; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

luanaandrade.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia é uma profissão que vai muito além da reabilitação física. Ela desempenha um papel fundamental em equipes multidisciplinares, auxiliando na promoção de saúde e na prevenção de doenças. Este relato de experiência tem o propósito de destacar a vivência de uma estudante de fisioterapia, durante sua participação na disciplina de Fisioterapia na Saúde Coletiva, pela Universidade Federal do Pampa, realizado nas escolas EMEF do Complexo Escolar Elvira Ceratti - CAIC e Escola Paulo Freire, e como essa experiência enriqueceu a sua formação acadêmica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o projeto realizado nas escolas, foi preciso elaborar atividades em três temas, sendo elas: "Prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas", "Prevenção de violência e acidentes" e "Promoção de atividade física". As atividades elaboradas visavam atender o público infantil e adolescente. Foram criadas rodas de conversa, jogos interativos, brincadeiras lúdicas e materiais educativos para transmitir esses conhecimentos para a comunidade. Nesse contexto, as atividades exigiram que os acadêmicos de fisioterapia desenvolvessem suas habilidades de comunicação e empatia para saber lidar com os estudantes em ambiente escolar. **IMPACTOS:** As iniciativas de fisioterapia na saúde coletiva geraram resultados notáveis na comunidade escolar, principalmente em relação à conscientização sobre os cuidados com a saúde. Além disso, essa experiência foi fundamental para fortalecer a base acadêmica dos estudantes, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Também foi relevante para aprimorar as habilidades de trabalho em equipe, comunicação, criatividade, planejamento e empatia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto em questão teve um impacto significativo nos estudantes, aprimorando a formação acadêmica e pessoal destes. Além de enriquecer suas

experiências vivenciadas, também os capacitou para fazer a diferença na saúde e no bem-estar da comunidade que atuam, reforçando a importância do papel do fisioterapeuta como agente ativo na promoção da saúde e prevenção de doenças.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO PIAGET: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NONATO Máira Campos Marinho; PRADO Andressa Nascimento; PACHECO Emili De Souza Beatriz; NONATO Guilherme De Paula Marinho; PEREIRA Karolyne Herbst Rodrigues Conde; ABRAHÃO Katiuscia; LIMA Poliana De Andrade.

Centro Universitário Piaget

mairaalbuquerque@unipiaget.edu.br

INTRODUÇÃO: a extensão universitária é a prática pedagógica que tem por objetivo promover os pilares do ensino e da pesquisa com as demandas sociais, e possui um grande impacto na formação profissional e pessoal dos alunos que participam dos mesmos, com o conhecimento adquirido intramuros com a comunidade. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do aluno. No curso de Fisioterapia do Centro Universitário Piaget, os alunos são inseridos nesta prática desde o primeiro semestre, e com isso, o aluno consegue aprimorar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com as atividades práticas desenvolvidas nos projetos de extensão contribuindo assim na formação profissional. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** a partir da obrigatoriedade da curricularização da extensão estabelecida pela Resolução no 7, de dezembro de 2018, o Unipiaget optou por tratar a extensão de forma desvinculada das unidades curriculares, distribuindo a carga horária ao longo do curso com a participação dos alunos em projetos de extensão específicos e/ou multiprofissionais sob a orientação de docente fisioterapeuta, com ações junto à comunidade externa. Em 2020 foi implementado na matriz curricular do curso as atividades de extensão, correspondendo a 10% da carga horária do curso. Neste relato citaremos dois projetos: o Comunidade em ação: mais idade, mais saúde, cujo público alvo são os idosos do município de Suzano e do Alto Tietê, tendo por objetivos a

realização de práticas educativas com a finalidade de promover a saúde e prevenir o agravo das doenças, até o presente momento 207 idosos foram assistidos neste projeto. Além disso, contamos o projeto que é intitulado Promoção da saúde e prevenção de doenças na infância e na adolescência, cuja temática principal é a orientações sobre o uso correto da mochila, com a "blitz da mochila" e sobre o uso correto do celular, com estratégias de correções posturais, atingindo uma população de 270 participantes. **IMPACTOS:** a participação dos alunos do curso de fisioterapia nos projetos proporcionou uma grande integração entre turmas, favorecendo a lapidação das *softs skills*, trabalhando habilidades e competências nas áreas de relação interpessoal, gestão de conflitos, além de estimular o aluno a criatividade e a didática com relação aos conteúdos trabalhados com a comunidade. Estes aprenderam o que é ser agente promotor de saúde e também adquiriram experiências e trocas de saberes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a implantação da extensão na matriz curricular do curso foi avaliada de forma positiva, contribuindo com a formação diferenciada do futuro fisioterapeuta, proporcionando aos estudantes uma reflexão, que o aprendizado não deve ficar limitado somente às quatro paredes de uma sala de aula, e ainda, que o conhecimento adquirido deve ser compartilhado com a comunidade, promovendo saúde e educação. Os discentes aprenderam que é necessário constantemente avaliar, identificar e entender as particularidades, as fragilidades e contribuir para transformar a realidade, promovendo discussões com os colegas de curso, com os professores, coordenação do curso, e juntos construir soluções que colaborem com uma formação que atenda as demandas e especificidades da profissão e da população.

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO PET SAÚDE: GESTÃO E ASSISTÊNCIA E O USO DE UMA ANÁLISE DIALOGADA SOBRE AS CONDIÇÕES ERGONÔMICAS DO TRABALHO

MENDES Luciane Frizo; GARBIN Andreia de Conto; ROSA Elisa Zaneratti; GOMES José Agnaldo; BONINI Maria Cecília; GONÇALVES Maria da Graça Marchina; MENDES Vera Lucia Ferreira.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

lfmendes@pucsp.br

INTRODUÇÃO: O projeto PET Saúde - Gestão em Saúde e Assistência teve início em agosto de 2022 e finalização em agosto de 2023, totalizando o período de um ano de trabalho. Contou com idas semanais às UBS, por parte dos oito estudantes de três cursos de saúde (fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia), aliados à produção de diários de campo e reuniões de supervisão semanais. Após a imersão no território e nas atividades das duas UBS participantes do projeto, no segundo semestre de PET-Saúde, os estudantes identificaram demandas dos trabalhadores relacionadas às condições de trabalho. A partir da apreensão das necessidades dos trabalhadores foi possível identificar que um estudo participativo sobre os aspectos ergonômicos de alguns postos de trabalho poderia contribuir para a reestruturação do trabalho visando adequações e melhorias coletivas, conforme previsto na Política Nacional de Humanização (Brasil, 2010). Esta apresentação pretende descrever o processo de aplicação da análise dialogada das condições ergonômicas do trabalho para a elaboração do diagnóstico das condições de trabalho observadas pelos estudantes participantes do PET-Saúde nas UBS Brasilândia e Cruz das Almas, ambas localizadas na Zona Norte de São Paulo, respectivamente nos distritos da Brasilândia e da Freguesia do Ó. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para envolver os trabalhadores no processo de análise foi escolhido um instrumento de análise ergonômica do trabalho desenvolvida pelo FINNISH INSTITUTE OF OCCUPATIONAL HEALTH e traduzido pelo Departamento de Engenharia da Universidade Federal de São Carlos. Esse instrumento possui quatorze itens ligados a fisiologia do trabalho, biomecânica ocupacional, aspectos psicológicos, higiene ocupacional e em um modelo participativo da organização do trabalho. Estes itens estão apresentados em fichas ou pranchas que representam recomendações gerais e objetivas para um trabalho sadio e seguro. Desta forma, a escolha das pranchas esteve pautada nas observações e discursos dos alunos, expondo aspectos prevalentes e que influenciam nas dinâmicas de trabalho. Os trabalhadores foram divididos em quatro grupos, levando também em consideração o nível de afinidade que os alunos tinham com cada área, sendo elas: Equipe Multidisciplinar, Agentes Comunitárias, Recepção e Sala de Vacinas. **IMPACTOS:** O uso de uma análise dialogada sobre as condições ergonômicas do trabalho dentro do Projeto PET Saúde permitiu que estudantes dos diferentes cursos da saúde pudessem junto com os gestores

e trabalhadores da UBS refletir estratégias para tornar o ambiente e atividade de trabalho mais sadia e segura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção multiprofissional promovida baseou-se na análise do trabalho real e nas possibilidades de replanejamento do processo de trabalho com a participação dos trabalhadores a partir da concepção de que intervenções estão acontecendo a todo momento.

A FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA E SUA INTERFACE COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE NA POPULAÇÃO NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE SAÚDE COLETIVA IFRJ

SILVA Karina Costa da; SANTOS Tainara Almeida do Nascimento dos; SILVA Andreza Veríssimo da; ORIOLI Fernando Gabriel; VIOTI Julia Aguiar; QUADROS Larissa Simião Bastos de; OLIVEIRA Luiz Henrique Bastos da Silva de; MESQUITA Michelle Guiot.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

karinacjds@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população negra, historicamente marginalizada, enfrenta barreiras para ocupar diversos setores na sociedade, assim como nos serviços de saúde. O racismo, reconhecido como um determinante social da saúde, qualificado em estrutural e institucional, é preponderante para que essa população não receba o que lhes foi garantido na Constituição Federal de 1988, saúde como um direito fundamental. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) ao identificar essa desigualdade, tem como objetivo "promover a saúde integral da população negra, priorizando a redução das desigualdades étnico-raciais, o combate ao racismo e à discriminação nas instituições e serviços do SUS". Para uma prática de saúde antirracista, e que altere essa realidade, as ligas acadêmicas - potentes espaços de ensino, pesquisa e extensão, se propõem a debater questões inerentes a saúde e que normalmente não são trazidos à tona durante a graduação, através de ações que permitam que os universitários tenham uma visão ampliada da saúde. Com o objetivo de

promover debates qualificados e pensar na própria formação profissional, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva IFRJ (LASC) promove de forma sistemática as "Segundas Literárias", espaços onde seus membros e não membros podem discutir, debater, trocar e aprender sobre temáticas específicas, com a presença de convidados externos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A Segunda Literária em questão teve como temática de discussão a desigualdade racial e saúde, esta temática tornou-se necessária a partir de questionamentos internos dos membros da LASC, sobre a falta de visibilidade de questões raciais na saúde. O espaço foi promovido com a presença de um convidado externo que trouxe um referencial teórico com o objetivo de gerar reflexão e debate crítico. Entendendo a relevância desta para a comunidade acadêmica e população externa, houve ampla divulgação do evento nos espaços acadêmicos e redes sociais, a fim de atingir maior número de pessoas que pudessem se beneficiar com essa troca. Desta forma, 26 pessoas participaram da discussão, entre estas alunos, professores e membros externos ao IFRJ. **IMPACTOS:** A discussão sobre inclusão de minorias dentro de espaços de saúde, na formação e na sociedade foi bastante debatida, além do impacto da desigualdade racial na vida das pessoas e coletivos e o papel do setor de saúde na garantia de direitos. Apesar da grande relevância desse tema, os relatos trazidos pelos participantes demonstraram que as políticas nacionais de saúde voltadas às populações que são minorias, como a PNSIPN, são pouco abordadas em sala de aula. Portanto, está discussão possibilitou, além da reflexão sobre como esse determinante social em saúde pode interferir no processo de saúde-doença de um indivíduo e coletividade, também a reflexão sobre como essa temática é pouco abordada durante os processos de formação superior em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A "Segunda Literária" que abordou a temática da desigualdade racial e saúde possibilitou ampliar o debate, gerar reflexões, promover um aprendizado coletivo acerca da temática dentro da graduação em saúde no IFRJ para futuros profissionais de saúde.

AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXTENSÃO, SERVIÇO E COMUNIDADE INTEGRADOS

SELAU Dênis Komonski; ALVARENGA Luiz Fernando Calage.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

dselau@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: A atuação da Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) é preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O projeto busca inserir o Curso de Fisioterapia na APS por meio de um ambulatório, articulando ensino, serviço e comunidade por meio da extensão universitária, convergindo em um sistema de ensino-aprendizagem-prática. Ao estimular as trocas entre o saber e o fazer, o aprender e o ensinar, aos alunos é ofertada uma vasta gama de cenários de prática que possibilitam a associação facilitada entre teórico e prático. Além disso, são promovidos a interprofissionalidade e o protagonismo dos alunos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) encaminha pacientes com alterações funcionais osteomusculares, cardiorrespiratórias ou neuromotoras ao ambulatório, onde são avaliados, orientados e tratados. Os atendimentos ocorrem de forma semanal na UBS - sendo mantido acompanhamento virtual entre os encontros por meio de grupos em aplicativo de mensagens - e são realizados com base em educação em saúde, atenção integral e escuta ativa, além das chamadas tecnologias leves, seguindo o modelo de cuidado biopsicossocial estabelecido pela OMS. Os recursos terapêuticos disponíveis e utilizados são cinesioterapia e terapia manual. **IMPACTOS:** A experiência de compor esse espaço é única e valiosa. O ambiente permite que os acadêmicos, mesmo em etapas iniciais da graduação, convivam com pacientes e profissionais em um serviço de atenção em saúde, propiciando um ambiente interprofissional rico para trocas de conhecimento, desenvolvimento de habilidades de comunicação e escuta qualificada, demonstrando a potente e produtiva articulação entre o projeto e o ensino. A complexidade do cuidado na APS é desafiadora, transpassa todo o trabalho realizado pelo projeto e promove muito crescimento para os integrantes em múltiplos aspectos. A dinâmica de queixas apresentadas pelos pacientes e, até mesmo, eventuais intercorrências redirecionadas à equipe médica

e de enfermagem, são fatores que lapidam o senso crítico e raciocínio clínico dos acadêmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto tem caráter inovador ao promover a inserção da Fisioterapia na APS, pois estabelece um novo horizonte de atuação profissional para os acadêmicos, consolida a percepção dos aspectos fundamentais aplicados no SUS, além de estimular a formação multidimensional de profissionais capazes de lidar com as demandas diversas e complexas da APS.

DINÂMICA E REFLEXÕES SOBRE CAPACITISMO E INCLUSÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

SUMIDA Beatriz Yuri; GAM Gabriel Oliveira; BRITTO Giovanna Vallim; VIEIRA Yasmin Mendes; FIORATTI Iuri; DURCE Karina.

Centro Universitário São Camilo

www.gabrielgam@gmail.com

INTRODUÇÃO: A conscientização sobre o capacitismo e inclusão social desempenha importante papel na promoção de uma sociedade mais equitativa e acessível. Elaborar, propor e aplicar estratégias eficazes para o ensino da temática é fundamental para capacitar os envolvidos a reconhecerem e superarem barreiras, promovendo um ambiente acadêmico e profissional mais diverso, colaborativo e inovador. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A presente atividade foi elaborada com intuito do aumento da aderência dos conteúdos abordados, para isso foram utilizados recursos de estímulo visual, manuseio tátil, trabalho em grupo, desenvolvimento de raciocínio e tomada de decisões. Realizada por estagiários, durante o Estágio Supervisionado de Fisioterapia na Saúde Pública e Coletiva em Centro para Crianças e Adolescentes, a atividade abordou o capacitismo e a inclusão social, com o objetivo de conscientizar crianças e adolescentes acerca da temática e reflexão sobre as adaptações disponíveis para diferentes tipos de disfunções/deficiências que são facilitadoras da funcionalidade. A atividade tratou-se de um jogo educativo, constituído por

histórias previamente estruturadas sobre indivíduos atípicos que possuíam rotinas ativas incluindo higiene pessoal, deslocamento, ocupação e até mesmo situações de discriminação. A missão das crianças e adolescentes, constituía-se em encontrar facilitadores a partir de imagens que foram impressas e deixadas a disposição dos grupos para atingir os objetivos diários da personagem existente na história, com possibilidades de respostas discutidas entre os participantes. Após a escolha da imagem facilitadora, ocorriam discussões e reflexões sobre as temáticas propostas. **IMPACTOS:** A atividade se mostrou impactante para os autores pela possibilidade de expansão da visão sobre a perspectiva e conhecimento das crianças/adolescentes relacionado ao tema abordado, os mesmos se mostraram interessados pela metodologia utilizada por se sentirem coadjuvantes da história. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A abordagem demonstrou impacto positivo tanto para crianças/adolescentes, quanto para os autores pela branda diversidade de ideias compartilhadas para que a personagem pudesse alcançar seus objetivos e concluir sua rotina. Além da atividade ter entretido as crianças, foi possível compartilhar de temas e experiências pessoais sobre questões sociais de forma lúdica possibilitando assim seu aprendizado.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS POVOS RIBEIRINHOS DA PRELAZIA DE LÁBREA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BUENO Luiza Santanna; TURQUETTE Thaline Mello; SOUSA Viviane Alves de; ANDRADE Luana Beatriz Minguetto; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

luizabueno.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: O Projeto Amazonas é uma atividade de extensão realizada em parceria com a Missão Laguna Negra, organizado pela Epifania Comunidade Católica de Vitória-ES, que visa promover saúde e prestar assistência à população ribeirinha da Prelazia de Lábrea no estado do Amazonas, ao longo do

Rio Purus. A equipe de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, composta pela professora, coordenadora do projeto, e duas alunas, realizaram, dentre outras atividades, ações de educação em saúde às comunidades pertencentes a cidade de Tapauá-AM durante 15 dias, na última etapa da Missão Laguna Negra. Diante disso, objetiva-se relatar a experiência de alunas integrantes do Projeto Amazonas no estudo e desempenho das atividades de educação em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O embasamento teórico para o projeto foi feito a partir do curso da UNA-SUS "Atenção à Saúde da População Ribeirinha", e a partir daí foram propostos pela equipe do projeto a confecção de cartilhas sobre alongamentos, reaproveitamento de água, prevenção contra arboviroses e higiene pessoal e bucal com intuito de levar conhecimento aos ribeirinhos, levando em consideração os dados alarmantes sobre casos de arboviroses, falta de higiene e recursos para o mesmo e, também, de muitos casos de doenças musculoesqueléticas provenientes de má postura ou movimentos repetitivos. Sendo assim, durante os atendimentos realizados pelo Barco Laguna Negra as cartilhas foram distribuídas em cada comunidade visitada, além da distribuição o grupo orientava os pacientes acerca dos assuntos e discutiam sobre o conhecimento prévio da população. **IMPACTOS:** O conteúdo abordado nos estudos prévios foi muito importante para o aprendizado dos alunos e, junto disso, contribuiu com informações para preparar o material. Os momentos de orientação foram úteis para alertar os ribeirinhos sobre a necessidade da prevenção contra as arboviroses, o cuidado correto com higiene pessoal e bucal, formas de reaproveitamento de água e, também, da importância dos alongamentos para uma melhor qualidade de vida e sensação de bem-estar. Além disso, possibilitou aos integrantes do projeto uma experiência de contato com os povos ribeirinhos, sua cultura e seu ambiente, o que impactou positivamente no processo de formação das acadêmicas envolvidas, pois os processos de aprendizagem ocorrem principalmente com experiências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os objetivos do grupo foram atingidos por meio deste projeto, integrando o aprendizado dos alunos aos conhecimentos e experiências oportunizadas aos ribeirinhos. Neste sentido,

a educação em saúde é muito importante para que as comunidades visitadas garantam conhecimento e melhor qualidade de vida.

FISIOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL

CECCATO Mônica Weiler.

Universidade Regional de Blumenau

monicaweilerceccato@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os estilos de vida são diversos, acelerados, sedentários, repetitivos ou flexíveis e todos se relacionam com o aumento de doenças crônicas como a depressão e a ansiedade. Assim o departamento de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde reiterou a urgência em pesquisas e novas políticas para a promoção da saúde e do bem-estar. Neste contexto o Curso de Fisioterapia da FURB é inovador pois criou a disciplina de Fisioterapia em Saúde Mental e o Estágio Supervisionado na área. Assim o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do estágio supervisionado e da disciplina teórica de Fisioterapia em Saúde Mental na FURB e seu impacto na graduação dos alunos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O relato é apresentado através da experiência de Estágio na Unidade Psiquiátrica do Hospital Santa Catarina de Blumenau com alunos das últimas fases do Curso de Fisioterapia da Furb. Bem como se deu, a partir desta vivência, a construção da disciplina teórica. O estágio iniciou em 1998 e a disciplina teórica em 2010. Antes esta disciplina era nominada de Psicopatologia e ministrada por psiquiatras, porém havia a necessidade da compreensão da funcionalidade. Assim, a experiência da supervisão de estágio neste local contribuiu para a criação da disciplina teórica de Fisioterapia em Saúde Mental. As avaliações e a programação do tratamento fisioterapêutico individuais seguem os pilares da Fisioterapia e incluem a inovação do exame do estado mental adaptado para a interdisciplinaridade. O grupo fisioterapêutico é integrativo e um diferencial

estratégico no cuidado e é precedido por uma avaliação fisioterapêutica para grupos. **IMPACTOS:** O estágio oportunizou a associação teórico-prática de quais eram as características cinético funcionais de pacientes com transtornos mentais, qualificação da abordagem e do manejo, o que contribuiu para gerar capacidades e habilidades de atuação dos estudantes de Fisioterapia em Saúde Mental. Na disciplina teórica houve o aprofundamento dos quadros clínicos e do estado mental, sendo os mais estudados o transtorno de humor bipolar, a depressão, a esquizofrenia, a ansiedade, dentre outros. Foram abordados conhecimentos do núcleo e do campo da Fisioterapia pois a Saúde Mental é uma temática transversal na interdisciplinaridade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os alunos se beneficiaram com a Fisioterapia em Saúde Mental pois ampliaram a visão sistêmica sobre o diagnóstico fisioterapêutico, sobre a complexidade da vida e do sujeito. Levam suas experiências para os outros campos de estágio que já são clássicos e percebem que conhecer sobre saúde mental qualifica seus atendimentos. Atualmente o Curso de Fisioterapia da FURB também aborda a saúde mental na atenção básica e secundária do município.

FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA NO BRASIL: ATUAÇÃO DO CREFITO-13 NA REALIDADE DE MATO GROSSO DO SUL

CHRISTOFOLETTI Gustavo; OLIVEIRA Camila Fernandes de; PACHECO Débora Salles; SANTOS Israel Moraes dos; AUGUSTO Tiago Rodrigues de Lemos; NACER Renato Silva.

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia e Terapia Ocupacional da 13ª Região

g.christofoletti@ufms.br

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos tem se observado um crescimento no número de cursos de graduação em Fisioterapia. Esse crescimento se dá mais pelo retorno financeiro às instituições de ensino superior e menos ao crescimento da população brasileira e

às demandas da profissão. Muitas instituições estão utilizando práticas da educação à distância como meio de diminuição de custos, não necessariamente tendo o devido cuidado em garantir a qualidade do ensino e as competências e habilidades que o profissional deva adquirir. Nesse cenário, a Comissão de Desenvolvimento Científico, Eventos e Ensino do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 13ª Região (CREFITO-13) tem desenvolvido uma série de atividades com a meta de esclarecer gestores, professores e estudantes sobre as habilidades necessárias para a atuação profissional, bem como demonstrar a ação do CREFITO-13 nesse processo. O objetivo desse relato de experiência foi detalhar as ações de planejamento do CREFITO-13 para fortalecimento da formação do estudante de Fisioterapia e da profissão no estado de Mato Grosso do Sul nos próximos 4 anos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em relação à descrição da experiência, detalhamos uma série de ações realizadas e que se encontram descritas a seguir: 1) Visitas anuais a todas as instituições de ensino em Fisioterapia de Mato Grosso do Sul. Com tais visitas, o CREFITO-13 pretende analisar a matriz curricular de cada curso, investigar como está ocorrendo a curricularização da extensão preconizada pelo Ministério da Educação, analisar os campos de estágio e verificar quais são as expectativas do futuro profissional sobre o CREFITO-13 e sua atuação. Além disso, em tais visitas, fiscais do CREFITO-13 irão simular situações de fiscalização profissional, a fim que os estudantes entendam situações corriqueiras que profissionais e gestores estão submetidos, e as principais infrações encontradas; 2) Atualização Profissional. O CREFITO-13 tem desenvolvido anualmente o Encontro Sul-Mato-Grossense de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O evento é gratuito e voltado tanto para estudantes quanto para profissionais. A cada ano o evento é fortalecido, com a participação de palestrantes de outros Estados e ampliação das discussões; 3) Interiorização do CREFITO-13. A Diretoria e os Conselheiros do CREFITO-13 entendem que é necessário aproximar o CREFITO-13 dos profissionais no interior do Estado, não ficando os mesmos apenas restritos às práticas de fiscalização. Para isso, a equipe dividiu o interior do Estado em três áreas e pretende realizar atividades específicas aos

profissionais das regiões de Dourados/MS, Corumbá/MS e Três Lagoas/MS; 4) Apoio à criação do curso de Terapia Ocupacional. Atualmente não há nenhum curso de Terapia Ocupacional em nosso Estado. Com a intenção de fortalecimento do CREFITO-13 e da Terapia Ocupacional, a gestão atual está trabalhando para a criação do referido curso na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **IMPACTOS:** Como impactos espera-se fortalecer a formação acadêmica e a Fisioterapia no Estado de Mato Grosso do Sul. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluindo, com esse trabalho pretendemos ampliar as discussões sobre a formação acadêmica em Fisioterapia e estreitar parcerias e ações do CREFITO-13 com a Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) e com demais Conselhos Regionais.

IMPACTO DA DISCIPLINA OPTATIVA DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

SERRÃO JUNIOR Nelson Francisco, MINUZZI Bruna Kuster, SILVA Mauricio Coutinho Soares da, PIRES Eduarda Bertolazi, SOARES Luiza Schmatz, VITTI Jéssica Delamuta, CASTRO Antonio Adolfo Mattos de.

Universidade Federal do Pampa

nelsonerrao@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: As pesquisas relacionadas ao ensino em Fisioterapia respiratória pediátrica são escassas. Talvez, uma das justificativas para não se realizar pesquisas seja a dificuldade de encontrar um referencial teórico específico. Outra justificativa, que não anula a primeira, pode estar relacionada ao perfil docente com práxis focada na assistência, tendendo a realizar pesquisas dentro de sua especialidade, ficando as práticas pedagógicas relegadas ao segundo plano. A indicação da fisioterapia respiratória pediátrica, em geral, é feita quando o bebê ou a criança apresenta algum tipo de desconforto respiratório, normalmente causado por infecções como bronquiolites e pneumonias, ou

mesmo uma gripe mais forte, que ocasiona um acúmulo de secreção que a criança normalmente não consegue eliminar sozinha. O tratamento elimina as secreções, melhora a entrada e saída de ar pelo sistema respiratório e é realizado por meio de exercícios respiratórios e posturais específicos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizada na disciplina de fisioterapia respiratória pediátrica, ofertada entre os meses de março à julho de 2023, com carga horária de 30h, para 20 alunos. Nesta disciplina, foram abordados temas teóricos como morfofisiologia cardiorrespiratória neonatal e pediátrica, fisiopatologia cardiorrespiratória neonatal e pediátrica, recursos, manobras e técnicas em fisioterapia cardiorrespiratória neonatal e pediátrica, assim como suporte ventilatório invasivo e não invasivo. O destaque desta disciplina foi que, além da abordagem teórica, a abordagem prática ocorreu com crianças entre 2 meses e 10 anos de idade, com a criação de um ambulatório de atendimento em fisioterapia respiratória pediátrica, com atendimentos semanais de duas vezes por semana, durante 1 mês, com total de 8 atendimentos, sendo que cada atendimento durou 30 minutos. **IMPACTOS:** Estratégias diversificadas que incentivem o discente em sua formação, em especial a fisioterapia respiratória pediátrica, fazem com que o mesmo conheça áreas pouco exploradas na fisioterapia, como a pediatria respiratória. A realização de atividades práticas, atendimentos clínicos dentro da disciplina, o contato com familiares, cuidadores e seus colegas fizeram com que muitos trouxessem a teoria para prática, antes mesmo do estágio supervisionado, fazendo com que discentes a partir do terceiro ano conseguissem ter contato com uma população tão específica e visualizasse a melhora em um curto espaço de tempo. Por meio desta atividade de ensino, surgiu a idéia de se criar um ambulatório de atendimentos, por meio de projeto de extensão, para que mais crianças fossem atendidas, por um espaço de tempo maior, além de melhor qualificação discente, diante do que já foi aprendido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com esta disciplina de fisioterapia respiratória pediátrica, pode-se inferir que o conhecimento adquirido tanto na abordagem teórica quanto na prática, qualificou este discente na área de fisioterapia respiratória pediátrica, em especial quando

houve atendimentos dentro desta disciplina, levando o mesmo a ter o pensamento mais crítico, reflexivo, estruturado e assertivo, o embasando em uma formação de excelência e qualidade.

IMUNIZAÇÃO I E II: AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE UMA COMUNIDADE ACADÊMICA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAMANI Juliana Mamani; VIEIRA Alice Silva; ALMEIDA Débora da Silva; OLIVEIRA Maíra dos Anjos; SILVA Milene Candido da; GOMES Débora Leandro Rama; SOARES Janaína Doria Libano.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

jujudosus@gmail.com

INTRODUÇÃO: No ano de 2022, o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus Realengo em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro foi contemplado na 10ª edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), atuando na Zona Oeste da cidade. Essa região é marcada por vulnerabilidades e baixos indicadores de saúde, renda e educação, os quais foram agravados durante a pandemia de COVID-19. A equipe foi formada por acadêmicas dos cursos de Farmácia e Fisioterapia, tutoras e preceptoras que atuaram no desenvolvimento de ações em saúde frente à COVID-19 e seus impactos, com o objetivo de aumentar a proteção da comunidade frente aos efeitos da pandemia, além de difundir conhecimento científico sobre o tema. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com o objetivo de incentivar a vacinação da comunidade acadêmica e do entorno, foram realizadas duas campanhas de vacinação, denominadas Imunização I e II, as quais ocorreram nos dias 08/11/22 e 06/06/23 no IFRJ - Campus Realengo. Também foi elaborado um questionário, visando compreender o contexto de saúde durante e pós pandemia. Os eventos foram amplamente divulgados tanto internamente, como no

entorno do campus e nas redes sociais. No dia de cada evento, foi realizado o cadastramento dos participantes, aplicação do questionário, verificação da caderneta de vacinação e por último, aplicação da(s) vacina(s). **IMPACTOS:** Na campanha Imunização I foram aplicadas 182 doses de vacinas (70 Influenza, 60 Astrazeneca, 36 Pfizer, 7 Difteria/Tétano (DT), 4 Hepatite B, 4 Tríplice Viral (TV) e 1 HPV) e 119 questionários. A faixa etária do público variou entre 12 a 77 anos. Do total, 78 relataram que tiveram COVID-19, 41 apontaram que não foram infectados, 98 realizaram algum teste para confirmar o diagnóstico, enquanto 21 não buscaram investigar. Em relação à cobertura vacinal, todos foram imunizados contra a COVID-19, sendo 21 com duas doses, 75 com três doses e 23 com quatro doses. Na segunda campanha, foram aplicadas 283 doses de vacinas (120 Pfizer Bivalente, 143 Influenza, 10 Meningite C, 8 DT e 2 TV) e 172 questionários. A faixa etária do público variou entre 13 a 82 anos. Do total, 101 pessoas relataram que já tiveram COVID-19, 71 apontaram que não foram infectadas, 130 realizaram algum teste para confirmar o diagnóstico, enquanto 42 não buscaram investigar. Todos foram imunizados contra a COVID-19, sendo 18 participantes com duas doses, 77 com três, 56 com quatro e 21 com cinco doses. Mais da metade dos participantes relataram que tiveram COVID-19 e menos de 20% apresentaram o quadro vacinal completo. Esperava-se encontrar maior cobertura vacinal, tendo em vista que o público era composto em sua maioria por estudantes de cursos de graduação da área de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O envolvimento das estudantes com o planejamento, organização e execução das atividades favoreceu o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo e a compreensão sobre diferentes realidades em um mesmo território. Além disso, foi possível aprimorar a compreensão sobre a importância e o papel da Atenção Básica.

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE COM FOCO NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NASCIMENTO Andréia Thayná Felipe do; RODRIGUES Alane Melissa de Araújo; ROCHA Esdras de Lima; ARAÚJO Micheli Fernandes de; DANTAS Ana Letícia; MOURA Isabelly Cristian Rodrigues Regalado; SOBRINHO Jonas Morais; FONSECA FILHO Gentil Gomes.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

gentil.fonseca@ufrn.br

INTRODUÇÃO: A inclusão escolar de crianças com deficiência, mesmo após a regulamentação que garante este direito, ainda passa por diversas barreiras, entre elas está a falta de preparo dos profissionais envolvidos. E ao considerar a prática esportiva dentro da escola esta dificuldade é ainda maior. Neste sentido, a atuação conjunta entre os profissionais da saúde e da educação pode ser um facilitador para esta inclusão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto de extensão no formato de curso de 40 horas com título Interdisciplinaridade entre educação e saúde: favorecendo a participação de jovens com deficiência através do esporte, ministrado por professores da fisioterapia, psicologia e educação física e com discentes de fisioterapia, teve como público-alvo professores de educação física e da sala de recursos multifuncionais de escolas de ensino fundamental e médio, totalizando 26 participantes de 03 municípios diferentes. O curso ocorreu em 8 encontros com temas voltados para o entendimento da visão da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde sobre participação, especificidades das condições de saúde mais prevalentes na infância, adaptação de brincadeiras, atividades e modalidades esportivas e os benefícios do envolvimento das crianças nas atividades físicas. No primeiro dia do curso, os participantes foram estimulados a escreverem em papéis quais eram as dificuldades para inclusão de crianças com deficiência e quais eram as suas necessidades formativas, enquanto no último dia do curso eles tinham que apresentar uma ação desenvolvida em suas escolas para favorecer

a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência, além de responderem um formulário avaliando o projeto de extensão pontuando fatores positivos, negativos e sugestões. **IMPACTOS:** Ao analisar as respostas dos participantes no primeiro dia do curso é possível perceber que todos conseguem visualizar barreiras atitudinais, arquitetônicas e logísticas para a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência entre elas pode se ressaltar a falta de estrutura das escolas e o interesse dos envolvidos em facilitarem este envolvimento sejam pais, professores ou diretores. Em se tratando das necessidades apontadas por eles para a capacitação estavam a compreensão sobre as deficiências e vivenciarem estratégias práticas de como facilitar esta inclusão. Durante as 8 semanas, foram ministradas as aulas práticas e teóricas com este objetivo de viabilizar que estes professores conseguissem visualizar como efetivar na prática os ensinamentos. Após os encontros, os participantes apresentaram as vivências implementadas nas suas escolas e já foi possível enxergar atitudes positivas frente a inclusão e a satisfação deles em pensarem em formas de adaptações para as ações. Além disto, nas análises do formulário pós curso os pontos negativos descritos foram a duração do curso, que poderia ser concentrado e não um encontro por semana e o local do curso, pois não era no centro da cidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desenvolver este projeto permitiu aproximar a saúde com a educação, fazendo com que a troca de experiências vivenciadas e discutidas beneficiem as crianças e adolescentes com deficiência através de uma inclusão escolar mais efetiva, além disto, possibilitou o desenho de novas perspectivas e a necessidade de outros projetos, tanto de pesquisa, de extensão e ensino favorecendo esta interdisciplinaridade.

LIGA DE SAÚDE COLETIVA IFRJ E A SUA INTERFACE COM FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RÚBIO Lorena Brillo Nunes, MANTUANO Thiago dos Santos, CÉSAR Letícia Portugal Coutinho, MESQUITA Michelle Guiot, CAVALCANTI Juliana Veiga.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

brillolbnr@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas têm como principal finalidade a complementação da formação dos estudantes em uma área específica do conhecimento e são compostas por discentes, colaboradores e docentes orientadores. Criada em 2019, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) do IFRJ, tem o foco de atuação no campo da saúde coletiva, a interprofissionalidade e a integração ensino-serviço-comunidade desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela prevê em sua composição, estudantes de Fisioterapia, Farmácia e Terapia Ocupacional - cursos de graduação do Campus Realengo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Nestes 4 anos de atividade, a LASC vem protagonizando discussões importantes nas temáticas da Saúde coletiva. Durante a pandemia, a Liga destacou a importância de abordar a Atenção Primária à saúde, especialmente diante da relevância e do papel desse setor no cenário vivido. Além disso, a LASC protagonizou ações de solidariedade como o SOLIDARIF, mobilizando recursos para ajudar pessoas afetadas por fortes chuvas ocorridas no território do Campus Realengo e pela pandemia da COVID-19. Durante o distanciamento social, a criação de conteúdo nas redes sociais com transmissões ao vivo e podcasts, explorando temas de Saúde Coletiva e da COVID-19 foi importante na busca de estreitar laços com outras Ligas do campus para ações conjuntas. Outras práticas promovidas pela Liga foram os grupos de estudos online, publicações no Instagram e eventos que abordaram temas como sexualidade, vacinação, o SUS, saúde coletiva e o envelhecimento. Com o retorno do ensino presencial o foco tem sido a realização de ações que promovam espaços de troca, saúde, afeto e vínculo aos membros da comunidade

acadêmica como palestras sobre educação popular em saúde, políticas de saúde para população negra, oficinas de Yoga e rodas de conversa como as "Segundas Literárias", além da participação em eventos, como o Encontro da Saúde do IFRJ e cursos realizados como forma de educação continuada em temas articulados com a liga. **IMPACTOS:** A LASC já contou, em média, com cinquenta e quatro acadêmicos participantes, seis docentes colaboradores, dois docentes orientadores e um colaborador externo. Com isso, se propôs a conduzir ações que busquem protagonizar temáticas em saúde com base no modelo biopsicossocial de saúde, buscando refletir como os determinantes sociais interferem na qualidade de vida e bem estar da população. Tendo como missão a ressignificação dos processos de cuidados das pessoas e coletivos. A cada semestre a LASC vem se fortalecendo, sendo mais conhecida e valorizada pelos estudantes do IFRJ. Nesta última gestão (2023-2024) obteve pela primeira vez, uma chapa eleita com 15 membros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O resultado do trabalho da LASC vem sendo sentido pela comunidade acadêmica do IFRJ Realengo por meio da promoção de ações em saúde que enfatizam a importância da abordagem interprofissional da saúde integral e da saúde coletiva. Esperamos inspirar outras IES na criação de Ligas de Saúde Coletiva pois vimos neste exemplo, uma potente oportunidade de contribuição curricular na formação para o SUS multidisciplinar.

NÚCLEO DE APOIO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS - IFRJ E A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICOS PARA ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO

RÚBIO Lorena Brillo Nunes; BAPTISTA Fernando Gabriel Orioli; MOURA Thalles Henrique Ferreira de; NASCIMENTO Severino Francisco do; COSTA Cláudio André Ferreira da; SOUZA Viviane da Penha Pereira de; OLIVEIRA Luiz Henrique Bastos da Silva de.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

brillolbnr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é órgão de assessoramento propositivo e consultivo que media a Educação Inclusiva dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), de acordo com o regulamento de nº 55 de 17 de dezembro de 2014. No curso de fisioterapia do campus realengo, foi levantada a necessidade de adaptar atividades pedagógicas e ferramentas fisioterapêuticas para alunos cegos e com baixa visão. Sendo assim, os membros do NAPNE, visando criar espaços de discussão e prática da inclusão, possibilitaram espaços de disseminação de informação, troca de experiências e ideias para agregar conhecimentos e sanar as demandas do campus por acessibilidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O goniômetro, ferramenta de medição de amplitude de movimento, oferece aos alunos da disciplina Cinesioterapia mais um instrumento que potencializa o aprendizado em fisioterapia. Sendo o goniômetro uma ferramenta que necessita da utilização dos sentidos táteis e visuais, os alunos que não possuem algum desses sentidos, sentem-se por vezes desmotivados, fato que pode ser observado na fala de um dos alunos assistidos pelo NAPNE "Quando eu conheci o goniômetro, lembro de ficar bem triste de saber eu não conseguiria utilizar por ser uma ferramenta importante pra atuação, só que não tem acessibilidade (...)". Pensando nessa barreira encontrada, os monitores do NAPNE pensaram em uma estratégia funcional para que esses alunos pudessem utilizar a ferramenta. Para realizar a adaptação do instrumento, foi adicionado um barbante, com marcações em alto-relevo, dimensionando os ângulos, a cada 15 graus, na parte distal do eixo do seu braço fixo. Optamos por um barbante na cor azul pois as cores primárias, em especial os contrastes de azul e amarelo, são melhor percebidas pelas pessoas de baixa visão. O amarelo foi utilizado para marcações de alto-relevo na parte proximal dos braços do goniômetro, onde se encontram as marcações dos

ângulos, funcional para que o aluno consiga posicionar a ferramenta de forma correta para fazer a medição. **IMPACTOS:** Ao realizar a atividade de adaptação relatada acima os alunos conseguiram perceber algumas problemáticas como a falta de experiência do docente e da instituição neste contexto e a precariedade de referências teóricas na literatura que norteassem a ação. A discussão sobre acessibilidade é extremamente importante e os relatos trazidos pelos alunos implicados com o NAPNE, afirmam que espaços como esses ampliam seus acessos que agregam positivamente sua vida pessoal e acadêmica. No decorrer do processo foi necessário o ajuste e novas adaptações, trazidas pelos alunos assistidos e que utilizaram a ferramenta, deste modo, o produto final das adaptações do goniômetro contou com colaboração dos monitores e alunos assistidos pelo NAPNE, resultando em um material que futuramente servirá de instrumento para outros alunos com deficiência visual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa experiência demonstra a necessidade de um maior debate sobre o acesso e a inclusão na formação em saúde, e reafirma a necessidade de que as instituições formadoras estejam atentas às subjetividades de cada indivíduo. Nesta perspectiva, o NAPNE demonstrou ser um importante articulador institucional na garantia de inclusão de alunos com deficiência.

O DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALKMIN Tainá Eusebio; DURCE Karina.

Centro Universitário São Camilo

karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é um modelo para a organização e documentação de informações sobre funcionalidade e incapacidade, sendo seu uso

recomendado pela Organização Mundial de Saúde e regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que também recomenda a incorporação do instrumento pelas Instituições de Ensino Superior, na formação em Fisioterapia. Mesmo diante deste cenário, há um descumprimento de tais resoluções, sendo as principais razões relacionadas à extensão e complexidade do instrumento e dificuldades de entendimento e aplicação, o que reflete na atuação profissional. Soma-se à isso, o fato de que, historicamente, a formação acadêmica é baseada no modelo biomédico em detrimento de uma visão biopsicossocial. Desta forma, no presente estudo foi proposto o desenvolvimento de um jogo educativo, como metodologia ativa, no ensino da Classificação Internacional de Funcionalidade na formação em fisioterapia, visando facilitar o aprendizado e entendimento desse instrumento, promover o raciocínio clínico pelo modelo biopsicossocial e, conseqüentemente, incentivar sua aplicação na prática clínica baseada em evidência. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi desenvolvido pelas pesquisadoras (docente e discente de curso de graduação em Fisioterapia), um jogo educativo com base na estrutura da CIF, considerando alguns exemplos de jogos de tabuleiro existentes no mercado. Após o desenvolvimento de 2 versões, as mesmas foram testadas até se chegar à versão final do jogo, intitulado "Universo da Funcionalidade". Este é composta por 60 cartas, 1 tabuleiro, 3 peões e 1 ampulheta, o jogo é realizado em 2 grupos com no máximo 5 indivíduos, preferencialmente com um número igual de jogadores. Seu objetivo é conhecer o "Universo da Funcionalidade" através de um caso clínico apresentado ao longo da dinâmica, nela, perguntas que contemplam a estrutura da CIF são respondidas e a cada resposta correta se acumula 1 ponto, ganha a equipe que reunir mais pontos. **IMPACTOS:** O desenvolvimento do jogo permitiu com que a própria autora discente desenvolvesse seu aprendizado sobre o tema devido ao estudo da estrutura da CIF e surgimento de dúvidas ao longo da construção do jogo. Para a docente, a contribuição se deu pela revisão dos conceitos e busca de estratégias de metodologia ativa no ensino da CIF. As discussões e testes realizados entre os autores também permitiram ampliar o conhecimento quanto à área acadêmica e de pesquisa da discente, o que foi de extrema relevância,

além de contribuir positivamente para seu futuro profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência sobre o desenvolvimento do jogo foi relevante academicamente e para o futuro profissional da autora (de pesquisa). É importante ressaltar a necessidade de realização de nova pesquisa para se avaliar a eficácia do uso do jogo como metodologia ativa no ensino da CIF na formação em fisioterapia, englobando as hipóteses apresentadas, além de outra pesquisa para validação do jogo.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM AMBIENTE DE ESTÁGIO NO CURSO DE FISIOTERAPIA

SANTOS Francisca Alana de Lima; MATOS Ana Geórgia Amaro Alencar Bezerra; BATISTA Thiago Santos; BEZERRA Marcos Antônio Araújo; COSTA Gardênia Maria Martins de Oliveira.

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

kaysume@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estágio em fisioterapia, regimentado pela Resolução nº431 de 2013, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, é o momento do desenvolvimento técnico e atitudinal do educando, que possibilita a construção do profissional com as habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho. Para tanto, se faz necessário o uso de estratégias, como as metodologias ativas (MA), que possibilitem o protagonismo dos acadêmicos para seu desenvolvimento profissional. Nesse contexto, essa pesquisa se propõe a descrever a experiência da aplicação de MA junto a estagiários do curso de fisioterapia de uma cidade do interior cearense. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, houve a seleção das MA no ambiente do estágio supervisionado em fisioterapia, sendo estas: Rotação em Estações; Problem Based Learning - PBL; Team Based Learning - TBL; e Canvas. Tais estratégias foram aplicadas no período de um ano (2022), em encontros semanais, de quatro horas de duração, de forma que o mesmo acadêmico, mensalmente, passou pelas quatro metodologias focadas em temáticas chave pertinentes às seguintes áreas de atuação profissional: Fisioterapia Cardiorrespiratória; Dermatofuncional;

Saúde Coletiva; Traumatologia-ortopedia; Fisioterapia Aquática; Hospitalar; Uro-ginecologia; Fisioterapia em Pediatria Motora e, em Pediatria Respiratória. **IMPACTOS:** O acadêmico de fisioterapia chega ao momento de estágio do curso com conhecimentos que lhe permitem o desenvolvimento técnico necessário para a atuação profissional. Contudo, frequentemente, este tem dificuldades em realizar a conexão entre as temáticas estudadas, assim como a aplicação desses conhecimentos a situações práticas e no desenvolvimento de competências atitudinais. A aplicação das MA, na percepção destes pesquisadores, permitiu a ampliação do olhar do educando, com a construção de conexões engrandecedoras para a formação do raciocínio clínico na assistência de pacientes nas mais diversas áreas da fisioterapia. Ainda, através das particularidades de cada MA, é possível rastrear pontos frágeis no processo educativo, permitindo a retomada destes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As MA, no ambiente de estágio em fisioterapia, se constituem como estratégias de grande impacto na formação do futuro egresso, possibilitando o protagonismo do discente em um momento em que esta característica se faz fundamental, assim como, permitindo que sejam identificados pontos que podem ser melhor desenvolvidos, garantindo a formação de um profissional completo.

O USO DO TRATAMENTO CINESIOTERAPÊUTICO PRÉ E PÓS AVALIAÇÃO PELA ESCALA DE CINESIOFOBIA DE TAMPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BILHALVA Taiane Martin; BUENO Luiza Santanna; CAVALLINI Joana Vitória Aparecida Maicá; SERRÃO JÚNIOR Nelson Francisco.

Universidade Federal do Pampa

taianebilhalva.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: Alunas de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) realizaram atendimentos cinesioterapêuticos como forma de avaliação para a disciplina de Cinesioterapia I, que ocorreu durante 3 semanas em um laboratório da universidade. Com foco em reabilitação de uma disfunção ocorrida através de uma fratura de ulna distal,

foi destinada às alunas uma paciente que, além da fratura, apresentava cinesiofobia e relatava descontentamento em relação a atendimentos passados. Dessa forma, planejou-se desenvolver exercícios cinesioterapêuticos a fim de conquistar a confiança da paciente e o otimismo em relação à terapia. Diante disso, objetiva-se relatar a experiência das alunas durante os atendimentos cinesioterapêuticos em uma paciente com histórico de cinesiofobia a partir da Escala de Cinesiofobia de Tampa (ECT). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em um primeiro momento a paciente foi avaliada pelas alunas passando por uma anamnese completa, seguido de inspeção, palpação, testes específicos e de força. Foi relatado pela paciente o momento da fratura e sua queixa principal, acompanhada de uma série de queixas sobre atendimentos realizados anteriormente, bem como seu medo de realizar exercícios e a falta de esperança no tratamento. Inicialmente, respondeu a Escala de Cinesiofobia de Tampa tendo um resultado de 43 pontos, o que a torna uma paciente cinesiofóbica a partir do escore de 37 pontos. Nas próximas sessões foi proposto pelas alunas exercícios ativos e ativo-livre, com objetivo de aumentar a amplitude de movimento e a mobilidade de punho e mão que se encontravam prejudicadas, porém em alguns momentos a paciente entrava em descontentamento e apresentava medo, o que ocasionou em uma busca por diversas abordagens para o aceite da paciente em relação a terapia. Com isso, as alunas aplicaram técnicas de liberação miofascial instrumental nas regiões anterior e posterior do antebraço para que houvesse uma melhora na aderência da região, reduzindo a sensação da dor descrita pela paciente e dando mais conforto, nesse sentido, a paciente conseguiu realizar os exercícios com mais aceitação e sem receios de sentir dor ao executá-los. **IMPACTOS:** As adversidades encontradas em relação ao tratamento causaram uma busca para além de tratamentos cinesioterapêuticos, sendo necessária a intervenção de outros métodos para o aceite da paciente, o que torna o processo de aprendizagem maior e mais empático, buscando a confiança e o otimismo da paciente no plano terapêutico realizado pelas alunas. Para além, viu-se a necessidade de práticas integrativas ao tratamento, priorizando sempre o conforto e o bem-estar da paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os objetivos do grupo foram alcançados após o atendimento, integrando o ensino das alunas com o ganho de mobilidade da paciente

e a melhora no seu nível de cinesiofobia, sendo que o escore final, após 8 atendimentos foi de 38 pontos, onde a paciente relatou melhora no seu bem-estar físico e emocional, tendo mais confiança ao utilizar a região afetada durante suas atividades laborais, recreativas e de vida diária.

PERCEPÇÕES SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DE UMA ACADÊMICA DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO VINCULADO AO PET-SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA

SOUSA Viviane Alves de; ANDRADE Luana Beatriz Minguette; BUENO Luiza Santanna; TURQUETTE Thaline Mello; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

vivianesousa.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: Este relato tem por objetivo relatar a experiência de uma discente do segundo período de fisioterapia da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, participando do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde: Atenção Multiprofissional em Saúde do Trabalhador. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A aluna atuou no grupo de assistência na Unidade de Saúde da Família, situada no bairro Hípica da cidade de Uruguai - RS, por 3 meses. O atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) é um serviço essencial prestado à comunidade, visando proporcionar cuidados de saúde primários. A atuação consistiu em apoio a equipe de saúde no atendimento aos pacientes. Isso incluiu agendar consultas, registrar informações dos pacientes, auxiliar em procedimentos simples, fornecer apoio emocional, atendimentos de rotina, orientações sobre saúde, puericultura, preventivos e educação à saúde. Dando enfoque nos atendimentos mais trabalhados, os exames preventivos são importantes para detectar precursors de câncer de colo de útero e infecção por HPV, o teste de Papanicolau indica se você tem outras infecções que requerem tratamento. E as atividades de educação em saúde foram eficazes na promoção de hábitos de vida saudáveis. Os pacientes passaram a entender melhor a importância da prevenção

e adotaram medidas para melhorar seu bem-estar. **IMPACTOS:** Durante a experiência, os atendimentos realizados foram de suma importância para o crescimento profissional e olhar clínico para um estudante em formação. Foi perceptível a dedicação da equipe de saúde em fornecer assistência de qualidade, apesar dos desafios encontrados, além do trabalho incansável para garantir que cada paciente recebesse atenção adequada. A escuta qualificada e a formação de vínculos com os pacientes foi fundamental para a percepção de como a Unidade de Saúde era um refúgio vital para a população local, oferecendo não apenas cuidados médicos, mas também um senso de comunidade e apoio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência na Unidade de Saúde da Família me ensinou a importância crítica desses centros de assistência nas comunidades. Eles não apenas oferecem cuidados médicos, mas também desempenham um papel vital na construção de vínculos comunitários e na promoção do bem-estar geral. Essa oportunidade de contribuir para o bem-estar da nossa comunidade, por meio dessa experiência foi enriquecedora.

PROJETO COOPERAR SAÚDE - INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS TRABALHADORES DA COOPERATIVA DE RECICLAGEM - UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E DA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

MENDES Luciane Frizo; ESCÓRCIO Renata; BURTI Juliana Schulze; PENNHA Patricia Jundi.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

lfmendes@pucsp.br

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão "Cooperar Saúde- Intervenção fisioterapêutica nos trabalhadores da cooperativa de reciclagem" teve como objeto de sua ação a institucionalização do cuidado com a saúde junto a uma cooperativa de materiais de reciclagem, localizada na região oeste do município de

São Paulo-SP. No Brasil, de acordo com o Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável 800 mil trabalhadores vivem da reciclagem, dessa forma, o projeto tornou-se uma oportunidade de aprofundar o conhecimento dessa situação de trabalho e a partir desse entendimento produzir e divulgar o conhecimento adquirido para que essa e outras cooperativas de material reciclável possam se beneficiar dos resultados do projeto melhorando a qualidade de vida e de trabalho de seus cooperados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A primeira etapa do projeto ocorreu de outubro de 2022 até junho de 2023, com sessões de exercícios no trabalho duas vezes na semana com duração de 15 minutos cada uma, na qual eram realizados exercícios de alongamento para os grupos musculares mais utilizados durante a atividade de trabalho e exercícios de fortalecimento resistido para a musculatura antagonista dos movimentos exigidos na busca de um equilíbrio muscular para os cooperados. Além disso, foram propostas algumas atividades lúdicas de integração, exercícios para coordenação motora e equilíbrio, sendo que a atividade mais pedida entre os cooperados foi a massagem com bolinhas de liberação miofascial, que acontecia no final de algumas sessões e eram realizadas pelos estudantes de fisioterapia assistentes da pesquisa. **IMPACTOS:** Tem sido uma atividade de extensão muito gratificante, a cada encontro aumenta a confiança entre os cooperados e a equipe do Projeto Cooperar Saúde. A Cooperativa gera trabalho e renda às pessoas em vulnerabilidade social e que passam a ter na reciclagem uma oportunidade de profissionalização e sustento da família. Assim, o projeto tem despertado nessas pessoas a importância do autocuidado e mais ainda possibilita que o cuidado em saúde se torne um processo de humanização e valorização dessa ocupação. Para os estudantes envolvidos ocorreu uma aproximação e sensibilização do papel da fisioterapia em construir a saúde das pessoas em conjunto e não determinando saberes científicos idealizados. A partir do projeto já passaram pela cooperativa aproximadamente 40 estudantes envolvidos diretamente nas atividades do projeto de extensão, como também em atividades extensionistas da disciplina de Fisioterapia Preventiva e Ergonomia, ou com pesquisas para iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse projeto de extensão

proporcionou uma abordagem além da assistencialista aos cooperados, provocou reflexões sobre a vulnerabilidade social e das condições de trabalho em todos aqueles que se envolveram, gerou um vínculo entre docentes, estudantes e cooperados de forma afetiva e humana. Mas sobretudo trouxe para universidade e especialmente ao curso de Fisioterapia a importância do aprendizado compartilhado e da valorização e reconhecimento dos saberes dos trabalhadores de materiais de reciclagem.

PROJETO DE EXTENSÃO "FISIOTERAPEUTA NA COMUNIDADE": DIMINUINDO DISTÂNCIAS E APROXIMANDO VIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) E À FISIOTERAPIA

SIMAS José Martim Marques.

Universidade Federal de Minas Gerais

simasjmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Fisioterapeuta na APS atua na promoção e proteção à saúde, vigilância, prevenção de doenças e de agravos, avaliação, tratamento, recuperação funcional e cuidados paliativos. Assim, pode desenvolver ações de educação em saúde, práticas corporais, vigilância em funcionalidade humana, atendimentos individuais e grupais, atendimentos domiciliares e com a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC). O objetivo foi promover a integração das competências, habilidades e atitudes desenvolvidas em disciplinar curricular e aplicadas no território, pautadas pela reabilitação baseada na comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um projeto de extensão que foi realizado junto aos estudantes do curso de Fisioterapia no Vale do Ribeira (SP) e vinculado à disciplina de Práticas Integradas. As ações ocorreram às sextas-feiras à noite e eram realizadas junto à população da comunidade do distrito de saúde III do município de Registro-SP, visando ter um enfoque de abrangência para a população trabalhadora, que não costuma acessar com frequências as unidades de saúde do município. Além de estar em um território de área não

coberta pela UBS local. Os estudantes receberam formação para realizar ações de cadastro da população do território, diagnóstico fisioterapêutico baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), perfil epidemiológico funcional, vigilância em saúde funcional e intervenção fisioterapêutica, nos campos de promoção, prevenção e reabilitação baseada na comunidade. **IMPACTOS:** Foi possível promover articulações e ações junto à equipe de saúde da família com potencial em estimular o interesse das comunidades, dos órgãos públicos e gestores dos serviços de saúde a difundirem os conhecimentos baseados na saúde funcional e desempenho humano, bem como planejado o início de atividades de educação permanente para as equipes e maior aproximação da fisioterapia na APS. Além disso, também facilitou-se o acesso da população ao atendimento fisioterapêutico, diminuindo gastos com internações, aparecimento ou agravamento de problemas e desordens funcionais, além de diminuir o tempo de espera para atendimento. Ainda, foi possível realizar a detecção precoce de problemas relacionados à funcionalidade humana na comunidade e refletir sobre estilos de vida mais saudáveis. Os indicadores foram baseados no número de cidadãos das comunidades inseridos no projeto, perfil funcional e do desempenho humano, redução da morbimortalidade, melhora da assistência em saúde e da qualidade de vida da população de Registro-SP, ampliando a capacidade da transferência de conhecimento e impacto social junto aos estudantes do curso de Fisioterapia e à população local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto proporcionou o alinhamento do saber e prática acadêmica com a realidade social, tendo em vistas a necessidade de melhor acesso à assistência fisioterapêutica pela comunidade local, em área não coberta pela assistência da UBS local, como também em alcance para a população trabalhadora. Os dados coletados propiciaram melhor conhecimento do perfil epidemiológico da população e também auxiliou na promoção de subsídios para atividades de planejamento, intervenção e gestão em saúde, como também na geração de conhecimento do curso de Fisioterapia, inserção e desenvolvimento de linhas de pesquisa, de produção e transferência nessa área de conhecimento.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA E GAMEFICAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIRARDI Tatiana de Assis; MARCOS Leilane.

Centro Universitário de Brusque

taty.assis82@gmail.com

INTRODUÇÃO: Primeiros socorros são os procedimentos e medidas iniciais prestados às vítimas acometidas por mal súbito ou traumático desde o local do evento até a chegada do serviço de socorro especializado. Uma das formas de aprendizagem de primeiros socorros é por meio do ensino baseado em simulação realística. Entretanto, no Brasil, a simulação realística ainda é pouco utilizada e os principais motivos na dificuldade da sua adoção destacam-se a necessidade de engajamento e capacitação do corpo docente, aumento da carga de trabalho necessária para a elaboração dos cenários e situações simuladas, o alto investimento financeiro das Instituições de Ensino Superior em equipamentos e laboratórios, bem como a relação da quantidade de alunos por docente. Diante aos fatos apresentados, o objetivo do presente trabalho é relatar e descrever a experiência das aulas de primeiros socorros com acadêmicos da segunda fase de fisioterapia ao utilizar a simulação realística e a estratégia de gameficação adotada, bem como os resultados obtidos destas estratégias. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado na disciplina de primeiros socorros do curso de bacharelado em Fisioterapia, com 25 acadêmicos. As atividades teórico-práticas foram desenvolvidas em sala de aula e no laboratório de simulação por meio de aulas expositivas e supervisionada pela docente responsável pela disciplina. Em sala de aula a docente apresentou e discutiu os conceitos sobre diversas situações em que os primeiros socorros são aplicados, como convulsões, parada cardiorrespiratória, choques elétricos, fraturas, luxações, hemorragias, entre outras. Para as aulas práticas foram propostos casos clínicos em que os estudantes tiveram

que realizar as condutas adequadas nos manequins ou neles próprios, de acordo com o cenário clínico. Como a turma teve que ser dividida, enquanto um grupo estava fazendo a prática simulada, o outro tinha que fazer uma atividade online. A presença nas duas atividades geravam pontos e aqueles que obtivesse mais pontos até a prova, tinham o benefício de eliminar uma questão errada apontada pela docente da disciplina. Para mensurar a percepção destes estudantes, foi utilizado um questionário validado denominado Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas. **IMPACTOS:** As respostas obtidas pelo questionário mostraram que de forma global, os acadêmicos sentiram-se satisfeitos com as aulas práticas simuladas, apesar dos itens 6, 8 e 9 do questionário terem tido percentuais de notas mais baixas. Isso reforça a importância do docente que ao planejar as aulas práticas simuladas, atente-se ao desenvolvimento de habilidades, como a comunicação interpessoal e o trabalho em grupo. Além disso, os cenários devem ser criados com a dificuldade adequada e também dispensar um tempo adequado para o debriefing, que é tido como o momento crucial no ensino baseado em simulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ensino baseado em simulação deve ser incentivado nos cursos de graduação em fisioterapia devido aos potenciais benefícios descritos neste trabalho. No entanto, é importante que novos estudos sejam realizados com o objetivo de discutir e validar cenários sobre primeiros socorros, bem como mensurar o impacto dessas simulações na aprendizagem e a retenção dos conceitos e condutas pelo acadêmico de fisioterapia.

USO DO PORTIFÓLIO OBJETIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

DALOIA Lígia Maria Tezo; HASUE Renata Hydee.

Universidade de São Paulo

ligia.daloia@usp.br

INTRODUÇÃO: O portfólio, na área da educação, é um instrumento construído a partir das experiências do estudante e revela sua trajetória acadêmica em um período de tempo, curso ou disciplina. Pode ser usado como forma de auto avaliação ativa e contínua, estimulando o protagonismo do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem. Neste relato de experiência, apresentamos os impactos do uso de um portfólio objetivo, individual construído a partir da listagem das competências e habilidades necessárias para a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudantes do sexto semestre desenvolveram, no primeiro encontro da disciplina, uma lista de competências e habilidades necessárias para se atingir os objetivos do conteúdo programático. Os mesmos foram orientados a refletir sobre conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais implicados no desenvolvimento de cada objetivo e a listar as respectivas competências e habilidades relacionadas a cada objetivo. Em seguida, as competências e as habilidades foram transpostas para um quadro, ocupando as linhas, e as datas dos encontros da disciplina foram dispostas nas colunas. Os estudantes foram orientados a responder "sim" ou "não" a cada uma das competências e habilidades a cada dia, e a compartilhar com a docente as dificuldades, para que soluções pudessem ser discutidas e pactuadas conjuntamente. Após cinco encontros na disciplina, 23 dentre os 26 estudantes matriculados responderam a um questionário disponibilizado pelo Google Forms, contendo 8 questões objetivas com opções de respostas variando de 1 a 10, sendo 1 o pior e 10 o maior nível de auxílio que o portfólio proporcionou em cada variável analisada, e uma questão aberta para comentários. Foi realizada análise descritiva por média da pontuação de cada questão. **IMPACTOS:** As médias das pontuações de cada questão sobre o quanto o portfólio auxiliou nos aspectos da autonomia do processo ensino-aprendizagem foram: 1) "organização de prioridades para estudo na disciplina": 8,8; 2) "direcionamento do estudo em outras disciplinas": 8,3; 3) identificação dos conteúdos com mais dificuldade": 9,2; 4) "reflexão sobre as competências e habilidades

necessárias para a área de saúde da criança e do adolescente": 9,0; 5) "reflexão sobre as competências e habilidades necessárias para outras áreas da Fisioterapia": 8,2; 6) "processo de autoavaliação": 9,1; 7) "desenvolvimento de autonomia no processo de aprendizagem": 7,2; 8) "motivação para cursar a disciplina": 8,1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na percepção dos estudantes, o portfólio auxiliou principalmente na identificação de dificuldades, no processo de autoavaliação e a refletir sobre as competências e habilidades necessárias na área de Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS VIVÊNCIAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ARAÚJO Vitória Celice Campos; LIMA Ana Beatriz Teotônio; NASCIMENTO Anna Marília Pereira; SILVA Lícia Vasconcelos Carvalho da; SOARES Maria Clara de Oliveira Dutra; LIMA Mariana Maciel; RIBEIRO Paula Drielly de Melo; TAVARES Rian de Araújo.

Centro Universitário Tabosa de Almeida

2020104412@app.asc.es.edu.br

INTRODUÇÃO: Entende-se por Fisioterapia Neurofuncional a abordagem diagnóstica fisioterapêutica, bem como a atuação na promoção, prevenção, manutenção, adaptação e recuperação da saúde neurofuncional, assim como cuidados paliativos, nas disfunções perceptomotoras e cognitivas, e incapacidades resultantes de acometimentos do sistema nervoso. Para que a formação do profissional seja adequada e eficiente, é imprescindível a constante inclusão em métodos de aprendizagem ativos. Neste contexto, inserem-se as Ligas Acadêmicas como ferramentas do tripé da formação estabelecida no artigo 207 da Constituição Brasileira, em que as universidades

devem ser constituídas por ensino, pesquisa e extensão, com papel ativo na construção do conhecimento. Esse tipo de metodologia desenvolve competências como tomada de decisões, comunicação, proatividade, sociabilidade, compreensão de conteúdos, solidificação do repertório adquirido, além de aumentar o interesse do aluno nos conteúdos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência dos estudantes de fisioterapia que participam da Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurofuncional (FINE), vinculada ao Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), localizado em Caruaru/PE. As vivências foram desenvolvidas durante o ano de 2022 e primeiro semestre de 2023, em quatro encontros presenciais em que as metodologias ativas foram selecionadas de acordo com temáticas da fisioterapia neurofuncional. O primeiro encontro utilizou a participação ativa dos estudantes na criação de perguntas científicas utilizando o acrônimo PICOT para elaboração de resumos científicos, incentivando a pesquisa na fisioterapia neurofuncional. O segundo encontro foi executado a partir de tempestade de ideias como metodologia ativa, em que por meio de vídeos, textos e roda de conversa discutiu-se o papel da motivação na construção dos objetivos SMART. Para o terceiro encontro utilizou-se da metodologia ativa rotação por estações para o encontro temático referente ao filme *Divertidamente*, por meio de 5 estações, com temas relacionados às emoções e imagens que os estudantes selecionaram representando cada tópico. Após a divisão de grupos, houve ainda análises em equipe, discussão entre os componentes do grupo, e leitura de artigo com os integrantes, finalizando com uma roda de conversa. O último encontro, deu-se por meio de sala de aula invertida como metodologia base para abordagem sobre neuromodulação, por meio da pesquisa de artigos científicos e estudos prévios sobre o uso da neuromodulação em pacientes neurológicos, compartilhamos os conhecimentos em roda de conversa e material expositivo para explanação sobre a temática. **IMPACTOS:** As vivências favoreceram o desenvolvimento de aspectos socioemocionais importantes para um profissional de saúde. Entre as evoluções adquiridas no processo, aponta-se o aperfeiçoamento da comunicação interpessoal e oratória, e o desenvolvimento de raciocínio clínico. Em suma,

as atividades nesta liga acadêmica com um olhar direcionado à evolução dos discentes em diversos âmbitos e em conjunto, onde cada um contribuiu de maneira diferente, resultou em uma experiência que relacionou o aprender a conhecer, fazer, conviver e a ser. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência da Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurofuncional (FINE) com a utilização de metodologias ativas e colaboração dos discentes enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem, permitindo o engajamento, protagonismo e autonomia do estudante por meio de vivências significativas e envolventes contribuindo com a fisioterapia neurofuncional.

VISITÃO MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS CANGURU - UCINCA : EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

MORAIS Elisa Sonehara de; CHAVES Geísa Andréa de Menezes; DANTAS Jamile Oliveira da Silva; SILVA Pollyana Gadelha da; SILVA Fabiana Lima; BEZERRA Maureen de Oliveira Azevedo; CAVALCANTI Maria Clara de Araujo Silva; GONZALES Luciana Figueiredo.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

sonehara.elisa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das atribuições da equipe de saúde que compõe a Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) é participar de capacitação em serviço como condição básica para garantir a qualidade da atenção estabelecida pelo Método Canguru. E a Educação Permanente em Saúde, considerando os conceitos de trabalho no SUS é uma aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos, sendo um espaço de acolhimento de desafios e substituição criativa de modelos por práticas cooperativas, colaborativas, integradas e corajosas na arte de escutar a diversidade e a pluralidade do

país. Dentre as metodologias, o estudo integrado de Casos Clínicos é uma metodologia ativa que compõe parte da abordagem pedagógica que estimula a criatividade na construção de soluções aos problemas da vida real, promovendo a prática baseada em evidências e a compreensão da responsabilidade individual e coletiva no processo de aprendizagem. Este estudo integrado pode ser realizado em Rodas de Conversa, utilizada para uma comunicação dinâmica e produtiva entre diversos grupos, pois é uma técnica muito rica, utilizada na prática de aproximação entre os sujeitos no cotidiano. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A equipe multidisciplinar da UCINCa é composta por pediatras, farmacêuticos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos e residentes, reúnem-se semanalmente em roda de conversa com o objetivo de analisar casos de recém-nascidos internados na unidade. Nas discussões, além de aprofundar cientificamente no diagnóstico clínico e funcional, são reavaliadas condutas sobre a alimentação do RN, os medicamentos utilizados, aspectos sociais da família, promoção do método Canguru em sua segunda etapa e preparação para fase ambulatorial, entre outras questões. Todos os integrantes da equipe tem liberdade para apresentar os aspectos específicos de cada especialidades. **IMPACTOS:** Através deste estudo dos casos clínicos, ocorre uma educação de forma permanente, assim como, uma integração da equipe multidisciplinar, facilitando uma aprendizagem ativa sobre o tema estudado, debatendo, questionando, ouvindo, ensinando, estimulando a construir o conhecimento em toda a equipe. Assim, uma equipe alinhada e comprometida promoverá aos usuários do serviço, uma assistência humanizada e qualificada, baseada em evidência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este trabalho é de fundamental importância para a equipe e usuários do serviço, já que discute cada caso de forma interdisciplinar, propiciando um planejamento terapêutico mais adequado ao RN, bem como, para sua família.

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO PROJETO DE EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA MOTORA APLICADA AO PACIENTE ADULTO CRÍTICO: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

SELAU Dênis Komonski; RAMBORGER Bibiana Moura; RODRIGUES Vanessa; NASO Fábio Cangeri di.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

dselau@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: A mobilização precoce é uma conduta terapêutica adotada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para atenuar o comprometimento funcional decorrente do imobilismo e do período prolongado de internação, reduzindo mortalidade e tempo de internação hospitalar. De modo a formar profissionais capacitados a atuar nesses cenários, o projeto insere acadêmicos do Curso de Fisioterapia na rotina de UTIs de um hospital universitário, articulando ensino e serviço por meio da extensão, com enfoque na fisioterapia motora aplicada ao paciente adulto crítico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os acadêmicos acompanham a jornada de fisioterapeutas parceiros do projeto em UTIs, onde conhecem a rotina do serviço e aprendem conceitos e abordagens que envolvem desde a fisiopatologia de doenças até a melhor forma de execução de técnicas específicas em atendimentos. Sendo o projeto voltado à fisioterapia motora, a mobilização precoce - suas indicações e parâmetros - é aplicada pelos profissionais com o auxílio dos alunos, entrelaçando teoria e prática. A relação entre graduandos e profissionais garante trocas de experiências que são ampliadas pela oportunidade de cenários reais de prática em um ambiente provido de alta tecnologia e especificidade no cuidado. São realizadas reuniões semanais em que os alunos, junto ao professor responsável, discutem casos, revisam fisiologia e patologia de condições vistas previamente em prática, aprofundam e discutem protocolos institucionais, dentre outros temas relevantes no cenário de práticas do projeto. **IMPACTOS:** A experiência adquirida pela possibilidade de acompanhar a rotina dos fisioterapeutas nas UTIs é singular e excepcional. Por meio desse contato os alunos da graduação são oportunizados com

a possibilidade de desenvolvimento de tecnologias leves e habilidades profissionais relacionadas ao cuidado com o paciente e ao trabalho conjunto com a equipe multidisciplinar. É oportunizado a aquisição de inúmeros conhecimentos relacionados ao cuidado com os pacientes para além da fisioterapia motora, tais como parâmetros de ventilação, mecanismos de ação de medicamentos, barreiras para mobilização, dentre outros critérios que precisam ser considerados para a segurança do paciente. O raciocínio clínico, tão imprescindível e almejado por profissionais da saúde, é aperfeiçoado pelas inúmeras experiências vividas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto almeja a inovação ao inserir acadêmicos de Fisioterapia, por meio da extensão e de forma voluntária, em um ambiente de alta complexidade e tecnologia de ponta. Os conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de habilidades técnicas e de comunicação são, definitivamente, ampliados com a atuação em cenários reais de prática, com a presença e o suporte de profissionais altamente capacitados. A experiência de compor o projeto é um diferencial na formação acadêmica e profissional dos alunos participantes.

EIXO III: GESTÃO

A IMPORTÂNCIA DO BANHEIRO NEUTRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NUGEDS SOMOS/ IFRJ

MESQUITA Michelle Guiot; SILVA Karina Costa da; SANTOS Beatriz Alves dos; QUEIROZ Jennifer Nascimento; QUADROS Larissa Simião Bastos de; MANTUANO Thiago dos Santos; LAURENTINO Arnaldo Cezar Nogueira; MENDONÇA Lêda Glicério.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

michelle.guiot@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO: Já é possível observar experiências sobre a criação de banheiros neutros em instituições de ensino superior (IES) que, sob diferentes nomenclaturas, destinam-se a ser espaços mais inclusivos em que a orientação sexual e a identidade de gênero não são critérios para sua utilização, ao contrário dos demais banheiros em que os marcadores de gênero restringem quem os utiliza. Este debate tem ganhado espaço internacional e nacional, e no Brasil, a Resolução nº 12 de 2015 do Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos LGBT garante o acesso das pessoas trans e travestis aos banheiros das instituições de ensino conforme sua identidade de gênero, o que deve ser garantido por elas. Algumas iniciativas vêm sendo protagonizadas no IFRJ Campus Realengo para a redução da invisibilidade desta população que frequenta o local, como a implementação institucional do "Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGED-SOMOS) que busca garantir, institucionalmente, a promoção do bem-estar das pessoas sem quaisquer formas de discriminação ou estigma. Uma das ações recentes

do NUGED-SOMOS foi a sensibilização da comunidade local e da Gestão para a implementação de banheiro neutro. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A coordenação do NUGED realizou em 2022.2 e 2023.1 ações importantes para nortear a implementação de banheiros neutros no Campus. Inicialmente, por meio de um questionário, buscou-se saber o que a comunidade de discentes, docentes e técnicos do Campus, pensava sobre o tema, e obteve resultados bastante encorajadores. Em seguida, em reunião do Colegiado de Campus, órgão consultivo que contribui no planejamento, na gestão e no desenvolvimento da referida IES, a necessidade foi levantada após a apresentação dos dados coletados, e a gestão se comprometeu com a ação. Atualmente, a implementação de um banheiro neutro já está prevista e em processo de planejamento pela Direção Geral do Campus. **IMPACTOS:** Considerando os dados atuais publicados e que apontam os relatos como de pessoas Trans e não-binárias assediadas em banheiros das escolas, ou que desenvolvem problemas de saúde decorrentes dos longos períodos de restrição de micção ou evacuação por se sentirem impedidas, inseguras ou constrangidas em usar banheiros públicos, a inserção do banheiro neutro no IFRJ Campus Realengo terá um impacto significativo na saúde, visibilidade e no acesso dessa população. A proposta visa promover, além da inclusão, a segurança e o conforto; garantir o direito de utilização do banheiro público, evitando o constrangimento e a violência com esta população legitimando seus corpos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Possibilitar que os espaços universitários sejam inclusivos, seguros, plurais, protegidos da discriminação e do preconceito é dever das gestões das instituições de ensino superior e deve pautar a tomada de decisões, assim como a organização dos espaços universitários. Os banheiros neutros, além de possibilitar acesso e dignidade as pessoas LGBTQIAPN+, propiciam a revisão dos estereótipos de gênero e sexualidade, ampliando o debate sobre a segregação e marginalização que esses estereótipos impõem a todas as pessoas, mas que também privilegiam aqueles que se enxergam como iguais.

ATUAÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA NO GRUPO GESTÃO DO PET-SAÚDE DO TRABALHADOR

TURQUETTE Thaline Mello; BUENO Luiza Santanna; SOUSA Viviane Alves de; ANDRADE Luana Beatriz Minguette; GRAUP Susane; PAMPOLIM Gracielle.

Universidade Federal do Pampa

thalineturquette.aluno@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde / Gestão e Assistência), desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana/RS e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Alegrete/RS, visou a promoção de uma perspectiva multidisciplinar de integração de alunos da área da saúde com o serviço de Atenção Primária do município de Uruguaiana/RS, proporcionando um ambiente coletivo de ensino-serviço-comunidade. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de uma aluna do curso de Fisioterapia atuante no grupo Gestão do PET- Saúde do Trabalhador com a elaboração e apresentação do Plano Estratégico Situacional (PES) para o serviço. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O diagnóstico situacional é uma ferramenta na qual, a partir da aplicação e resultados, se fundamenta o planejamento estratégico situacional e que permite desenvolver ações de saúde mais focais e efetivas em relação aos problemas encontrados. Ao início das atividades, foi realizada uma oficina para maior entendimento sobre o Plano Estratégico Situacional, baseado na metodologia do Curso "Preceptoria no SUS" e posteriormente realizado, pelos alunos do Grupo Assistência, uma série de entrevistas e questionários aos trabalhadores do território. Participaram do diagnóstico 94 trabalhadores, e a partir das respostas obtidas, o Grupo Gestão fez as análises e organizou a priorização dos problemas, utilizando Matrizes baseadas no curso Preceptoria do SUS, relacionando valores de urgência, custos que tal mudança acarretaria e as ações que de fato precisam ser tomadas. Após a criação das matrizes, foram construídos planos de ação desenvolvidos a partir das problemáticas mais

urgentes e com possibilidade de execução. Foram criados três planos de ações para apresentação a equipe da Unidade de Saúde, ressaltando um deles, que consiste em promover a atenção às queixas músculo esqueléticas, Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) na qual o papel do fisioterapeuta se torna valioso para tratamento e/ou melhora de sintomas dos trabalhadores. **IMPACTOS:** Devido isto, a experiência se mostrou enriquecedora para a formação acadêmica da aluna, que obteve diferentes aprendizados, em especial no que tange a análise de dados, raciocínio e desenvoltura para criação do plano de ação apresentado, de modo que, o mesmo deveria ser eficaz a ponto de suprir as problemáticas dos trabalhadores, segundo o que se tinha de possibilidade na Unidade de Saúde. Teve-se também, a visão de como a fisioterapia se faz importante para a saúde do trabalhador, uma vez que uma das principais queixas levantadas por meio do diagnóstico situacional foram dores musculoesqueléticas, LER e DORT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, fica evidente que a atuação no PET Saúde do Trabalhador, no setor de gestão, revelou-se uma oportunidade interessante, que não apenas contribuiu de maneira relevante para a promoção da saúde dos trabalhadores, bem como colaborou para o desenvolvimento da formação acadêmica, fortalecendo as habilidades necessárias para superar os desafios na saúde ocupacional. Essa experiência foi possível observar a abordagem integrada e a conscientização dos direitos dos trabalhadores, assim como, ressaltar a importância do papel que a fisioterapia desempenha nesse contexto.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO IV: PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

A PARTICIPAÇÃO DO IFRJ NO PET-SAÚDE 2022-2023 - EIXO GESTÃO DO TRABALHO E CONTROLE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA Karina Costa da; LEANDRO Letícia da Silva; MAURÍCIO Juliana Santos; OLIVEIRA Claudia Almeida de; MESQUITA Michelle Guiot.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

karinacjds@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora criada com a finalidade de contribuir para a implementação das mudanças na formação do profissional de saúde; produzir conhecimento e experiências no SUS; promover mudanças no ensino em saúde e estabelecer parcerias para qualificar profissionais na rede. Este programa possui, como uma de suas principais características, a articulação entre ensino-serviço-comunidade, através de ações na unidade de saúde e de seu território. Os cursos de graduação do IFRJ-Campus Realengo participam do PET-Saúde desde 2011, sendo a temática da Gestão e Assistência em Saúde o foco desta última edição (2022-2023). As atividades realizadas, por meio do eixo Gestão do Trabalho e Controle Social, produziram uma experiência imersiva no SUS aos estudantes, com ênfase na participação e controle social, um dos elementos mais importantes para a construção da cidadania e compreensão sobre o papel e o caráter do Estado, a partir de um debate público. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Participaram deste eixo os estudantes de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia, sob tutoria de duas

docentes do IFRJ e duas profissionais da assistência no cenário de prática. O processo formativo dos alunos foi estimulado em todas as oportunidades nas quais estiveram presentes. Algumas das experiências vivenciadas foram: participação na Conferência Estadual de Saúde Mental e na Conferência Distrital de Saúde; Conferências Livres; Conselhos Distritais de Saúde; participação ativa e semanal na Oficina de Cidadania e assembleias do CAPS do território; educação permanente em saúde na Clínica da Família do território; além de todas as outras atuações da rotina ofertadas pelo PET, em que se discutia, refletia e planejava as ações e imersões vivenciadas durante a semana. **IMPACTOS:** No entendimento das alunas, tutoras e preceptoras, o projeto causou um impacto significativo sobre o funcionamento da Gestão do Trabalho e do Controle Social no SUS, principalmente no que se refere aos desafios e dificuldades de (re) implementação dos processos de controle social no território e nas redes de saúde, após um período de (des)governo que promoveu enfraquecimento das políticas públicas de saúde. Ficou evidente para os participantes a importância do fortalecimento e a conscientização da população sobre sua participação nos espaços de gestão; compreensão de seus direitos e compromisso na luta por políticas públicas mais efetivas, ocupando espaços importantes nos Conselhos e Conferências de Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Políticas indutoras para a formação em saúde como o PET-Saúde devem ser mantidas, ampliadas e fortalecidas para que possam contribuir cada vez mais, por meio da interação ensino-serviço-comunidade, com a qualidade na formação. A participação neste projeto sensibilizou e promoveu mudanças nos cenários formativos, contribuindo com a capacitação de todos os atores envolvidos direta e indiretamente na profissionalização dos futuros trabalhadores de saúde e, deste modo, contribuindo efetivamente para o fortalecimento do SUS, da cidadania e da democracia.